



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Fevereiro

2017

Edição 2017



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2017 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



ÍNDICE

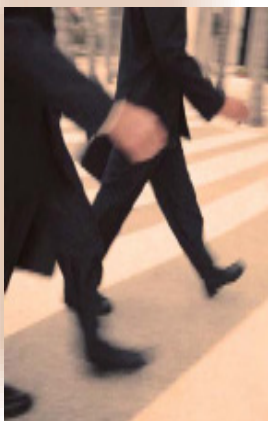
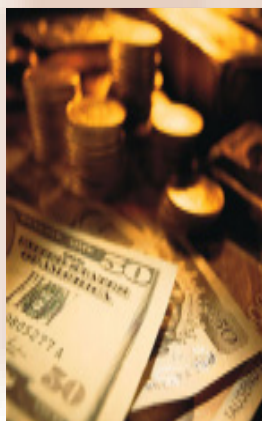
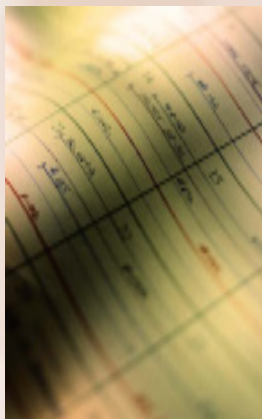
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	24
3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população.....	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	28
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	32
Evolução da taxa de desemprego	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	34
Total de sessões efetuadas	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	35
Total de espectadores/as.....	35
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	41
4.5 - Pesca descarregada.....	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial.....	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	48
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras.....	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	61
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	62
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente	73
7.4 - Tráfego comercial	74
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	74
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	75
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	76
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	77
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	77
8. Finanças e Empresas	79
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 11-02-17 e 10-03-17

Atividade Turística – dezembro de 2016

Hóspedes e dormidas desaceleraram

Em dezembro de 2016, os estabelecimentos hoteleiros receberam 1,1 milhões de hóspedes (+8,1%) que proporcionaram 2,5 milhões de dormidas (+11,0%), desacelerando face aos resultados de novembro (+12,9% e +14,9%).

As dormidas em hotéis (72,7% das dormidas totais) registaram um crescimento de 12,7%, com destaque para as unidades de quatro estrelas (+16,4%). O aumento nos hotéis-apartamentos foi também significativo (+13,6%, tendo esta tipologia um peso de 12,2% no total de dormidas), tal como o das pousadas (+20,4%).

Os resultados preliminares de **2016** permitem verificar que os hóspedes atingiram 19,1 milhões e as dormidas 53,5 milhões (+9,8% e +9,6%), evolução que superou a do ano anterior (+8,1% e +6,5%) especialmente no caso das dormidas (+3,1 p.p.), revelando estadias médias mais prolongadas.

Dormidas de não residentes com aumentos expressivos

As dormidas de residentes em Portugal (901,5 mil) aumentaram 5,0%, em linha com o mês anterior (+5,3%).

Os mercados externos apresentaram um comportamento ainda mais dinâmico com um aumento de 14,8% em dezembro (1,6 milhões de dormidas), em 2016 apenas superado por novembro (+19,2%, mês com importante evento internacional em Lisboa), março (+22,6%, mês com Páscoa desfasada face ao ano precedente) e fevereiro (+17,4%).

No **conjunto do ano de 2016** o mercado interno proporcionou 15,2 milhões de dormidas (+5,2%), com aumento aproximado ao do ano anterior (+5,1%).

Os mercados externos aceleraram de +7,1% em 2015 para +11,4% em 2016, correspondendo a 53,5 milhões de dormidas em 2016 e assegurando um acréscimo de 3,9 milhões de dormidas face ao ano precedente.

Considerando a evolução das dormidas nos últimos dez anos, os resultados de 2016 face a 2006 foram superiores em 23,4% para os residentes e 51,8% para os não residentes. Em 2006, as dormidas de não residentes representaram 67,1% do total, enquanto em 2016 esse peso aumentou para 71,5%.

Aumento anual de 18% para as dormidas de França, e cerca de +10% para o Reino Unido e Alemanha

Os treze principais mercados emissores¹ representaram 82,9% das dormidas de não residentes em dezembro e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

As dormidas de hóspedes do Reino Unido (18,9% do total de não residentes) aceleraram no final do ano (+15,8% face a +13,5% em novembro). Em termos anuais, este mercado deteve uma quota de 23,9% e cresceu 9,8% (+9,5% em 2015).

As dormidas do mercado espanhol decresceram 3,8% em dezembro, contrariando os resultados dos últimos meses (+6,2% em novembro). O seu peso relativo reduziu-se de 16,9% em dezembro de 2015 para 14,2% em dezembro de 2016, tendo sido, ainda assim, o segundo maior mercado em dezembro. Em 2016 apresentou um crescimento de 8,2%, bem superior ao de 2015 (+3,0%).

A Alemanha (13,3% do total) desacelerou ligeiramente em dezembro (+12,5% face a +14,2% em novembro). A evolução anual traduziu-se num aumento de 9,8%, aproximado ao do ano anterior (+9,9%).

O mercado francês, com uma quota de 8,5%, manteve um crescimento expressivo em dezembro (+18,2%; +20,9% em novembro). Em 2016 observou-se uma aceleração notória das dormidas deste mercado (+18,0% face a +10,9% em 2015).

Tal como no mês anterior, o Brasil destacou-se com um acréscimo assinalável em dezembro (+74,4%), sendo também de destacar os Estados Unidos e a Polónia (ambos com +25,1%), assim como os Países Baixos (+20,9%). Em termos anuais, salientaram-se as evoluções dos mercados norte-americano e polaco

¹ Com base nos resultados preliminares de dormidas em 2016

(+20,8% e +20,1%, respetivamente), enquanto os mercados brasileiro e holandês refletiram aumentos de 13,7% e +13,4%, respetivamente.

Relativamente a dezembro, são ainda de referir os aumentos de dormidas da Irlanda (+17,4%) e Suíça (+14,8%), países que para 2016 evidenciaram aumentos de 11,1% e 15,2%. A Suécia teve a redução mais marcante em dezembro (-7,4%), tendo sido o país, entre os principais, com o aumento menos expressivo em 2016 (+5,1%).

Os resultados preliminares de 2016 apresentam o mesmo conjunto de treze países mais relevantes face a 2015, verificando-se contudo que os EUA ultrapassaram a Itália, tal como a Polónia relativamente à Suíça.

Dormidas aumentam em todas as regiões

Observou-se um aumento generalizado das dormidas por região, mais evidente no Algarve (+13,1%), Centro (+12,8%) e Norte (+11,9%). Na RA Açores (+2,2%) houve forte desaceleração (+26,6% em novembro). As dormidas concentraram-se principalmente na AM Lisboa (31,0% das dormidas totais), Algarve (18,7%), Norte (17,0%) e RA Madeira (16,7%).

As dormidas de residentes aumentaram significativamente no Alentejo (+14,3%) e Centro (+10,8%). As restantes regiões também apresentaram resultados positivos, mas de menor expressão, como no Algarve (+3,5%) e na AM Lisboa (+1,7%).

O Norte foi a região com maior procura por parte dos residentes (25,8% das dormidas do mercado interno), secundada pela AM Lisboa (24,6%) e o Centro (22,9%).

Na evolução dos mercados externos, salientou-se o aumento significativo no Norte (+25,3%), sendo ainda de destacar o Centro (+18,8%), Algarve (+16,3%) e AM Lisboa (+14,6%). Recorde-se que em novembro o crescimento, nesta última região, das dormidas de não residentes atingiu 21,5%, refletindo o já referido evento internacional. Na RA Açores houve um crescimento de 3,8% e no Alentejo um decréscimo de 7,5%.

Em dezembro, os não residentes elegeram como principais destinos AM Lisboa (34,7%), RA Madeira (23,5%) e Algarve (22,5%).

No conjunto do ano de 2016, as dormidas aumentaram em todas as regiões, com destaque para a RA Açores (+21,1%; +19,8% em 2015), Norte (+12,8%; +13,0% no ano precedente) e Alentejo (+10,8%; +10,2%).

Nas três principais regiões turísticas os aumentos de dormidas totais em 2016 superaram os de 2015, tendo sido de 9,0% no Algarve (+2,7% em 2015), 7,2% na AM Lisboa (+6,4% no ano precedente) e 9,8% na RA Madeira (+6,2% em 2015).

Em 2016, o acréscimo de dormidas face a 2015 totalizou 4,7 milhões, com os contributos principais do Algarve (31,9% do aumento de dormidas), AM Lisboa (18,9%), Norte (16,8%) e RA Madeira (14,0%).

Estada média reforçou aumento

A estada média (2,35 noites) aumentou 2,7%, acentuando o resultado positivo do mês anterior (+1,8%).

Na RA Madeira o valor deste indicador ascendeu a 5,33 noites, registando, contudo, um decréscimo (-0,3%). No Algarve (3,82 noites) registou-se a maior subida (+5,0%), secundada pelo Norte (+3,7%).

Em 2016, a estada média foi 2,81 noites, com ligeira redução de 0,2%, face a variações de -1,5% em 2015 e -1,2% em 2014.

Taxa de ocupação manteve crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (29,8%) teve uma variação de +1,7 p.p., desacelerando face ao mês anterior (+3,9 p.p.).

Este indicador teve resultados a destacar na RA Madeira (48,9%), AM Lisboa (37,8%) e Norte (31,1%). Na RA Madeira houve um aumento assinalável (+3,2 p.p.), sendo ainda de referir o Centro (+2,3 p.p.) e o Norte (+2,0 p.p.).

Em **2016**, a taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 48,6% (+2,4 p.p.), com um aumento próximo do verificado no ano anterior (+2,3 p.p.).

Proveitos desaceleraram

Os proveitos totais atingiram 136,0 milhões de euros e os de aposento 89,8 milhões de euros (+15,1% e +16,1%), desacelerando face ao mês anterior (+24,1% e +26,6%).

Todas as regiões registaram aumentos nos proveitos, com especial destaque para o Norte (+19,6% nos proveitos totais e +21,7% nos de aposento) e Algarve (+19,9% e +20,8%).

Em **2016**, os proveitos totais aumentaram 17,0% e os de aposento 18,0%, resultados que superaram os de 2015 (+13,0% e +14,7%, respetivamente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 23,4 euros, correspondendo a um aumento de 10,5%, aquém do mês anterior (+23,3%).

RA Madeira e AM Lisboa apresentaram os valores mais elevados de RevPAR (36,3 € e 35,4 €). Destacaram-se os aumentos no Norte (+17,4%), Centro (+12,8%) e RA Madeira (+12,6%). Na RA Açores houve redução no RevPAR (-3,2%).

Nos hotéis de cinco estrelas o RevPAR situou-se em 43,7 €, com redução de 3,0%. Nas pousadas, ao RevPAR de 39,5 € correspondeu um aumento de 16,3%. São de referir os acréscimos deste indicador nos apartamentos turísticos (+14,5%) e nos hotéis de quatro estrelas (+13,7%).

No **conjunto do ano de 2016**, o Rev PAR fixou-se em 42,6 euros (+13,4%, em linha com +13,9% em 2015).

Parques de campismo e colónias de férias

Em dezembro de 2016, os parques de campismo alojaram 39,5 mil campistas (-3,3%) que proporcionaram 185,2 mil dormidas (+17,5%). Esta evolução está associada a estadias mais prolongadas nomeadamente por parte de seniores.

As dormidas de residentes aumentaram 29,9% e representaram 51,6% do total, enquanto os mercados externos registaram uma subida de 6,7%. A estada média aumentou para 4,68 noites.

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 13,3 mil hóspedes (-4,9%) e 28,2 mil dormidas (+1,3%). O mercado interno concentrou 78,6% das dormidas totais e decresceu 5,1%, contrariamente aos mercados externos (+35,2%). A estada média (2,12 noites) aumentou 6,5%, com o contributo positivo apenas dos residentes (+8,4%), já que a permanência média dos não residentes se reduziu (-8,7%).

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) – 4º Trimestre de 2016

Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu cerca de 185 mil milhões de euros em termos nominais, tendo registado um aumento de 1,4% em volume, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) que o verificado no ano anterior. O contributo da procura interna para a variação do PIB diminuiu, situando-se em 1,5 p.p. em 2016 (2,6 p.p. em 2015), refletindo, principalmente, a redução do Investimento e, em menor grau, o ligeiro abrandamento do consumo privado. A procura externa líquida passou de um contributo de -1,0 p.p. em 2015 para 0,1 p.p., em resultado da desaceleração das Importações de Bens e Serviços, mais acentuada que a das Exportações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou para 1,2% do PIB (0,7% em 2015), beneficiando dos ganhos de termos de troca registados em 2016, ainda que inferiores aos de 2015.

No 4º trimestre de 2016, o PIB registou, em termos homólogos, um aumento de 2,0% em volume (variação de 1,7% no trimestre anterior), tendo sido revisto em alta em 0,1 p.p. face à Estimativa Rápida. A aceleração do PIB resultou do maior contributo da procura interna, que passou de 1,1 p.p. no 3º trimestre para 2,5 p.p., observando-se uma recuperação do Investimento e um crescimento mais intenso do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi negativo (-0,6 p.p.), após ter sido positivo no trimestre anterior (0,6 p.p.), com as Importações de Bens e Serviços a apresentarem uma aceleração mais acentuada que as Exportações.

Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB aumentou 0,6% em termos reais, taxa inferior em 0,3 p.p. à do trimestre anterior. O contributo da procura interna foi positivo, contrariamente ao observado no trimestre anterior, traduzindo, principalmente, a evolução do Investimento. Em sentido contrário, a procura externa passou a registar um contributo negativo, devido ao forte crescimento das Importações de Bens e Serviços. Em 2016, o PIB registou um crescimento de 1,4% em termos reais (1,6% em 2015). A procura interna apresentou um contributo positivo menos intenso para a variação anual do PIB, passando de 2,6 p.p. em 2015 para 1,5 p.p., refletindo, em grande medida, a redução do Investimento em 0,9%. No mesmo sentido, destaca-se ainda o ligeiro abrandamento do consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias).

A procura externa líquida registou um contributo de -0,1 p.p. para a variação do PIB em 2016, menos negativo que o verificado em 2015 (-1,0 p.p.). As Importações de Bens e Serviços abrandaram, em termos reais, de forma mais acentuada que as Exportações.

Em termos nominais, o PIB situou-se em cerca de 185 mil milhões de euros em 2016.

Em 2016, a procura interna registou um aumento de 1,5% em termos reais (2,5% no ano anterior).

O consumo privado apresentou, em termos reais, um crescimento de 2,3% em 2016, traduzindo-se numa ligeira desaceleração face ao ano anterior (2,6%). Este abrandamento foi comum a ambas as componentes, tendo-se verificado variações de 1,6% nas Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços e de 9,5% nas despesas em bens duradouros (1,7% e 11,9% em 2015, respetivamente).

Em 2016, as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (consumo público) mantiveram o crescimento de 0,8%.

O Investimento diminuiu 0,9% em termos reais, em 2016, após ter registado um aumento de 4,6% no ano anterior, em resultado da diminuição da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que passou de uma variação de 4,5% em 2015 para -0,3%, e também do comportamento da Variação de Existências, que apresentou um contributo ligeiramente negativo para a variação do PIB (contributo nulo em 2015).

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a redução da FBCF total em 2016, com uma variação de -2,2% em volume, que compara com o aumento de 4,1% observado no ano precedente.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou de forma acentuada em 2016, passando de um crescimento de 6,0% em 2015 para 1,4%. É de referir o impacto negativo da exportação de cerca de 112 milhões de euros de equipamento militar para a Roménia no decurso do 2º semestre, com um efeito de cerca de -1,7 p.p. na variação anual deste agregado e de -0,4 p.p. na variação da FBCF total.

A FBCF em Equipamento de Transporte também apresentou um forte abrandamento, registando um aumento de 8,8% em 2016, que compara com a variação de 24,2% no ano anterior.

Em 2016, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou uma diminuição menos intensa, que se situou em -1,2% (taxa de -3,5% em 2015).

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de um crescimento de 6,1% em 2015 para 4,4% em 2016, observando-se um abrandamento nas duas componentes. As exportações de bens registaram uma variação de 4,7% em 2016, inferior em 1,9 p.p. ao observado no ano anterior, e o crescimento das exportações de serviços situou-se em 3,6% (4,8% em 2015). Refira-se que a desaceleração das exportações de serviços em 2016 resultou da componente relativa a outros serviços, verificando-se uma aceleração na componente de turismo.

As Importações de Bens e Serviços registaram um crescimento menos intenso em 2016 (variações em volume de 8,2% e 4,4% em 2015 e 2016, respetivamente), em resultado da desaceleração das duas componentes. As importações de bens passaram de uma variação de 8,5% em 2015 para 4,7%, e as importações de serviços abrandaram para 2,0% (6,4% em 2015).

Em 2016, verificaram-se ganhos de termos de troca inferiores ao observado no ano anterior, com o deflator das Exportações de Bens e Serviços a diminuir mais intensamente (-1,1% e -2,0% em 2015 e 2016, respetivamente), enquanto o deflator das Importações de Bens e Serviços registou uma redução, de -3,1%, menos acentuada que em 2015 (-4,3%).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou em 2016, situando-se em 1,2% do PIB (0,7% do PIB em 2015), beneficiando do efeito positivo dos termos de troca (ainda que inferior ao observado em 2015), uma vez que em volume o efeito foi negativo.

O VAB a preços base desacelerou em 2016, registando uma variação de 0,9% em termos reais (1,2% em 2015).

Em 2016, o VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu 1,7%, em termos reais, traduzindo-se no contributo mais negativo (-0,2 p.p.) para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), o que compara com uma variação de -0,4% em 2015 (contributo de -0,1 p.p.).

Destaca-se ainda o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que passou de um crescimento real de 6,8% em 2015 para uma diminuição de 5,0% (contributos de 0,1 p.p. e -0,1 p.p. para a variação do VAB total em 2015 e 2016, respetivamente).

Após uma variação nula em 2015, o VAB do ramo Construção também diminuiu em termos reais, registando uma taxa de variação de -1,8% em 2016.

O VAB do ramo Indústria aumentou 0,7% em volume em 2016, desacelerando face ao observado no ano anterior (2,0%) e resultando num contributo de 0,1 p.p. para a evolução do VAB total (0,2 p.p. em 2015).

Em 2016, o VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, em termos reais, aumentou 3,4%, menos 0,2 p.p. que em 2015, o que se traduziu num contributo de 0,6 p.p. para a variação do VAB total (0,7 p.p. no ano anterior).

Em sentido contrário, registou-se a recuperação do crescimento do VAB dos ramos Energia, Água e Saneamento (que passou de uma variação de -3,3% em 2015 para 2,8% em 2016) e do VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação (variações de -1,5% e 0,7% em 2015 e 2016, respetivamente).

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços acelerou para um crescimento de 1,2% (0,9% em 2015), passando a ter um contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total (0,2 p.p. em 2015).

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos registaram um aumento de 4,9% em 2016 (5,1% no ano anterior).

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade registou uma variação de 1,6% em 2016, taxa 0,2 p.p. superior à verificada em 2015. Por sua vez, o emprego remunerado desacelerou em 2016, passando de um crescimento de 2,6% em 2015 para 2,1%.

No 4º trimestre de 2016, o PIB registou uma variação homóloga de 2,0% em termos reais, taxa superior em 0,3 p.p. à verificada no trimestre anterior.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou para 2,5 p.p. no 4º trimestre (1,1 p.p. no trimestre precedente), refletindo a recuperação do Investimento, que passou de uma diminuição de 1,8% no 3º trimestre para um crescimento de 2,6%, e a aceleração do consumo privado (variações de 1,9% e 3,1% nos 3º e 4º trimestres, respetivamente). A taxa de variação homóloga do consumo público manteve-se inalterada em 0,5% (variação média de 1,1% no 1º semestre). A evolução do consumo público no 2º semestre foi influenciada pela alteração do período normal de trabalho na Administração Pública de 40 para 35 horas semanais, com o consequente aumento do deflator da componente de remunerações e efeito negativo em volume.

No 4º trimestre, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo para a variação homóloga real do PIB (-0,6 p.p.), contrariamente ao observado no trimestre anterior (+0,6 p.p.). As Importações de Bens e Serviços em volume aceleraram de forma mais pronunciada, registando uma variação homóloga de 7,3%, taxa superior em 0,9 p.p. à das Exportações de bens e Serviços.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,6% em termos reais (variação em cadeia de 0,9% no 3º trimestre). O contributo da procura interna passou de negativo, no 3º trimestre (-0,3 p.p.), para positivo (1,6 p.p.), devido à evolução favorável de todas as componentes, com particular destaque para a expressiva recuperação do Investimento (variações em cadeia de -2,9% e +5,0% nos 3º e 4º trimestres respetivamente). Em sentido oposto, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo no 4º trimestre (-1,0 p.p.), após ter sido positivo no trimestre anterior (1,2 p.p.), com as Importações de Bens e Serviços a apresentarem um forte crescimento.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre, a nova informação de base incorporada implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB. São de destacar as alterações ocorridas ao nível do comércio internacional de bens e serviços, decorrentes de nova informação sobre os deflatores de bens e da revisão dos dados da Balança de Pagamentos, com implicações, no último caso, para todo o ano de 2016. Apesar destas alterações, a variação média anual do PIB em volume manteve-se em 1,4% em 2016.

O consumo privado registou uma variação homóloga de 3,1%, em termos reais, o que se traduziu numa aceleração face ao crescimento de 1,9% observado no 3º trimestre.

As Despesas em Consumo Final em Bens Duradouros das Famílias Residentes registaram um crescimento mais intenso, de 12,5% em termos homólogos (6,2% no 3º trimestre), com destaque para a aquisição de automóveis. As despesas em bens não duradouros e serviços aceleraram para uma variação homóloga de 2,2% no 4º trimestre (1,5% no trimestre precedente).

Comparativamente com o 3º trimestre de 2016, o consumo privado aumentou 1,1%, mais 0,7 p.p. que no trimestre anterior. Esta aceleração refletiu sobretudo o comportamento da componente de bens duradouros. Após registar variações homólogas negativas nos três trimestres anteriores, o Investimento em volume aumentou 2,6% no 4º trimestre. A FBCF total passou de uma diminuição homóloga de 0,1% no 3º trimestre para um aumento de 3,9%, enquanto o contributo da Variação de Existência para a variação homóloga do PIB se manteve negativo (-0,2 p.p.), embora ligeiramente menos intenso que no 3º trimestre (-0,3 p.p.).

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a recuperação da FBCF total no 4º trimestre, registando um aumento homólogo de 1,7% em termos reais, depois de uma redução de 3,4% no trimestre anterior.

Destaca-se também o contributo positivo da FBCF em Equipamento de Transporte, que passou de uma variação homóloga de 0,6%, em volume, no 3º trimestre para 15,3%.

No 4º trimestre, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou um aumento homólogo de 0,9%, após uma diminuição de 1,8% no 3º trimestre.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou, no 4º trimestre, um crescimento homólogo de 6,9%, variação próxima da observada no trimestre anterior (7,0%). Refira-se que a evolução desta componente no 2º semestre foi condicionada negativamente pela já referida exportação de equipamento militar para a Roménia, que se traduziu em desinvestimento na economia interna. Este impacto situou-se em cerca de -3.5 p.p. na variação homóloga da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos no 2º semestre e de -0.9 p.p. na evolução da FBCF total.

Comparativamente com o 3º trimestre de 2016, o Investimento total aumentou 5,0%, após a variação em cadeia de -2,9% registada no trimestre precedente. A FBCF total passou de uma variação em cadeia de 0,2% no 3º trimestre para 4,6% no 4º trimestre, impulsionada, sobretudo, pelo comportamento da FBCF em Construção. O contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi marginalmente positivo no 4º trimestre, contrariamente ao verificado no trimestre anterior.

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram um crescimento mais intenso no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de 5,6% no 3º trimestre para 6,4%, com as duas componentes a contribuírem no mesmo sentido. As exportações de bens aumentaram 6,6% no 4º trimestre, mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior e as exportações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 5,9% (5,0% no 3º trimestre). Refira-se que a aceleração das exportações de serviços resultou do forte crescimento da componente relativa ao turismo, dado que as exportações de outros serviços desaceleraram.

As Importações de Bens e Serviços em volume também aceleraram, aumentando 7,3% em termos homólogos, após um crescimento de 3,9% no trimestre anterior. As importações de bens registaram uma variação homóloga de 7,6% no 4º trimestre, que compara com a taxa de 4,2% no trimestre precedente. As importações de serviços aumentaram 5,7%, traduzindo-se numa acentuada aceleração face ao 3º trimestre (1,8%).

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 2,5% em volume, variação idêntica à do 3º trimestre, enquanto as importações registaram um aumento expressivo, passando de uma variação em cadeia de -0,1% no 3º trimestre para uma variação de 4,5%.

No 4º trimestre verificou-se, pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2012, uma perda nos termos de troca. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 0,3%, em termos homólogos, no 4º trimestre e o das Exportações de Bens e Serviços reduziu-se em 0,1% (variações homólogas de -2,9% e -2,8% no 3º trimestre, respetivamente).

Em termos nominais verificou-se uma diminuição do Saldo Externo de Bens e Serviços, situando-se em 0,7% do PIB no 4º trimestre, o que compara com 1,7% do PIB no trimestre anterior e 1,1% no 4º trimestre de 2015.

O VAB a preços base registou no 4º trimestre um crescimento homólogo de 1,7% em termos reais, mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração apresentou um aumento, em termos reais, mais intenso no 4º trimestre, com uma variação homóloga de 4,4% (3,3% no trimestre anterior), traduzindo-se num contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) de 0,8 p.p. (0,6 p.p. no 3º trimestre).

O contributo do VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação também aumentou, para 0,3 p.p. (0,1 p.p. no 3º trimestre), determinado pela variação homóloga de 4,4% no 4º trimestre (1,9% no trimestre anterior).

Destaca-se também a recuperação do VAB da Construção, que passou de uma redução de 2,6% no 3º trimestre para um aumento de 1,7% no 4º trimestre, com contributos para a variação do VAB total de -0,1 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou um crescimento homólogo de 5,1% no 4º trimestre, acelerando face ao trimestre anterior (variação de 4,2%), mantendo-se o contributo para a variação homóloga do VAB total em 0,1 p.p.

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias continuou a reduzir-se no 4º trimestre (variação homóloga de -0,7%), mas menos intensamente que no trimestre anterior (-1,5%).

O VAB do ramo da Indústria e o VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços registaram crescimentos homólogos idênticos aos do 3º trimestre, de 1,4% e 0,7%, respetivamente.

Por seu lado, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, mantiveram um crescimento homólogo de 4,7% no 4º trimestre.

No 4º trimestre, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,4%, variação ligeiramente superior à observada no 3º trimestre (2,2%). O emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) aumentou 2,5% no 4º trimestre, em termos homólogos, acelerando em relação ao trimestre anterior (2,1%).

Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro de 2017

As exportações e importações aumentaram 19,6% e 22,3%, respetivamente, em termos nominais

Em janeiro de 2017, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +19,6% e +22,3% (+12,0% e +13,0% em dezembro de 2016, pela mesma ordem). Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as exportações cresceram 17,1% e as importações 14,6% (respetivamente +9,2% e +9,5% em dezembro de 2016).

O défice da balança comercial de bens situou-se em 941 milhões de euros em janeiro de 2017, representando um aumento de 252 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os Combustíveis e lubrificantes a balança comercial atingiu um saldo negativo de 535 milhões de euros, que corresponde a uma redução de 5 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No trimestre terminado em janeiro de 2017, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 12,9% e 14,3% face ao período homólogo.

Resultados globais

Em janeiro de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 19,6% (+12,0% em dezembro de 2016), devido à evolução registada quer no Comércio Intra-UE (+15,9%) quer no Comércio Extra-UE (+33,0%) (respetivamente +11,7% e +12,8% em dezembro de 2016). De igual modo, as importações aumentaram 22,3% (+13,0% em dezembro de 2016), devido à evolução registada tanto nas importações Intra-UE (+16,8%) como nas importações de países Extra-UE (+41,3%) (+8,4% e +29,1% em dezembro de 2016, respetivamente). Esta evolução deve-se, parcialmente, à diferença no número de dias úteis no período de referência: janeiro de 2017 registou mais 2 dias úteis do que os meses anterior e homólogo de 2016.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes e em termos homólogos, as exportações aumentaram 17,1% e as importações 14,6% (respetivamente +9,2% e +9,5% em dezembro de 2016 face a dezembro de 2015).

Face ao mês anterior, as exportações cresceram 8,0%, em resultado do aumento registado nas exportações Intra-UE dado que, nas exportações Extra-UE, se verificou uma redução. Diferentemente, as importações registaram uma diminuição de 2,1%, devido à evolução das importações provenientes da UE, já que as importações de países fora da UE registaram um aumento.

No trimestre terminado em janeiro de 2017, as exportações aumentaram 12,9% e as importações 14,3% face ao período homólogo, o que representa uma aceleração relativamente ao trimestre terminado em dezembro de 2016 (respetivamente +5,0% e +6,4%).

Em janeiro de 2017, o défice da balança comercial atingiu 941 milhões de euros, o que representa um aumento de 252 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, em janeiro de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -535 milhões de euros face a -541 milhões de euros registados em janeiro de 2016.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em janeiro de 2017, as exportações de bens de todas as grandes categorias económicas aumentaram face ao mês homólogo de 2016, destacando-se os acréscimos registados nos *Fornecimentos industriais*, *Material de transporte e acessórios* e *Combustíveis e lubrificantes* (correspondendo a +15,9%, +25,1% e +59,7%, respetivamente).

Nas importações, em janeiro de 2017 evidencia-se claramente o aumento verificado nos *Combustíveis e lubrificantes* (+106,0%) em relação ao mesmo mês de 2016 (justificado sobretudo pela importação de *Óleos brutos de petróleo*).

Principais países clientes/fornecedores

Tendo em conta os principais países de destino em 2016, em janeiro de 2017 nas exportações em comparação com o mesmo mês de 2016, todos os países registaram aumentos, salientando-se as exportações para Espanha, Alemanha e França. Os 10 principais países de destino em 2016 diferem dos de 2015 (utilizados nas divulgações anteriores) pelo facto de Angola ter descido da 6ª para a 8ª posição e pela substituição da China por Marrocos, na última posição.

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, apenas um país registou decréscimo face ao mês homólogo de 2016: China (-3,4%). Os restantes países registaram aumentos, com maior destaque para o acréscimo registado nas importações provenientes de Espanha, Rússia (justificado pela importação de *Óleos brutos de petróleo* e *Fuelóleo*) e Alemanha. Face à lista de 2015, os 10 principais países fornecedores em 2016 evidenciam uma alteração nas duas últimas posições, com a saída de Angola e dos Estados Unidos e a entrada, em sua substituição, da Rússia e do Brasil.

Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Dando cumprimento ao calendário de divulgação definido para a informação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional, divulgam-se neste destaque os resultados relativos ao 4º trimestre de 2016, com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a dezembro de 2016, divulgadas a 40 dias (9 de fevereiro de 2017).

Os resultados apurados mostram que o índice de valor unitário das importações apresentou, pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2014, uma taxa de variação homóloga positiva. Assim, a perda de termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações) registada no 3º trimestre de 2016, acentuou-se no 4º trimestre.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – janeiro de 2017

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelerou

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 2,1% em janeiro, tendo aumentado 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,8% (1,6% em dezembro de 2016).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 2,1% em janeiro, 0,4 p.p. superior ao observado no mês de dezembro de 2016. A evolução da taxa reflete essencialmente a aceleração da componente dos *Materiais*, que passou de uma variação homóloga de 1,1% em dezembro de 2016 para 2,1% em janeiro de 2017. Por outro lado, a componente da *Mão-de-obra* apresentou uma variação de 2,2%, valor superior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior. A taxa de variação homóloga relativa aos custos da construção de *Apartamentos* e *Moradias* novas acelerou entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017. No caso dos apartamentos, esta taxa aumentou de 1,6% para 2,1% e, no caso das moradias, de 1,8% para 2,3%.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 1,8% em janeiro, valor superior em 0,2 p.p. face ao registado no mês anterior. As

variações dos índices das componentes Produtos e Serviços situaram-se em -1,0% e 2,7%, respetivamente (-1,3% e 2,4% em dezembro de 2016). Por região NUTS II do Continente, todas as regiões apresentaram taxas de variação homólogas positivas, exceto o Alentejo, onde se verificou uma variação nula.

Índice de Novas Encomendas na Construção – 4º Trimestre de 2016

Índice de Novas Encomendas na Construção com forte aumento em termos homólogos

O índice de novas encomendas na construção apresentou um aumento homólogo de 63% no 4º trimestre de 2016 (aumento de 16,7% no trimestre anterior). Este crescimento foi determinado pelo comportamento do índice do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de 5,4% para 139,9%. O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma taxa de variação de 19,4% (33% no trimestre anterior).

Índice de Preços no Consumidor – fevereiro de 2017

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 1,6%

A variação homóloga do IPC passou de 1,3% em janeiro para 1,6% em fevereiro de 2017, devido em parte à aceleração dos preços da classe dos *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas*. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,6%, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à do mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,2% (-0,6% no mês anterior e -0,4% em fevereiro de 2016). A variação média dos últimos doze meses registou uma taxa de 0,7%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,6%, valor superior em 0,3 p.p. ao verificado no mês anterior e inferior em 0,4 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em janeiro a taxa variação homóloga do IHPC português foi 0,5 p.p. inferior à do IHPC da área do Euro). O IHPC registou uma variação mensal de -0,2% (-0,7% no mês anterior e -0,5% em fevereiro de 2016) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,8% (valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior).

Índices de Preços na Produção Industrial – janeiro de 2017

Índice de Preços na Produção Industrial aumentou 3,0% em termos homólogos

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma taxa de variação homóloga de 3,0% em janeiro (1,4% em dezembro). Excluindo o agrupamento de *Energia*, esta variação foi nula (-0,1% no mês anterior). A variação mensal do índice total foi 1,4% (-0,2% no mesmo mês de 2016).

Variação homóloga

A variação homóloga do IPPI foi 3,0% em janeiro, superior em 1,6 pontos percentuais (p.p.) à registada em dezembro. O índice do agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente (3,0 p.p.) para a variação do índice total, em resultado de uma taxa de variação homóloga de 15,9% (7,9% no mês precedente). Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial mantiveram-se inalterados quando comparados com o mesmo período de 2016 (variação de -0,1% em dezembro). Por secções, o índice das *Indústrias Transformadoras* apresentou o contributo mais expressivo para a variação do índice agregado (1,8 p.p.), associado a uma taxa de variação de 2,0% (1,1% em dezembro), enquanto o índice da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, com um aumento de 14,4% face a janeiro de 2016 (5,1% em dezembro), contribuiu com 1,2 p.p. para a variação total.

Variação mensal

O IPPI apresentou, em janeiro, uma variação mensal de 1,4% (-0,2% em janeiro de 2016), superior em 0,6 p.p. à observada em dezembro. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de 6,6%, registou o aumento em cadeia mais expressivo (-0,7% em janeiro do ano anterior), assim como o contributo mais relevante para a variação mensal do índice total (1,3 p.p.). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou o contributo de maior intensidade para a variação do índice total (0,9 p.p.), originado pela taxa de variação mensal de 10,6% (1,6% no período homólogo). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma taxa de variação mensal de 0,5% em janeiro (-0,3% em igual mês do ano anterior), contribuindo com 0,5 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – janeiro de 2017

Índice de Produção na Construção com variação homóloga positiva

O índice de produção na construção¹ apresentou, em janeiro, uma variação de 0,9% em termos homólogos (-0,9% em dezembro). Comparando com o mesmo mês do ano anterior, os índices de emprego e de remunerações cresceram 2,9% e 0,8% (0,7% e -2,2% em dezembro) respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção registou em janeiro de 2017, uma taxa de variação homóloga de 0,9%, o que compara com a variação de -0,9% observada em dezembro. A variação positiva foi determinada pelo segmento de *Construção de Edifícios*, que passou de uma taxa homóloga de 1,2% em dezembro para 2,8% em janeiro, superando o desempenho negativo do segmento *Engenharia Civil*, que apresentou uma variação de -1,8%, 2,0 pontos percentuais (p.p.) superior ao observado em dezembro de 2016.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção aumentou 2,9% em termos homólogos, que compara com a variação de 0,7% em dezembro. Face ao mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de 0,5% (variação de -1,6% em janeiro de 2016).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas, apresentou, em janeiro, uma taxa de variação homóloga de 0,8% (-2,2% em dezembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações diminuiu 16,2% (-18,7% em janeiro de 2016).

Índices de Produção Industrial – janeiro de 2017

Índice de Produção Industrial desacelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 2,7% em janeiro (4,4% em dezembro de 2016). A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* foi 0,8% (1,0% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 2,7%, 1,7 pontos percentuais (p.p.) inferiores à observada em dezembro de 2016. O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo positivo mais influente para a variação do índice agregado (2,3 p.p.), originado por uma taxa de variação de 14,1% (20,2% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram contributos de 0,9 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente, resultantes de variações homólogas de 2,4% e de 5,1% (-0,7% e 5,4% em dezembro) pela mesma ordem. O único contributo negativo teve origem no agrupamento de *Bens de Consumo* (-1,2 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -4,0% (2,0% no mês anterior).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,5% em janeiro (0,6% em dezembro). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* apresentaram contributos determinantes para a variação do índice total (-0,8 p.p. e -0,5 p.p., respetivamente), em resultado de variações mensais de -5,3% e de -2,6% (4,2% e 0,0% no mês anterior), pela mesma ordem. Inversamente, o agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o único contributo positivo (1,0 p.p.), originado por uma taxa de variação de 2,7% (-0,4% em dezembro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – janeiro de 2017

Índice de Vendas no Comércio a Retalho abrandou

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ registou, em janeiro, uma variação homóloga de 2,0% (4,0% em dezembro). Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,2%, 4,1% e 3,0%, respetivamente (1,9%, 7,5% e -0,4% em dezembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma taxa de variação homóloga de 2,0% em janeiro, desacelerando 2,0 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. Ambos os agrupamentos apresentaram abrandamento, mais acentuado nos *Produtos Alimentares* (3,1 p.p.) que nos *Produtos não Alimentares* (1,2 p.p.). As variações homólogas foram, pela mesma ordem, de 0,3% e 3,3% em janeiro.

Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 2,7% (variação de -2,5% em dezembro). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 4,5% em janeiro comparativamente com o período homólogo (variação de 5,1% no mês precedente). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações de 2,4% e 6,2%, respetivamente (4,4% e 5,6% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho passou de um crescimento homólogo de 1,9% em dezembro para 2,2% em janeiro de 2017. A taxa de variação mensal do índice de emprego situou-se em -1,6% em janeiro (-1,9% no mesmo período de 2016).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho aumentou 4,1% em termos homólogos (aumento de 7,5% em dezembro). Face ao mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 15,6% (variação de -12,9% em janeiro de 2016).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi de 3,0% em janeiro (-0,4% no mês anterior). Face a dezembro, o índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 2,1%, o que compara com -5,3% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2017

Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 13,5% em janeiro

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um variação homóloga nominal de 13,5% em janeiro (6,0% no mês anterior). Os índices relativos aos mercados externo e nacional passaram de aumentos de 9,2% e de 3,8%, respetivamente, em dezembro, para 19,4% e 9,0% em janeiro. Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos homólogos de 2,3%, 3,2% e 2,2% em janeiro (2,2%, 3,1% e 0,3% no mês anterior), respetivamente.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou, em janeiro, um crescimento homólogo de 13,5%, taxa superior em 7,5 pontos percentuais (p.p.) à observada em dezembro. Esta evolução deve-se, em parte, à diferença no número de dias úteis no período de referência dado que janeiro de 2017 teve mais 2 dias úteis que os meses anterior e homólogo. As variações dos índices relativos aos mercados externo e nacional situaram-se em 19,4% e em 9,0% (9,2% e 3,8% em dezembro, pela mesma ordem). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas positivas e superiores às observadas em dezembro. O índice relativo ao agrupamento de *Energia* registou um aumento de 22,7% (12,9% em dezembro) e contribuiu com 5,7 p.p. para a variação do índice agregado, refletindo, em grande medida, um aumento dos preços. O segundo contributo mais expressivo foi dado pelo agrupamento de *Bens Intermédios* (3,2 p.p.), em resultado de um crescimento de 9,7% (2,0% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* fixaram-se, respetivamente, em 8,3% e em 17,6%, taxas superiores em 4,9 p.p. e em 8,5 p.p. às observadas em dezembro. O índice de volume de negócios na indústria diminuiu 1,5% em termos mensais (variação de -7,9% em janeiro de 2016).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou uma variação homóloga de 9,0% em janeiro (3,8% no mês anterior). Os contributos mais relevantes para a variação do índice deste mercado foram dados pelos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* (2,9 p.p. e 2,8 p.p., respetivamente). O índice do primeiro agrupamento apresentou um crescimento de 7,6% (6,3% em dezembro), enquanto o segundo passou de uma diminuição de 0,8% em dezembro para um aumento de 10,3% em janeiro. As variações dos índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* situaram-se em 7,9% e em 16,5% em janeiro (4,0% e 7,4% no mês anterior, pela mesma ordem). Em termos mensais, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentaram uma diminuição de 6,8%, menos intensa em 4,4 p.p. que a observada no mesmo mês do ano anterior.

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo cresceu 19,4% em janeiro (9,2% no mês anterior). Todos os agrupamentos apresentaram variações homólogas superiores às observadas em dezembro. O agrupamento de *Energia* foi o mais influente para a evolução deste mercado, tendo contribuído com 9,4 p.p. para a variação do total, em resultado de uma taxa de variação homóloga de 129,1% em janeiro (53,8% no mês precedente). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* registaram aumentos de, respectivamente, 18,0% e 9,0% (10,1% e 4,6% em dezembro, pela mesma ordem), contribuindo conjuntamente com 7,3 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Bens de Consumo* aumentou 8,7%, taxa superior em 6,0 p.p. à verificada em dezembro. A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo situou-se em 5,9% (-3,2% em janeiro de 2016).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Face a igual mês de 2016, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas aumentaram, respectivamente, 2,3%, 3,2% e 2,2% em janeiro (2,2%, 3,1% e 0,3% no mês anterior, pela mesma ordem). Comparando com o mês anterior, os índices de emprego e de horas trabalhadas aumentaram, respetivamente, 0,3% e 11,0% (variações de 0,2% e de 8,9% em janeiro de 2016, pela mesma ordem). A variação mensal do índice de remunerações fixou-se em -21,5% em janeiro de 2017 (-21,6% em igual mês do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – janeiro de 2017

Índice de Volume de Negócios nos Serviços desacelerou

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de 2,5% em janeiro (7,6% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 3,6%, 4,0% e 1,6%, respetivamente (3,6%, 4,1% e 1,8% em dezembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 2,5%, inferior em 5,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em dezembro. A secção que mais contribuiu para a variação positiva do índice agregado foi a de *Transportes e armazenagem*, com uma contribuição de 1,2 p.p., em resultado de uma variação homóloga de 8,0% (8,2% em dezembro). A desaceleração do índice agregado é essencialmente explicada pelo desempenho da secção de *Comércio por grosso, reparação de veículos automóveis e motociclos*, cuja taxa de variação passou de 7,0% em dezembro para -1,5% em janeiro. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de -2,1% (-1,2% em dezembro).

Emprego

O índice de emprego apresentou uma variação homóloga de 3,6% em janeiro, taxa idêntica à observada no mês anterior. A variação mensal do índice de emprego passou de -0,6% em dezembro, para -0,8% no mês seguinte (variações de -1,4% em dezembro de 2015 e de -0,8% em janeiro de 2016).

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas teve uma variação de 4,0%, em janeiro, inferior em 0,1 p.p. à observada no mês precedente. Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 14,8%, repetindo a taxa de variação verificada em igual período do ano anterior.

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 1,6% (1,8% em dezembro). A variação mensal do índice de volume de trabalho em janeiro foi 0,2%, (0,4% no mesmo mês de 2016).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – janeiro 2017

Valor médio de avaliação bancária aumentou

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País* fixou-se em 1106 euros/m² em janeiro, registando um aumento de 6 euros/m² face ao valor observado no mês anterior (variação de 0,5%). A variação homóloga passou de 4,8% em dezembro para 5,6% no mês seguinte.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1106 euros/m² em janeiro, o que correspondeu a uma variação em cadeia de 0,5% (0,8% no mês anterior). Apenas nas *Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores* se registaram decréscimos em relação ao mês anterior. A *Área Metropolitana de Lisboa* (variação de 0,8% e valor de avaliação de 1341 euros/m²) foi a que mais contribuiu para o acréscimo mensal observado no total do *País*. Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um crescimento de 5,6% em janeiro (variação de 4,8% no mês anterior). A região *Norte*, com um aumento de 6,2% (5,2% no mês anterior) destacou-se como a região com a variação mais intensa.

Apartamentos

O valor médio de avaliação dos apartamentos fixou-se em 1149 euros/m² em janeiro, superior em 0,5% ao valor observado em dezembro. Por regiões NUTS II, e comparativamente com o mês precedente, os crescimentos mais acentuados observaram-se na região do *Algarve* e na *Região Autónoma dos Açores* (1,4% em ambas), registando valores médios de avaliação de 1324 euros/m² e 1106 euros/m². Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 5,2% (variação de 4,4% em dezembro). A *Área Metropolitana de Lisboa* registou o acréscimo mais expressivo (71 euros/m² e variação de 5,6%). O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se em 1131 euros/m² e 1083 euros/m², respetivamente, o que se traduziu em aumentos de 4 euros/m² e de 1 euro/m² face ao mês anterior (variações de 0,4% e 0,1%), pela mesma ordem.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do *País*, situou-se em 1034 euros/m² em janeiro, valor superior em 8 euros/m² ao observado em dezembro (variação de 0,8%). Em termos homólogos, o valor médio das moradias aumentou 5,9%, o que compara com a variação de 5,1% observada no mês anterior. Todas as regiões NUTS II, exceto a *Região Autónoma da Açores*, apresentaram variações mais intensas que no mês anterior, tendo a do *Algarve* apresentado o maior acréscimo (de 3,7% em dezembro, para 10,8% em janeiro). As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 999 euros/m² e de 1067 euros/m² (aumentos face a dezembro de 3 euros/m² e de 14 euros/m², respetivamente).

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com dezembro, e face à média do *País*, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação por NUTS III, apresentou acréscimos em 13 das 25 regiões analisadas, tendo a região do *Alentejo Central* registado o aumento mais acentuado (3,9%), com um índice relativo de 93%. Na região do *Médio Tejo* observou-se o maior decréscimo, 2,7% para um índice de 72%.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – fevereiro de 2017

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre setembro e fevereiro, retomando a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado desde março de 2000.

O indicador de clima económico aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído em novembro e dezembro. Em fevereiro, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo estabilizado na Indústria Transformadora.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da situação económica do país e da poupança e, mais expressivamente, das expectativas relativas à evolução do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou em fevereiro, interrompendo a expressiva trajetória positiva iniciada em junho, refletindo no mês de referência o contributo positivo das opiniões sobre a procura global, enquanto as perspetivas de produção e as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em fevereiro. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro e fevereiro, de forma expressiva no mês de referência, atingindo o máximo desde setembro de 2008, em resultado da evolução positiva das duas componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído nos três meses anteriores. A recuperação do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e do saldo das perspetivas de atividade, tendo as apreciações sobre o volume de *stocks* contribuído negativamente. O indicador de confiança dos Serviços também aumentou nos últimos três meses, verificando-se uma evolução positiva

nos últimos dois meses das opiniões sobre a atividade da empresa e das perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas.

Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2017

Atividade económica acelerou em dezembro. Indicador de clima económico aumentou em janeiro.

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,7% no 4º trimestre (1,8% no trimestre anterior). Em janeiro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,5% e 1,7%, respetivamente (0,8% e 22,0% em dezembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,9% no 4º trimestre (1,6% no trimestre anterior), enquanto a variação em cadeia foi 0,6% (0,8% no 3º trimestre). O indicador de atividade económica, disponível até dezembro, e o de clima económico, disponível até janeiro, aumentaram. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em dezembro devido ao contributo de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente. No mesmo mês o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, refletindo o comportamento de todas as componentes, salientando-se a de construção, que passou de um contributo negativo para positivo. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 4,9% e 6,4% em dezembro, respetivamente (3,6% e 3,1% em novembro). O índice de volume de negócios e o índice de produção da indústria aceleraram em dezembro, verificando-se também um aumento homólogo do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em dezembro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada.

No 4º trimestre de 2016, a taxa de desemprego fixou-se em 10,5%, taxa idêntica à do trimestre anterior e inferior em 1,7 p.p. à verificada no período homólogo de 2015. O emprego aumentou 1,8% em termos homólogos, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior, enquanto a população ativa diminuiu 0,2% depois de ter apresentado um crescimento de 0,3% no trimestre precedente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,3% em janeiro (0,9% em dezembro), observando-se uma taxa de variação de 1,4% na componente de bens (0,6% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (taxa idêntica à observada em novembro e dezembro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – janeiro de 2017

Taxa de juro manteve tendência decrescente e prestação média inalterada

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação passou de 1,028% em dezembro de 2016 para 1,025% em janeiro de 2017. A prestação média vencida foi 237 euros pelo quinto mês consecutivo. Em janeiro, a taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ registou um decréscimo de 0,003 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês anterior, fixando-se em 1,025%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita fixou-se em 1,771%, (1,879% em dezembro do ano anterior).

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

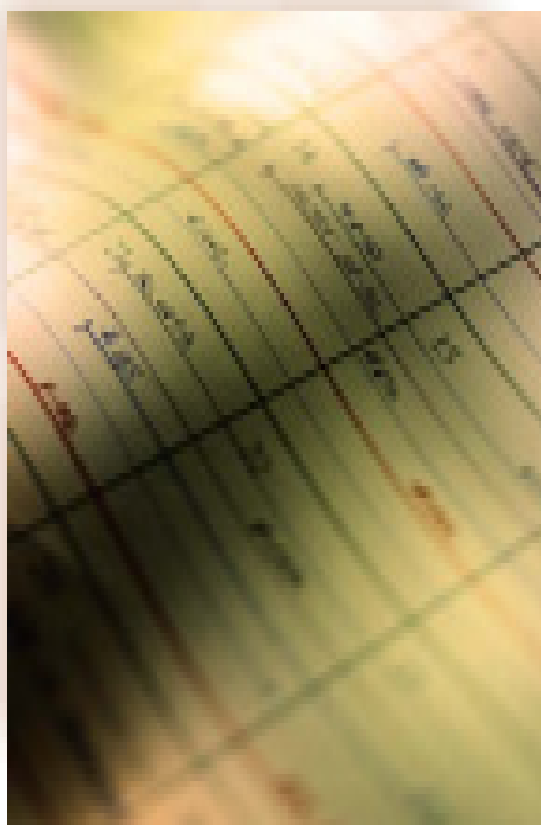
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos foi 1,041%, inferior em 0,002 p.p. ao observado no mês anterior, enquanto nos contratos celebrados nos últimos 3 meses passou de 1,857% em dezembro 2016 para 1,746% em janeiro. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se, em janeiro, em 237 euros, valor que se repete pelo quinto mês consecutivo.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 288 euros (301 euros em dezembro). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação aumentou 7 euros em janeiro, para 51 554 euros.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi de 87 578 euros (86 462 euros em dezembro 2016).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 16	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 418,1	28 096,1	27 973,1	28 012,3	27 568,8	27 573,5	27 539,9	27 325,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	926,5	921,4	915,3	909,6	903,8	899,9	893,8	888,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 385,7	8 362,2	8 416,0	8 383,0	8 344,2	8 322,0	8 352,6	8 268,2
Formação bruta de capital	7 161,4	6 818,0	7 019,5	6 731,3	6 979,1	6 942,1	7 173,0	6 875,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	19 960,1	19 482,0	18 999,5	18 802,2	18 756,9	18 451,3	18 646,2	18 139,5
Importações de bens (FOB) e serviços	21 039,6	20 140,0	20 155,8	19 769,8	19 599,2	19 384,0	19 856,1	18 866,2
PIB a preços de mercado (1)	43 864,7	43 591,7	43 219,4	43 120,2	43 005,0	42 856,1	42 800,5	42 681,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 16	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	1,9	1,6	2,5	1,9	2,1	3,4	2,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,5	2,4	2,4	2,4	2,5	2,3	2,3	2,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	0,5	0,8	1,4	1,3	1,1	1,1	-0,2
Formação bruta de capital	2,6	-1,8	-2,1	-2,1	5,8	3,0	9,6	0,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,4	5,6	1,9	3,7	3,7	5,6	7,6	7,7
Importações de bens (FOB) e serviços	7,3	3,9	1,5	4,8	6,0	6,4	13,0	7,6
PIB a preços de mercado (1)	2,0	1,7	1,0	1,0	1,4	1,6	1,7	1,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 16	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 983,5	29 520,9	29 325,7	29 194,0	28 743,8	28 655,9	28 574,1	28 220,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	953,1	944,1	935,1	926,5	918,4	910,6	902,8	895,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 465,1	8 407,4	8 360,7	8 313,5	8 261,0	8 205,2	8 184,5	8 016,0
Formação bruta de capital	7 149,8	6 740,7	6 931,1	6 736,9	6 925,3	6 868,9	7 099,0	6 848,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	19 511,2	18 712,7	18 165,0	18 085,1	18 354,6	18 233,5	18 396,5	17 827,8
Importações de bens (FOB) e serviços	19 205,2	17 945,0	17 761,3	17 415,9	17 836,7	17 781,6	18 470,6	17 413,8
PIB a preços de mercado	46 857,5	46 381,0	45 956,2	45 840,0	45 366,4	45 092,5	44 686,3	44 394,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 16	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,3	3,0	2,6	3,4	2,9	3,0	4,3	3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,8	3,7	3,6	3,4	3,4	3,3	3,2	3,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,5	2,5	2,2	3,7	4,5	0,6	1,2	-0,5
Formação bruta de capital	3,2	-1,9	-2,4	-1,6	5,0	1,3	13,3	0,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,3	2,6	-1,3	1,4	2,8	5,1	6,0	6,2
Importações de bens (FOB) e serviços	7,7	0,9	-3,8	0,0	1,0	1,2	9,5	2,8
PIB a preços de mercado	3,3	2,9	2,8	3,3	4,2	3,8	3,7	3,2

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	804,5	810,5	822,3	839,0	859,6	869,5	867,2	851,8
Indústria	5 394,1	5 350,9	5 176,8	5 142,4	5 318,2	5 277,2	5 220,9	5 103,6
Energia, água e saneamento	1 179,2	1 173,2	1 147,2	1 145,8	1 122,4	1 125,4	1 121,6	1 147,4
Construção	1 559,5	1 460,5	1 469,9	1 521,4	1 533,1	1 498,9	1 518,3	1 571,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 382,7	8 237,0	8 155,5	8 128,7	8 031,4	7 976,5	7 939,6	7 865,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 063,3	3 002,8	2 923,4	2 920,8	2 935,6	2 945,8	2 982,1	2 959,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 030,6	6 080,7	6 068,5	6 094,2	6 074,1	6 174,5	6 233,9	6 217,9
Outras atividades de serviços	11 957,2	11 849,1	12 001,4	11 905,0	11 871,1	11 761,5	11 789,6	11 728,9
VAB a preços de base (1)	38 371,0	37 964,6	37 764,8	37 697,2	37 745,4	37 629,4	37 673,2	37 446,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 565,2	5 474,8	5 479,4	5 392,9	5 314,1	5 227,9	5 239,5	5 115,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-6,4	-6,8	-5,2	-1,5	4,5	8,0	8,6	6,3
Indústria	1,4	1,4	-0,8	0,8	2,4	2,3	2,6	0,4
Energia, água e saneamento	5,1	4,2	2,3	-0,1	-4,0	-3,7	-4,1	-1,2
Construção	1,7	-2,6	-3,2	-3,2	2,2	-1,4	-1,5	0,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,4	3,3	2,7	3,3	3,0	3,1	4,1	4,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	4,4	1,9	-2,0	-1,3	-2,2	-1,1	-1,0	-1,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,7	-1,5	-2,7	-2,0	0,1	0,5	-0,8	-1,2
Outras atividades de serviços	0,7	0,7	1,8	1,5	2,0	0,7	0,4	0,5
VAB a preços de base (1)	1,7	0,9	0,2	0,7	1,5	1,2	1,1	0,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,7	4,7	4,6	5,4	4,8	4,7	6,3	4,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	897,2	899,9	904,2	910,4	918,0	919,2	914,3	902,8
Indústria	5 662,3	5 603,4	5 554,2	5 536,3	5 561,3	5 534,9	5 578,4	5 378,5
Energia, água e saneamento	1 897,5	1 916,4	1 815,6	1 737,5	1 706,9	1 645,1	1 563,7	1 514,7
Construção	1 623,6	1 543,1	1 535,7	1 585,1	1 579,7	1 572,3	1 580,0	1 631,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 374,9	8 248,8	8 077,0	7 964,2	7 903,4	7 868,2	7 850,9	7 715,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 151,6	3 185,6	3 200,5	3 286,0	3 193,6	3 157,1	3 106,4	3 223,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 933,6	6 867,1	6 861,6	6 895,7	6 843,5	6 850,2	6 931,1	6 927,2
Outras atividades de serviços	12 170,0	11 986,0	12 027,0	11 903,4	11 820,7	11 659,1	11 611,7	11 449,3
VAB a preços de base (1)	40 710,6	40 250,6	39 975,7	39 818,6	39 527,1	39 206,1	39 136,4	38 742,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 004,2	6 100,9	6 164,3	6 085,6	5 677,8	5 845,8	5 847,7	5 672,4

Taxas de variação

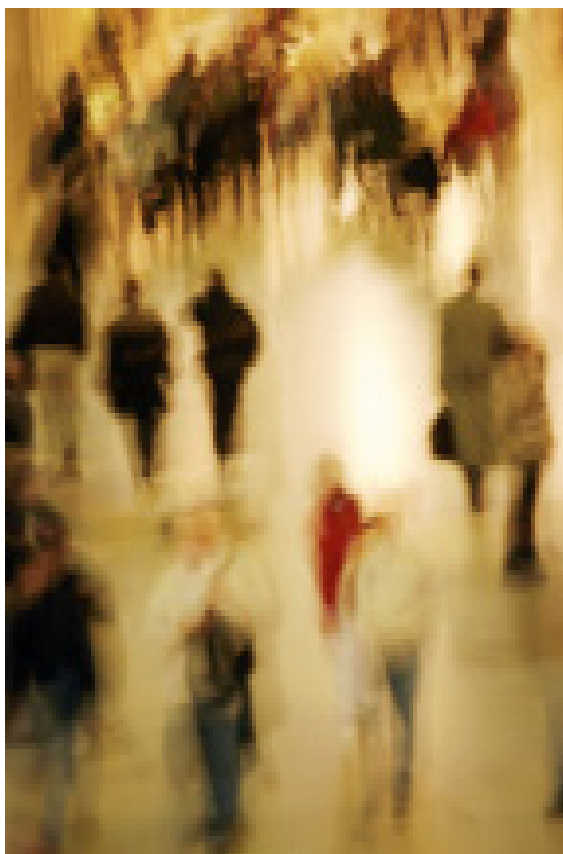
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,3	-2,1	-1,1	0,8	3,7	5,1	4,7	2,8
Indústria	1,8	1,2	-0,4	2,9	5,8	5,7	5,7	3,9
Energia, água e saneamento	11,2	16,5	16,1	14,7	17,7	17,2	14,7	14,7
Construção	2,8	-1,9	-2,8	-2,9	2,8	-0,1	0,1	2,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6,0	4,8	2,9	3,2	3,8	3,8	4,5	3,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,3	0,9	3,0	1,9	1,8	2,9	1,7	5,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,3	0,2	-1,0	-0,5	2,8	2,3	1,7	1,7
Outras atividades de serviços	3,0	2,8	3,6	4,0	5,0	1,2	1,1	0,7
VAB a preços de base (1)	3,0	2,7	2,1	2,8	4,6	3,3	3,1	2,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,7	4,4	5,4	7,3	2,4	6,2	10,5	5,6

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

							(n.º)	Variação (%)	
		Dezembro 16	Novembro 16	Outubro 16	Setembro 16	Agosto 16	Acumulado jan. dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 083	7 135	7 536	8 064	7 631	87 406	-4,2	1,9
	H	3 653	3 620	3 865	4 154	3 920	44 927	-3,2	2,5
	M	3 430	3 515	3 671	3 910	3 711	42 479	-5,3	1,3
Portugal	H	3 637	3 607	3 849	4 148	3 899	44 771	-3,4	2,5
	M	3 409	3 503	3 658	3 900	3 696	42 322	-5,7	1,2
Continente	H	3 446	3 440	3 666	3 957	3 696	42 595	-3,9	2,5
	M	3 262	3 332	3 487	3 712	3 522	40 379	-5,3	1,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	11 822	9 047	8 569	7 836	8 597	110 907	26,8	1,9
	H	5 888	4 619	4 327	4 032	4 301	55 847	25,6	2,6
	M	5 934	4 428	4 242	3 804	4 296	55 060	28,0	1,1
Portugal	H	5 866	4 603	4 296	4 004	4 270	55 583	25,6	2,6
	M	5 922	4 419	4 227	3 791	4 281	54 928	28,0	1,1
Continente	H	5 621	4 388	4 117	3 808	4 066	53 003	26,3	2,4
	M	5 692	4 220	4 023	3 621	4 081	52 487	29,4	1,3
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	23	31	17	22	24	276	35,3	8,7
	H	12	16	7	11	17	162	100,0	8,0
	M	11	15	10	11	7	114	0,0	9,6
Portugal	H	12	16	7	11	17	162	100,0	9,5
	M	11	15	10	10	7	113	0,0	10,8
Continente	H	12	16	7	11	15	158	100,0	13,7
	M	10	15	9	9	7	108	-9,1	14,9
Saldo natural									
Portugal	H	-2 229	- 996	- 447	144	- 371	-10 812	-145,8	-3,2
	M	-2 513	- 916	- 569	109	- 585	-12 606	-148,3	-0,5
Continente	H	-2 175	- 948	- 451	149	- 370	-10 408	-150,9	-2,0
	M	-2 430	- 888	- 536	91	-559	-12 108	-154,5	-0,2
Casamentos									
Portugal		2 068	1 276	2 720	4 652	5 243	32 379	-11,9	0,0
Continente		1 914	1 194	2 584	4 413	5 016	30 599	-13,0	-0,3

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até fevereiro de 2017.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
00 Todas as causas de morte	108 922	13 571	11 264	10 177	8 247	8 453	7 812	7 842	7 815	7 798	8 213	8 402	9 328	3,52
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 993	210	182	193	165	168	148	176	142	147	139	176	147	-10,23
02 Tuberculose	209	34	20	16	15	20	11	14	11	14	15	24	15	1,46
03 Infecção meningocócica	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	392	53	38	35	32	38	25	25	25	26	22	39	34	-6,44
05 Hepatite viral	140	12	17	8	11	8	18	11	9	13	11	8	14	-11,39
06 Tumores	27 231	2 620	2 233	2 253	2 056	2 271	2 149	2 228	2 314	2 265	2 324	2 228	2 290	1,83
07 Tumores malignos	26 647	2 556	2 177	2 219	2 014	2 221	2 121	2 174	2 253	2 212	2 280	2 188	2 232	1,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	727	76	48	79	61	51	72	56	71	53	50	59	51	4,76
09 Tumor maligno do esófago	516	46	57	36	37	48	34	41	49	40	45	41	42	-8,67
10 Tumor maligno do estômago	2 340	227	185	167	184	218	187	207	198	173	184	202	208	2,05
11 Tumor maligno do cólon	2 621	236	200	221	177	242	226	214	228	226	216	226	209	-2,57
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 226	123	91	97	89	87	91	96	115	107	126	106	98	9,66
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 134	103	87	95	74	93	90	95	93	100	105	102	97	4,04
14 Tumor maligno do pâncreas	1 423	121	114	120	98	126	121	108	120	122	122	118	133	4,48
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 326	397	349	352	354	356	309	340	377	374	406	342	370	0,58
16 Tumor maligno da pele	261	24	24	22	23	21	23	21	11	35	26	16	15	-10,00
17 Tumor maligno da mama	1 709	165	149	137	127	154	142	147	151	148	121	141	127	1,36
18 Tumor maligno do colo do útero	201	19	16	12	12	18	20	15	16	16	18	22	17	-4,29
19 Tumor maligno de outras partes do útero	406	35	34	32	32	36	41	33	35	29	43	16	40	-0,49
20 Tumor maligno do ovário	346	41	25	18	24	33	27	32	27	28	32	27	32	-9,19
21 Tumor maligno da próstata	1 723	182	165	165	122	143	142	131	133	112	122	155	151	-3,80
22 Tumor maligno do rim	412	39	34	34	34	33	29	31	30	40	37	36	35	0,73
23 Tumor maligno da bexiga	1 011	101	84	85	81	86	80	77	81	82	94	83	77	7,55
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 303	242	196	195	186	170	171	191	198	188	191	195	180	3,79
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	463	64	36	43	35	36	29	28	37	30	34	46	45	-0,86
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 766	763	591	566	455	439	431	442	384	374	422	451	448	4,89
27 Diabetes mellitus	4 406	586	447	421	334	331	330	346	309	286	325	347	344	3,06
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 267	420	327	308	249	227	232	242	241	240	242	246	293	23,80
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	84	9	6	9	7	4	11	7	9	7	5	4	6	-5,62
30 Dependência de drogas, toxicomania	11	0	1	3	1	0	1	0	1	0	1	2	1	120,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 751	477	430	357	274	315	262	263	258	251	311	256	297	5,42
32 Meningite (excepto 03)	40	9	7	3	3	3	3	3	2	1	1	1	4	17,65

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 443	4 235	3 463	3 102	2 489	2 505	2 253	2 181	2 184	2 258	2 340	2 495	2 938	0,48
34 Doença isquémica do coração	7 328	1 019	813	733	548	542	472	434	497	494	550	571	655	-1,72
35 Outras doenças cardíacas	7 089	979	799	713	553	562	466	450	427	456	494	545	645	2,69
36 Doenças cérebro-vasculares	11 778	1 479	1 188	1 077	904	909	857	844	831	867	858	908	1 056	-0,25
37 Doenças do aparelho respiratório	13 470	2 315	1 995	1 462	978	874	810	778	713	742	849	885	1 069	10,74
38 Gripe	74	30	27	12	1	0	0	0	1	0	1	2	0	208,33
39 Pneumonia	6 126	1 103	923	673	442	370	375	328	305	345	372	414	476	8,83
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 016	511	456	359	256	199	175	162	146	147	195	181	229	9,43
41 Com asma	117	23	16	13	8	10	4	9	4	5	9	10	6	-4,10
42 Doenças do aparelho digestivo	4 559	524	417	382	327	373	340	346	336	359	332	392	431	-0,93
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	208	26	27	16	16	20	17	15	10	16	16	14	15	-1,42
44 Doença crónica do fígado	1 042	128	98	82	76	73	67	80	84	79	94	84	97	-10,94
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	134	16	8	15	11	13	14	15	9	13	6	9	5	-6,94
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	464	72	52	45	41	33	32	22	28	37	34	28	40	14,00
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	127	16	8	15	13	13	10	7	10	7	10	7	11	24,51
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 243	361	312	315	277	266	239	235	221	233	250	238	296	12,53
49 Doenças do rim e ureter	1 719	202	190	169	151	144	119	121	103	113	135	133	139	11,70
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	151	20	9	11	12	5	17	19	11	9	15	13	10	4,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	197	26	14	16	21	18	10	23	11	7	17	19	15	19,39
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	2	2	-23,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	71	11	2	7	5	8	2	6	4	2	10	9	5	29,09
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 914	978	768	679	484	503	478	421	515	460	511	519	598	6,76
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	33,33
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 833	375	309	310	168	200	225	157	211	213	212	199	254	-0,28
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 870	470	426	430	372	406	367	423	411	372	387	400	406	1,08
59 Acidentes	2 583	269	239	242	156	222	204	181	221	250	164	184	251	9,63
60 Acidentes de transporte	810	83	57	56	61	78	70	68	65	69	60	82	61	-0,61
61 Quedas acidentais	736	66	68	52	49	70	54	53	54	79	62	55	74	19,09
62 Envenenamento acidental	66	8	6	11	3	2	4	6	6	7	2	5	6	-10,81
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 132	106	89	115	95	90	109	103	103	78	89	72	83	-7,44
64 Homicídio, agressão	104	15	5	13	17	9	6	7	10	3	5	4	10	-4,59
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	789	54	75	35	85	60	25	113	57	23	110	116	36	-11,35

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Agosto. 16		Acumulado de Jan. a ago.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	764 088	50 340	6 040 017	392 671	-2,5	4,6	-2,3	1,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	75 041	7 056	591 611	54 462	4,6	11,4	4,3	7,8
Subsídio por educação especial (a)	0	0	46 519	12 515	-	-	22,7	20,7
Subsídio parental da mãe	22 418	18 339	184 096	150 150	7,6	6,0	6,4	7,5
Subsídio parental do pai	9 909	5 885	81 918	45 227	10,1	18,4	11,0	16,9
Abono de família pré-natal (a)	22 505	3 129	198 338	27 325	-14,8	-9,8	0,3	3,3
DOENÇA								
Subsídio por doença	107 632	37 966	915 846	317 726	5,3	4,8	5,0	7,9
Subsídio por tuberculose	329	209	2 723	1 728	-15,2	-11,2	-7,4	-3,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	170 809	86 882	1 489 600	756 290	-17,1	-15,4	-18,3	-17,8
Nº de dias subsidiados	5 222 155	//	45 409 137	//	-16,5	//	-17,8	//
Subsídio social de desemprego	45 264	17 096	414 884	161 446	-16,9	-17,9	-12,2	-13,6
Nº de dias subsidiados	1 403 666	//	13 178 745	//	-16,8	//	-12,6	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 007 269	943 035	16 014 862	8 408 865	1,1	3,1	0,8	3,2
Pensão social de velhice	24 717	6 690	197 945	60 185	2,4	4,2	0,8	3,1
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (a)	613	132	5 911	1 269	-15,3	-15,0	-14,5	-14,2
Subsídio por morte	6 222	x	54 295	x	-4,3	x	-11,1	x
Pensão de sobrevivência	720 932	175 104	5 756 218	1 572 905	-0,2	2,0	0,0	1,9
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	243 496	90 478	1 970 276	841 855	-3,9	-3,5	-3,3	-1,8
Subsídio mensal vitalício (a)	12 711	2 589	102 003	20 774	-0,1	-0,1	0,4	0,3
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	216 776	25 860	1 684 420	196 627	4,1	23,9	0,5	13,0

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSSS

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	
População Total								
Total (HM)	10 294,2	10 302,2	10 310,4	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	-0,2
Homens	4 870,4	4 876,4	4 882,1	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	-0,3
População Ativa								
Total (HM)	5 186,8	5 211,0	5 161,9	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	-0,2
Homens	2 652,7	2 677,7	2 649,3	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	-0,8
População Empregada								
Total (HM)	4 643,6	4 661,5	4 602,5	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	1,8
Homens	2 377,0	2 400,6	2 364,3	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	1,1
População Desempregada								
Total (HM)	543,2	549,5	559,3	640,2	633,9	618,8	620,4	-14,3
Homens	275,7	277,1	285,0	326,1	321,1	305,3	318,8	-14,1
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,4	50,6	50,1	49,9	50,3	50,3	50,3	x
Homens	54,5	54,9	54,3	53,8	54,7	54,2	54,1	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,6	58,8	58,3	58,1	58,6	58,6	58,6	x
Homens	64,2	64,7	64,0	63,5	64,6	64,1	64,0	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,5	10,5	10,8	12,4	12,2	11,9	11,9	x
Homens	10,4	10,3	10,8	12,4	12,0	11,5	12,0	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação
	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	Homóloga
	16	16	16	16	15	15	15	(%)
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 837,1	3 822,9	3 775,8	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	2,7
Homens	1 867,3	1 866,6	1 841,9	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	2,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	558,2	586,6	574,4	559,4	590,3	598,0	613,2	-5,4
Homens	342,6	369,0	354,4	342,8	365,2	362,9	366,9	-6,2
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	223,2	221,9	223,7	209,2	215,3	207,6	222,6	3,7
Homens	154,6	150,5	152,1	146,7	151,5	145,8	158,4	2,0
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	25,2	30,2	28,7	31,7	21,0	26,5	21,5	19,8
Homens	12,5	14,5	15,9	\$	\$	12,6	\$	\$
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	307,3	341,8	328,8	295,6	323,7	342,7	365,3	-5,1
Homens	203,5	226,1	216,0	198,1	220,6	217,1	231,5	-7,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 159,2	1 132,2	1 116,5	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	4,1
Homens	806,0	790,1	784,7	772,8	773,5	780,4	774,1	4,2
Serviços								
Total (HM)	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	1,7
Homens	1 367,5	1 384,4	1 363,6	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	0,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	
	16	16	16	16	15	15	15	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	62,9	61,6	65,0	74,1	91,1	82,1	70,7	-30,9
Novo emprego								
Total (HM)	480,2	488,0	494,4	566,1	542,8	536,7	549,7	-11,5
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	205,7	202,4	200,7	261,0	239,1	228,1	223,4	-14,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	150,0	151,3	163,9	193,5	183,4	185,4	205,3	-18,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	187,4	195,8	194,8	185,6	211,4	205,3	191,7	-11,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	14,3	11,6	9,9	11,6	14,0	8,1	10,5	2,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	132,0	145,8	141,3	170,6	159,8	160,2	170,5	-17,4
Serviços								
Total (HM)	303,5	295,3	312,1	348,7	338,3	332,5	340,1	-10,3

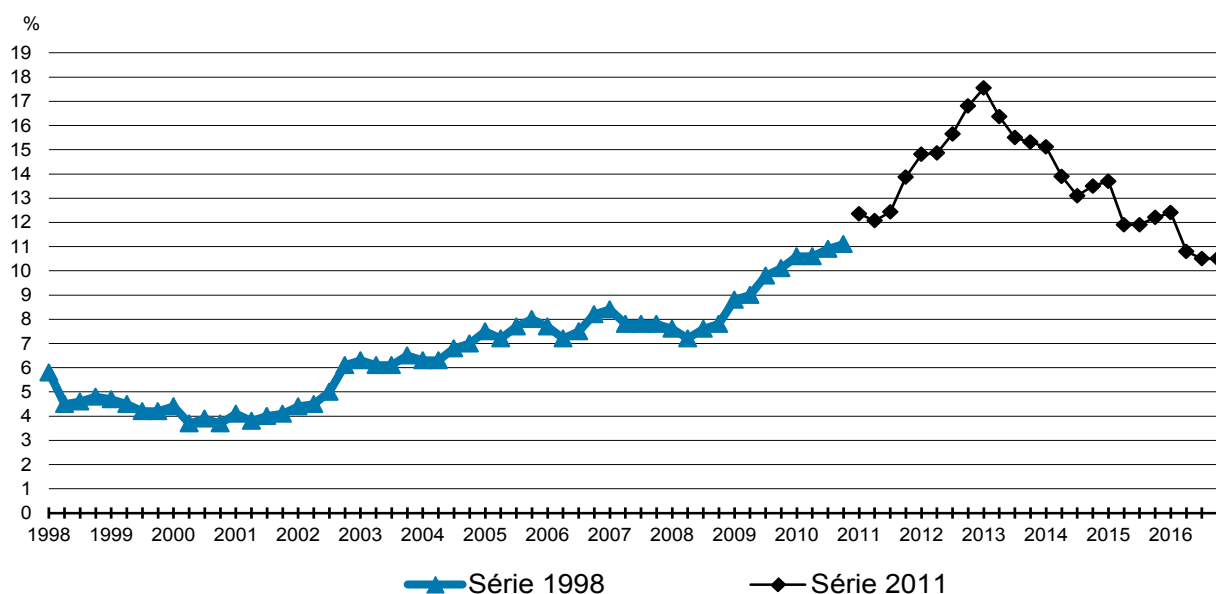
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev. ⁽¹⁾ 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,653	-0,23	-0,59	0,04	-0,50	1,55	0,75
Total exceto Habitação	100,382	-0,23	-0,63	0,04	-0,54	1,58	0,70
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,990	-0,11	1,27	0,04	-0,78	2,37	0,83
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	116,029	-0,23	0,56	-0,10	0,34	2,57	2,33
3-Vestuário e calçado	75,744	-6,65	-16,34	-2,36	0,00	-1,83	-0,57
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,643	-0,06	0,91	0,10	0,06	0,11	0,40
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,431	0,27	0,47	-0,48	0,25	-0,19	0,24
6-Saúde	102,059	0,00	0,20	-0,14	0,03	-0,27	-0,65
7-Transportes	97,657	1,06	0,95	1,34	-0,69	5,89	0,44
8-Comunicações	111,635	-0,10	-0,04	1,24	0,96	1,92	2,76
9-Lazer, recreação e cultura	100,813	0,05	0,99	0,07	-0,52	0,83	0,97
10-Educação	103,842	0,01	0,00	0,00	0,02	0,85	0,88
11-Restaurantes e hotéis	105,318	0,44	0,07	-0,20	-3,34	1,89	2,44
12-Bens e serviços diversos	99,983	0,00	-0,26	0,06	0,14	0,44	0,40

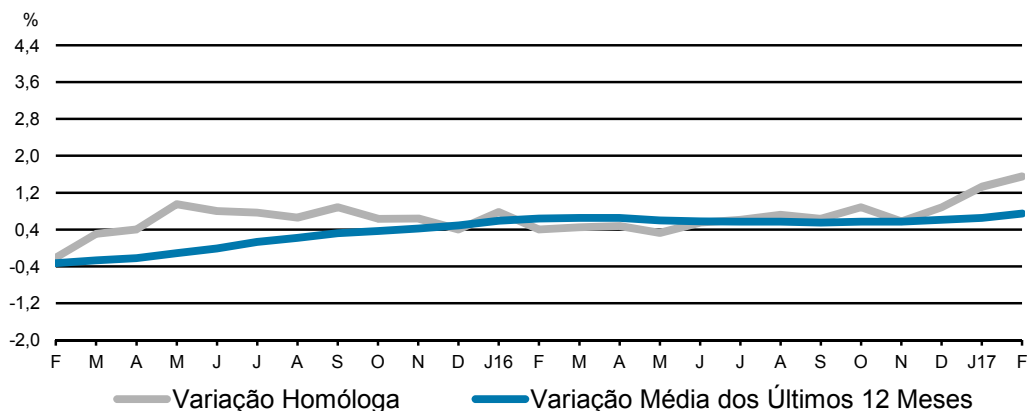
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev. ⁽¹⁾ 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,606	-0,23	-0,60	0,03	-0,52	1,55	0,76
Total exceto Habitação	100,327	-0,23	-0,63	0,04	-0,56	1,59	0,72
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,949	-0,12	1,29	0,04	-0,82	2,38	0,79
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	115,355	-0,23	0,55	-0,08	0,35	2,48	2,27
3-Vestuário e calçado	75,665	-6,64	-16,45	-2,42	-0,01	-1,92	-0,55
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,579	-0,08	0,93	0,10	0,05	0,06	0,38
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,390	0,29	0,46	-0,48	0,26	-0,21	0,22
6-Saúde	102,090	0,00	0,21	-0,15	0,03	-0,33	-0,70
7-Transportes	97,715	1,06	0,98	1,35	-0,68	6,04	0,61
8-Comunicações	111,586	-0,11	-0,04	1,24	0,96	1,93	2,78
9-Lazer, recreação e cultura	100,758	0,05	1,00	0,06	-0,52	0,83	0,95
10-Educação	103,811	0,01	0,00	0,00	0,02	0,85	0,89
11-Restaurantes e hotéis	105,355	0,45	0,06	-0,20	-3,39	1,93	2,49
12-Bens e serviços diversos	99,975	0,00	-0,25	0,05	0,14	0,44	0,40

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

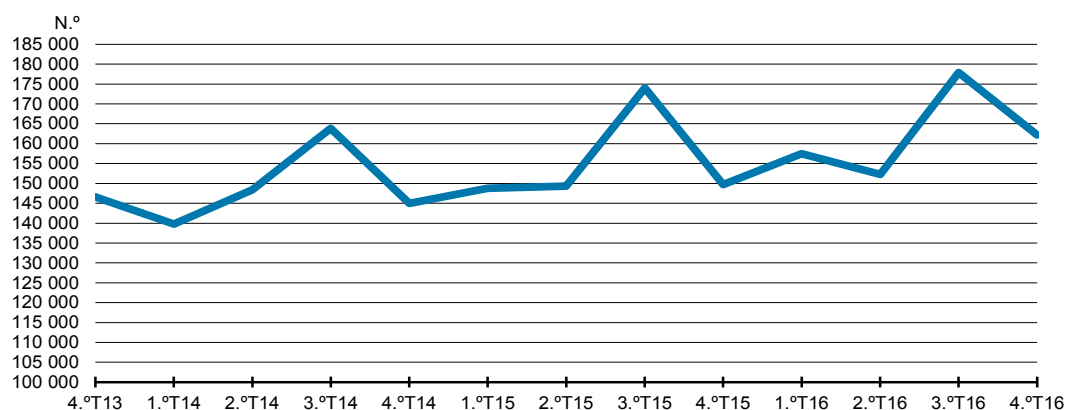


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	4.ºTrim. 16 (Po)	3.ºTrim. 16 (Po)	2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	162 207	177 920	152 243	157 480	149 682	174 025	8,4	4,5
Continente	N.º	156 316	171 113	146 673	151 846	144 358	167 523	8,3	4,4
Norte	N.º	45 128	48 063	41 677	43 221	41 842	48 404	7,9	2,8
Centro	N.º	28 385	31 089	25 802	27 235	25 406	30 008	11,7	7,1
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	69 032	75 023	66 048	68 258	64 066	72 650	7,8	4,7
Alentejo	N.º	2 395	2 998	2 313	2 382	2 381	3 054	0,6	0,4
Algarve	N.º	11 376	13 940	10 833	10 750	10 663	13 407	6,7	4,2
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 477	1 632	1 376	1 418	1 384	1 619	6,7	3,4
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 414	5 175	4 194	4 216	3 940	4 883	12,0	8,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 837 018	4 229 272	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	5,3	2,2
Continente	N.º	3 742 529	4 110 463	2 739 784	3 904 638	3 552 701	4 167 321	5,3	2,2
Norte	N.º	1 169 957	1 260 624	829 489	1 230 496	1 100 814	1 341 808	6,3	-0,4
Centro	N.º	547 566	610 349	391 841	555 547	531 391	636 571	3,0	0,0
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 758 449	1 879 673	1 315 933	1 855 663	1 667 606	1 822 290	5,4	4,6
Alentejo	N.º	49 979	59 518	40 861	56 494	54 027	68 507	-7,5	-5,5
Algarve	N.º	216 578	300 299	161 660	206 438	198 863	298 145	8,9	5,0
Região Autónoma dos Açores	N.º	30 046	32 464	24 246	27 200	32 627	28 439	-7,9	0,5
Região Autónoma da Madeira	N.º	64 443	86 345	55 977	68 286	56 979	78 453	13,1	4,2
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 045	21 750	14 209	20 488	19 190	21 828	4,5	2,0
Continente	10³Euros	19 585	21 177	13 846	20 034	18 760	21 315	4,4	2,0
Norte	10³Euros	5 892	6 300	4 094	6 101	5 591	6 596	5,4	0,1
Centro	10³Euros	2 779	3 103	1 897	2 825	2 736	3 261	1,6	-1,3
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 605	10 028	6 909	9 864	9 179	9 684	4,6	4,3
Alentejo	10³Euros	202	253	157	231	231	302	-12,8	-9,1
Algarve	10³Euros	1 107	1 494	789	1 012	1 023	1 472	8,3	3,5
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	141	152	104	129	146	135	-3,8	-1,2
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	319	421	259	325	284	378	12,5	3,1

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



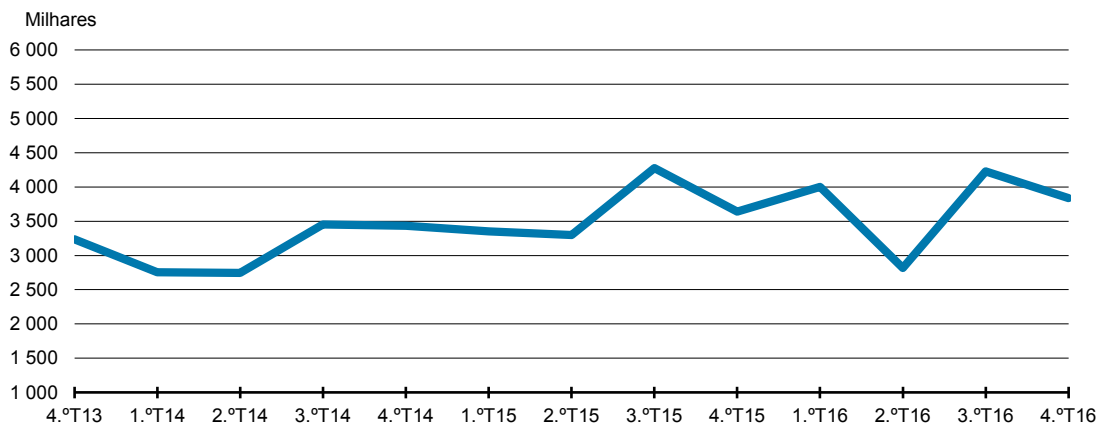
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		4.ºTrim. 16 (Po)	3.ºTrim. 16 (Po)	2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	162 207	177 920	152 243	157 480	149 682	174 025	8,4	4,5
Europa	N.º	10 103	20 390	10 251	9 683	23 337	19 643	-56,7	-35,8
Portugal	N.º	2 081	10 469	1 124	5 101	8 969	14 684	-76,8	-31,3
Espanha	N.º	1 282	857	2 809	142	102	96	1156,9	79,1
França	N.º	3 694	3 667	2 272	1 080	6 806	2 493	-45,7	-52,0
Reino Unido	N.º	1 357	3 490	2 706	2 278	6 991	1 983	-80,6	-59,1
Outros Países da UE	N.º	1 012	1 777	773	751	354	382	185,9	179,2
EUA	N.º	95 708	108 548	96 627	94 412	84 075	108 636	13,8	12,5
Outros Países	N.º	5 520	3 045	2 133	876	1 518	4 714	263,6	47,3
Total das Co-Produções	N.º	50 876	45 937	43 232	52 509	40 752	41 032	24,8	4,6
Países Europeus	N.º	3 894	5 062	7 953	3 050	9 840	12 221	-60,4	-54,9
Países Europeus/EUA	N.º	20 026	19 000	18 234	15 194	15 962	16 400	25,5	19,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 837 018	4 229 272	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	5,3	2,2
Europa	N.º	131 468	358 953	131 749	160 336	512 234	667 555	-74,3	-57,9
Portugal	N.º	28 495	220 181	14 672	71 893	218 384	605 710	-87,0	-62,1
Espanha	N.º	21 578	11 435	34 970	2 374	1 669	828	1192,9	63,0
França	N.º	41 149	41 212	25 342	19 284	154 102	29 867	-73,3	-68,6
Reino Unido	N.º	18 312	64 970	39 408	44 484	130 332	23 407	-85,9	-65,3
Outros Países da UE	N.º	12 465	18 599	7 201	10 219	4 617	7 585	170,0	37,8
EUA	N.º	2 452 930	2 590 729	1 911 560	2 507 248	2 170 274	2 842 332	13,0	9,9
Outros Países	N.º	80 891	42 615	28 165	20 957	33 296	54 288	142,9	60,0
Total das Co-Produções	N.º	1 171 729	1 236 975	748 533	1 311 583	926 503	710 038	26,5	12,0
Países Europeus	N.º	63 878	86 357	103 514	64 149	147 660	238 821	-56,7	-59,1
Países Europeus/EUA	N.º	505 191	412 398	377 168	369 307	530 408	279 481	-4,8	25,8
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 045	21 750	14 209	20 488	19 190	21 828	4,5	2,0
Europa	10³ EUROS	643	1 821	616	787	2 568	3 392	-75,0	-58,4
Portugal	10 ³ EUROS	102	1 099	49	347	1 074	3 080	-90,5	-63,7
Espanha	10 ³ EUROS	110	59	166	11	5	2,8	2006,1	76,9
França	10 ³ EUROS	206	201	114	83	725	144	-71,6	-69,5
Reino Unido	10 ³ EUROS	104	352	207	235	717	135	-85,4	-64,4
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	66	103	33	48	18	30	263,1	92,2
EUA	10³ EUROS	12 783	13 521	9 746	12 959	11 601	14 534	10,2	10,0
Outros Países	10³ EUROS	398	186	124	103	166	275	139,5	51,6
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 221	6 222	3 723	6 639	4 854	3 628	28,2	10,5
Países Europeus	10 ³ EUROS	310	430	468	292	703	1 177	-56,0	-59,8
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	2 746	2 145	1 892	1 882	2 895	1 477	-5,1	23,1

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



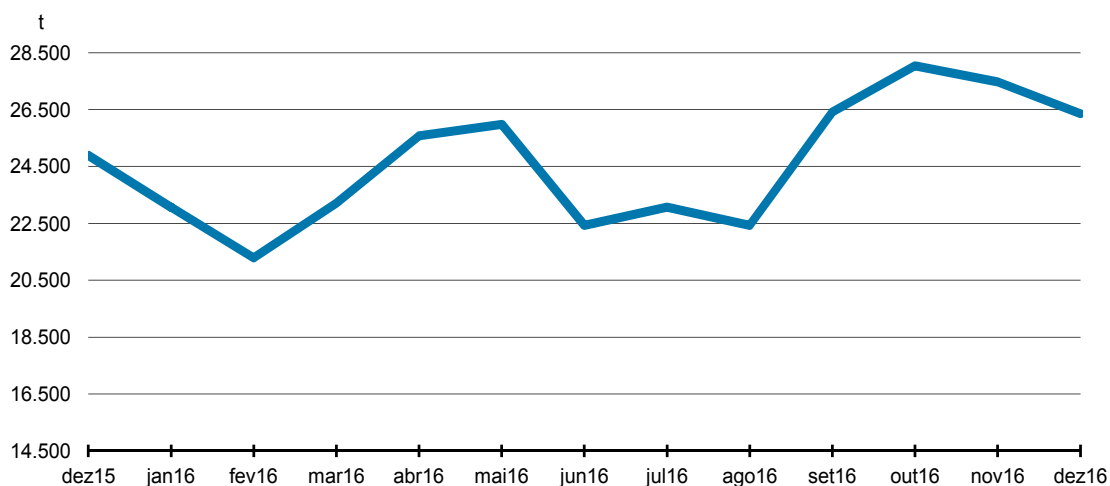
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2016/17 - Em 31 de janeiro de 2017					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	5	6	x	2 387	x	13
Trigo mole	32	35	x	2 314	x	82
Triticale	19	22	x	1 947	x	42
Centeio	17	18	x	899	x	16
Aveia	40	43	1 418	1 575	x	67
Cevada	19	21	x	2 622	x	56
Arroz	x	29	x	5 711	x	166
Batata de sequeiro	x	4	x	7 788	x	28
Batata de regadio	x	19	x	20 326	x	387
Milho de sequeiro	x	8	x	1 877	x	15
Milho de regadio	x	80	x	8 631	x	687
Grão-de-bico	x	2	x	854	x	2
Tomate (indústria)	x	20	x	80 455	x	1 569
Girassol	x	18	x	1 304	x	23
Feijão	x	4	x	493	x	2
Pêssego	x	4	x	9 388	x	35
Maçã	x	14	x	16 325	x	226
Pêra	x	12	x	9 318	x	113
Vinha para vinho	x	175	x	(a) 31	x	(b) 5453

Po - Valor provisório
f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

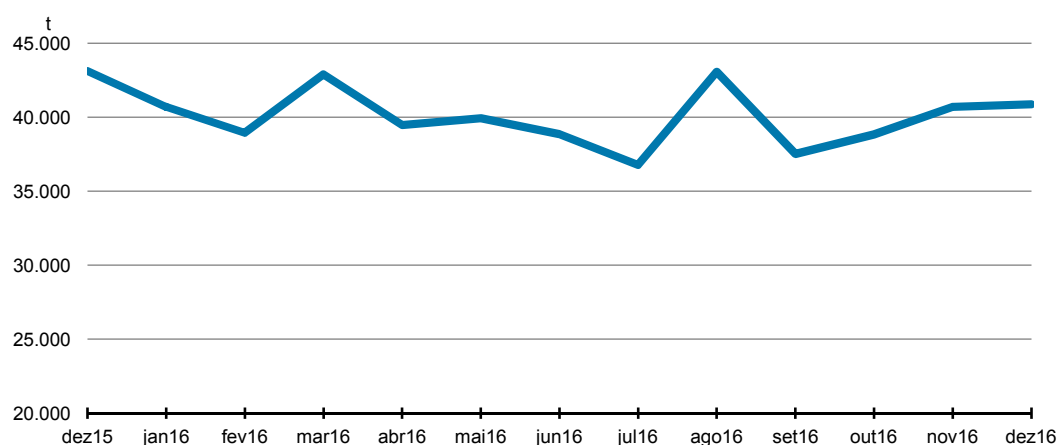
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado Jan. a dez. 16	Variação (%)	
	Unid.	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	40 879	40 704	38 829	37 515	43 079	478 566	-5,2	0,1
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	30 872	30 763	32 371	31 736	39 546	377 118	-2,8	3,8
Peso limpo	(t)	7 111	7 212	7 608	7 519	9 372	90 661	-5,5	2,3
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	159 348	49 689	51 946	45 443	55 571	833 784	-12,5	-7,1
Peso limpo	(t)	1 629	578	619	574	697	10 016	-14,1	-4,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	28 763	4 679	3 605	3 202	5 601	103 868	-2,4	-7,4
Peso limpo	(t)	181	35	29	31	51	716	5,6	-6,7
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	545 039	490 821	463 642	459 508	539 998	5 705 216	-1,8	1,2
Peso limpo	(t)	31 952	32 853	30 553	29 373	32 949	376 962	-4,7	-0,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	32	144	96	92	53	1 064	-50,8	-66,2
Peso limpo	(t)	6	26	20	18	10	211	-51,7	-66,0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	38 940	38 718	37 034	35 630	40 972	455 915	-5,7	-0,5
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	24 098	23 864	26 150	25 343	32 613	302 287	-6,3	0,5
Peso limpo	(t)	5 666	5 689	6 235	6 087	7 787	73 619	-8,5	-0,8
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	159 252	49 659	51 922	45 391	55 537	833 177	-12,5	-7,1
Peso limpo	(t)	1 628	578	619	573	697	10 009	-14,1	-4,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	28 549	4 621	3 538	3 145	5 528	102 802	-2,4	-7,3
Peso limpo	(t)	179	34	28	30	50	703	5,7	-6,6
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	538 201	484 861	458 067	453 261	533 345	5 632 882	-1,9	1,2
Peso limpo	(t)	31 461	32 391	30 132	28 922	32 428	371 373	-4,8	-0,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	32	144	96	92	53	1 064	-50,8	-66,2
Peso limpo	(t)	6	26	20	18	10	211	-51,7	-66,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



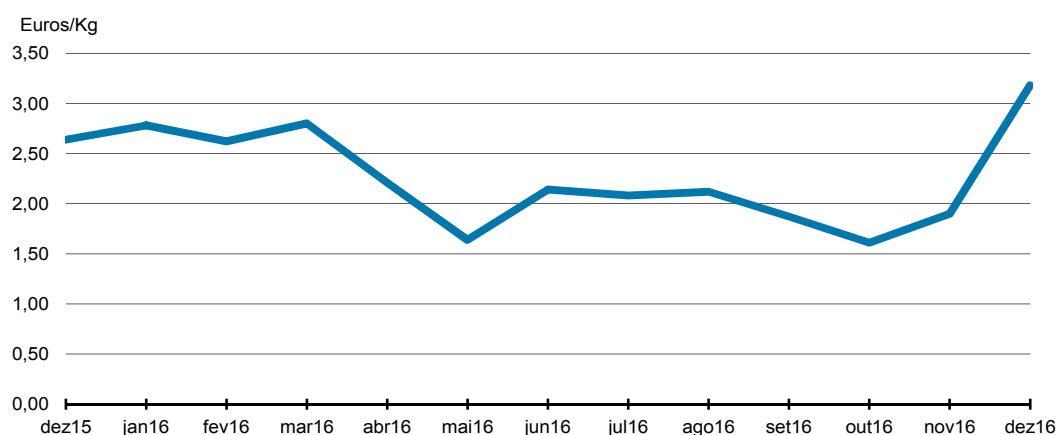
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a dez. 16	Variação (%)	
		Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	18.129	19.443	20.125	19.435	17.393	211.776	0,1	2,4
Peso limpo	(t)	26.359	27.470	28.040	26.408	22.426	295.317	5,9	4,9
Ovos									
Número	(10³)	146.508	153.809	148.885	139.011	139.494	1.726.747	-10,8	0,3
Peso	(t)	9.083	9.536	9.231	8.619	8.649	107.058	-10,8	0,3

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a dez. 16	Variação (%)	
		Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	146 317	136 112	139 544	137 860	148 908	1 842 761	-5,1	-4,4
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	57 512	50 232	53 745	53 910	56 522	715 834	-2,1	-3,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	484	343	470	697	602	7.847	-28,0	-5,0
Leite em pó magro	(t)	1 511	962	667	1 010	1 473	18.969	-2,7	-0,1
Manteiga	(t)	2 561	1 884	1 934	1 844	2 550	31 431	-6,2	-2,5
Queijo	(t)	4 961	5 265	5 297	5 002	5 455	60 502	1,6	6,4
Leites acidificados	(t)	6 931	8 062	8 828	10 278	11 862	111 254	-11,8	2,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a dez. 16	Variação (%)	
		Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	5 355	10 340	12 335	15 672	13 687	124 272	-5,9	-11,8
Valor	(10³ Euros)	17 577	20 570	20 787	29 938	29 464	269 506	14,8	3,3
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	3	2	2	3	2	156	75,9	25,5
Valor	(10³ Euros)	242	126	20	6	7	1 486	95,8	21,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 625	8 420	10 784	14 279	11 942	103 931	-9,3	-14,0
Valor	(10³ Euros)	9 190	11 756	14 811	23 709	22 310	184 330	-2,3	-1,8
Crustáceos									
Peso	(t)	67	67	20	67	97	818	34,3	9,2
Valor	(10³ Euros)	1 383	1 233	169	1 204	1 670	12 818	29,8	11,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 660	1 850	1 529	1 323	1 646	19 367	0,9	1,0
Valor	(10³ Euros)	6 762	7 455	5 787	5 019	5 476	70 872	43,4	17,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	4 954	9 669	11 711	14 806	12 835	112 763	-6,3	-11,2
Valor	(10³ Euros)	15 512	17 741	18 296	26 496	25 805	228 195	16,0	5,0
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	3	2	2	3	2	156	75,9	25,5
Valor	(10³ Euros)	242	126	20	6	7	1 486	95,8	21,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 236	7 766	10 175	13 442	11 143	92 778	-10,2	-13,7
Valor	(10³ Euros)	7 201	9 015	12 400	20 498	19 019	145 408	-4,4	-1,1
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	784	1 304	1 831	2 250	2 428	23 470	-26,0	5,2
Valor	(10³ Euros)	705	906	1 081	1 406	1 610	18 221	-32,6	-13,1
Pescadas									
Peso	(t)	104	157	199	217	237	1 972	36,6	-1,4
Valor	(10³ Euros)	307	409	489	583	578	5 571	14,2	-6,8
Sardinha									
Peso	(t)	45	56	1 395	2 017	2 991	13 491	-69,7	-1,5
Valor	(10³ Euros)	37	57	2 202	3 771	6 963	27 848	-74,5	-7,2
Crustáceos									
Peso	(t)	67	65	18	62	88	763	33,3	7,6
Valor	(10³ Euros)	1 382	1 230	159	1 119	1 532	12 105	29,7	10,6
Moluscos									
Peso	(t)	1 649	1 836	1 515	1 299	1 603	19 066	0,9	1,7
Valor	(10³ Euros)	6 687	7 370	5 717	4 874	5 247	69 197	43,9	19,1
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	205	388	267	500	537	5 744	-7,9	-29,8
Valor	(10³ Euros)	1 443	2 034	1 329	2 320	2 749	25 876	10,7	-7,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	196	283	357	366	314	5 765	8,9	2,1
Valor	(10³ Euros)	622	795	1 162	1 121	909	15 435	-3,6	-1,5

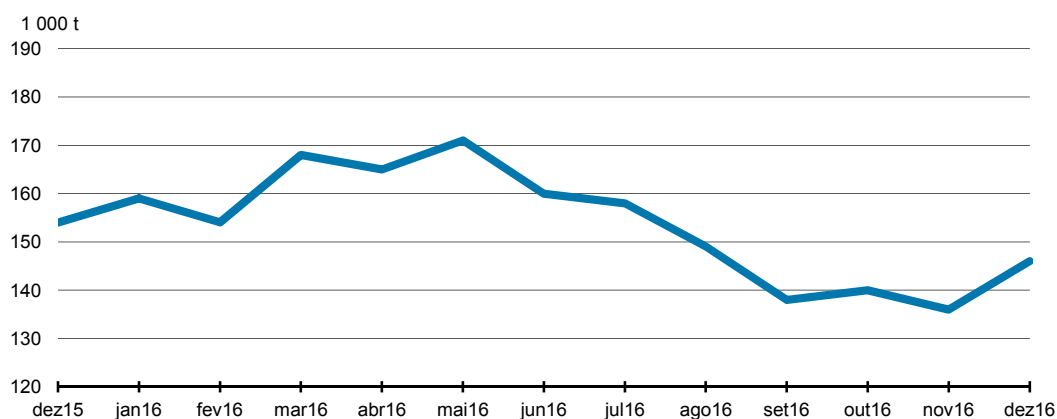
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual	Variação Homóloga (%)
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	40,82	40,37	33,77	31,40	31,98	30,73	17,97	61,6
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	70,12	70,84	75,61	59,10	x	x	57,03	14,6
Pêra: conj. Variedades	92,85	97,53	113,75	125,00	125,00	90,56	62,18	23,9
Morango: todos tipos de produção	308,40	225,99	212,06	240,47	233,65	220,72	212,48	-24,7
Laranja: conj. Variedades	55,74	67,50	x	x	70,00	52,50	38,83	-0,2
Limão: conj. Variedades	76,15	116,04	129,69	126,76	84,01	50,66	53,20	21,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	110,60	100,00	96,50	93,00	87,00	87,00	101,56	18,9
Castanha	175,00	220,36	153,24	153,24	x	x	148,99	75,0
Alfarroba inteira	34,00	32,00	32,00	32,00	32,50	35,00	32,62	-8,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	52,84	47,75	39,00	31,25	48,25	95,00	40,90	48,8
Couve repolho	9,72	22,34	22,63	24,16	22,70	43,54	26,41	-22,1
Couve lombardo	18,51	23,36	27,94	36,01	46,33	52,06	23,72	112,5
Alface	40,17	33,54	25,82	57,48	99,01	35,19	39,82	-5,8
Tomate	51,82	53,00	59,57	60,60	60,90	47,02	59,47	26,9
Cenoura	21,85	23,15	23,61	25,07	21,10	20,93	26,53	14,8
Cebolas	21,55	18,66	18,65	18,69	18,78	22,28	30,49	-38,9
Feijão verde	119,78	125,76	171,25	177,22	153,69	115,93	142,11	-0,5
Espinafres	47,00	x	x	x	x	x	41,91	36,2
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	213,61	217,20	223,57	209,31	213,40	207,49	216,65	3,1
Vinho regional tinto (engarrafado)	243,37	248,87	237,63	225,06	232,48	234,75	228,69	6,2
Vinho de mesa branco (granel)	36,35	36,39	35,64	35,66	35,67	35,65	37,37	-2,3
Vinho de mesa tinto (granel)	40,92	41,30	40,80	40,95	41,06	41,23	41,72	-1,7
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	260,59	257,33	252,47	256,16	257,48	258,12	259,67	-1,3
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	322,93	349,76	314,09	302,12	288,62	296,08	314,85	-5,1
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	400,65	389,81	371,25	361,17	357,50	360,25	367,40	11,6
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	366,26	353,33	x	346,50	346,50	346,50	315,24	8,3
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	27,15	24,81	26,93	22,46	22,58	21,52	23,18	-3,1
Cravos	12,96	11,25	14,55	9,61	7,46	6,62	9,41	22,5
Gladiolos	51,58	42,22	44,16	45,77	38,53	37,77	34,35	15,3
Feto ornamental	11,07	11,08	11,37	11,37	12,28	12,21	12,01	-10,7

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	429,90	0,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	228,40	228,22	228,40	228,22	231,29	228,64	225,15	1,3
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	369,08	367,39	364,61	361,85	362,23	360,82	372,66	1,4
Novilhas de 12 a 18 meses	361,01	359,39	357,27	354,86	355,25	354,42	366,33	0,3
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	197,66	197,66	197,89	199,10	199,19	199,85	209,64	-2,2
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	1.167,84	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	304,88	261,46	251,74	252,71	251,24	225,95	258,03	29,5
Porco Categoria E	143,36	145,77	159,13	171,47	172,21	172,21	146,31	26,5
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	329,64	314,31	309,06	290,61	292,38	289,27	300,61	2,4
Borregos com mais de 28 Kg pv	230,44	222,51	220,91	192,51	186,62	192,51	209,79	7,9
Cabritos	437,59	388,89	386,72	389,82	398,47	385,82	391,80	-2,1
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	73,92	70,00	72,45	90,21	98,37	101,18	94,34	-8,4
Galinhas	29,91	20,13	18,70	15,10	15,15	17,75	47,77	-28,8
Perus	129,07	128,84	128,84	136,84	138,84	138,84	150,36	-16,7
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	8,03	7,02	6,89	6,25	5,84	5,72	7,55	4,4

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Jan-16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0
Fev-16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5
Mar-16	95,4	92,8	88,8	93,4	98,9	95,0	93,1	67,4	97,1	89,4	86,4
Abr-16	100,2	101,2	97,9	101,6	100,0	98,3	100,5	48,5	103,1	96,9	86,7
Mai-16	97,1	96,8	87,7	98,2	97,8	93,9	98,9	58,5	98,5	95,2	86,3
Jun-16	99,2	96,7	87,6	98,0	100,8	94,5	104,2	58,5	99,9	99,2	85,8
Jul-16	98,6	99,0	83,8	101,4	97,0	95,7	103,6	43,5	99,7	98,9	87,9
Ago-16	97,9	100,5	87,7	102,4	95,1	85,8	109,5	50,2	99,6	104,4	80,0
Set-16	96,6	93,4	84,4	94,8	96,5	92,2	105,6	52,0	97,2	100,6	86,3
Out-16	98,5	95,5	87,6	96,7	94,5	93,4	116,1	53,8	98,1	112,2	87,9
* Nov-16	98,0	94,8	93,8	94,9	99,0	94,9	103,7	56,8	99,6	99,3	86,1
* Dez-16	98,5	95,1	93,4	95,3	98,7	98,9	103,7	47,1	101,0	96,8	80,7
Jan-17	98,0	94,3	93,8	94,4	101,3	93,7	101,0	48,8	100,1	95,3	87,7
Variação mensal (%)											
Jan-16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6
Fev-16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8
Mar-16	-0,5	-1,9	-0,5	-2,1	-0,1	-3,3	3,5	17,8	-2,1	1,9	-0,1
Abr-16	5,0	9,0	10,2	8,8	1,1	3,5	8,0	-28,0	6,2	8,5	0,3
Mai-16	-3,1	-4,3	-10,5	-3,4	-2,2	-4,5	-1,6	20,6	-4,5	-1,8	-0,4
Jun-16	2,2	-0,1	0,0	-0,1	3,1	0,7	5,3	0,1	1,4	4,3	-0,6
Jul-16	-0,6	2,5	-4,3	3,4	-3,7	1,2	-0,6	-25,7	-0,2	-0,3	2,4
Ago-16	-0,7	1,4	4,6	1,0	-2,0	-10,4	5,8	15,6	-0,1	5,5	-9,0
Set-16	-1,4	-7,0	-3,8	-7,4	1,5	7,5	-3,6	3,5	-2,4	-3,7	7,9
Out-16	2,0	2,2	3,9	2,0	-2,0	1,3	9,9	3,4	1,0	11,5	1,8
* Nov-16	-0,5	-0,8	7,0	-1,9	4,8	1,6	-10,6	5,6	1,5	-11,5	-2,0
* Dez-16	0,6	0,3	-0,5	0,4	-0,4	4,2	0,0	-17,1	1,4	-2,5	-6,2
Jan-17	-0,5	-0,8	0,4	-0,9	2,7	-5,3	-2,6	3,5	-0,9	-1,5	8,7
Variação homóloga (%)											
Jan-16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6
Fev-16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1
Mar-16	-0,3	-4,3	-6,3	-4,0	1,8	-1,8	3,7	10,7	-1,5	9,9	1,6
Abr-16	3,1	-4,9	5,2	-6,2	3,4	0,5	22,7	-28,0	0,0	35,4	4,1
Mai-16	-1,7	-5,7	2,1	-6,7	-1,8	-3,8	8,0	-9,7	-4,4	15,7	4,1
Jun-16	1,2	-3,0	-3,8	-2,9	0,1	-0,4	12,8	-4,0	-0,9	17,8	2,4
Jul-16	-1,1	-5,5	-13,0	-4,4	-2,5	-2,3	11,1	-18,9	-3,5	16,6	3,7
Ago-16	1,7	-0,9	2,0	-1,3	-1,7	-5,3	20,3	-14,9	-1,5	26,3	2,1
Set-16	0,5	-1,6	-1,1	-1,6	-1,0	-3,2	10,4	-23,1	-1,3	13,6	2,6
Out-16	-0,4	-1,0	-3,2	-0,7	-3,0	-4,5	8,2	-2,9	-2,9	10,5	1,6
* Nov-16	2,0	0,2	5,4	-0,5	0,1	-4,2	14,8	-0,2	-0,3	19,4	1,7
* Dez-16	4,4	2,0	8,3	1,1	-0,7	5,4	20,2	4,4	1,0	28,1	-1,7
Jan-17	2,7	-4,0	3,8	-5,0	2,4	5,1	14,1	-7,7	0,8	14,5	3,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jan-16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5
Fev-16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6
Mar-16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	2,0	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3
Abr-16	2,2	-1,4	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,0	1,1	9,7	2,6
Mai-16	1,7	-1,7	-1,0	-1,8	2,0	2,0	7,5	-5,9	0,6	9,8	2,8
Jun-16	1,6	-1,8	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,7	0,4	10,4	2,8
Jul-16	1,2	-2,5	-1,9	-2,6	1,4	1,3	7,7	-7,2	-0,1	10,8	2,8
Ago-16	1,3	-2,4	-1,6	-2,5	1,3	0,4	8,8	-10,2	-0,1	12,4	2,5
Set-16	1,0	-2,6	-2,0	-2,7	1,0	0,2	8,7	-13,6	-0,4	12,9	2,8
Out-16	0,6	-2,5	-2,0	-2,6	0,4	-0,6	8,1	-13,8	-0,9	12,1	2,8
* Nov-16	0,7	-2,1	-1,0	-2,3	0,0	-1,4	9,3	-13,5	-1,0	13,8	2,8
* Dez-16	1,0	-1,9	0,0	-2,1	-0,4	-1,2	11,1	-10,4	-1,1	16,4	2,8
Jan-17	1,2	-2,4	0,1	-2,7	-0,1	-0,7	12,1	-9,2	-1,1	17,2	2,8

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
jan-16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
fev-16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
mar-16	102,5	103,8	108,7	98,9	110,1	104,7	105,5	91,3
abr-16	98,2	101,1	102,9	94,9	104,1	99,7	106,3	86,3
mai-16	103,0	107,3	106,9	87,9	109,6	104,5	108,3	93,9
jun-16	105,8	110,1	113,6	92,4	116,7	106,5	110,9	93,5
jul-16	107,1	111,9	121,4	90,7	125,9	102,4	105,2	99,0
ago-16	87,4	87,0	103,2	66,6	108,5	81,5	60,1	93,3
set-16	105,3	108,3	116,1	102,1	118,1	104,7	103,7	95,2
out-16	102,0	105,5	109,8	98,1	111,5	99,7	103,8	95,6
* nov-16	107,7	111,2	119,1	106,4	121,0	104,9	111,3	97,1
* dez-16	104,8	104,5	115,9	93,7	119,2	94,9	97,9	109,7
jan-17	103,2	103,5	107,9	100,1	109,1	97,8	92,3	111,5
Variação mensal (%)								
jan-16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
fev-16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
mar-16	7,3	7,4	6,6	8,3	6,3	10,0	3,3	6,9
abr-16	-4,3	-2,6	-5,3	-4,0	-5,4	-4,7	0,7	-5,5
mai-16	5,0	6,1	3,8	-7,3	5,3	4,7	1,9	8,8
jun-16	2,7	2,6	6,3	5,0	6,4	1,9	2,4	-0,5
jul-16	1,3	1,7	6,8	-1,9	7,9	-3,8	-5,1	6,0
ago-16	-18,4	-22,2	-15,0	-26,5	-13,8	-20,4	-42,8	-5,8
set-16	20,5	24,4	12,5	53,3	8,9	28,5	72,3	2,0
out-16	-3,1	-2,5	-5,4	-3,9	-5,6	-4,8	0,1	0,5
* nov-16	5,6	5,4	8,5	8,5	8,5	5,2	7,2	1,6
* dez-16	-2,7	-6,0	-2,7	-11,9	-1,5	-9,6	-12,0	13,0
jan-17	-1,5	-0,9	-6,9	6,8	-8,5	3,1	-5,7	1,6
Variação homóloga (%)								
jan-16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
fev-16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
mar-16	-2,8	-4,4	0,8	-3,5	1,4	-3,3	-2,2	-6,9
abr-16	-5,0	-5,6	-1,3	-3,5	-1,0	-3,9	-4,0	-11,4
mai-16	-0,6	-0,1	3,8	-0,6	4,4	0,0	-4,0	-4,4
jun-16	-3,1	-3,2	3,0	-2,7	3,8	-1,2	-1,7	-13,3
jul-16	-5,4	-5,6	-1,9	-15,5	-0,2	-9,2	-5,9	-4,3
ago-16	3,2	4,6	13,6	6,5	14,3	3,5	-3,7	-5,0
set-16	1,0	0,1	8,8	4,7	9,3	0,1	-13,5	3,1
out-16	-3,3	-3,1	-2,5	-7,2	-1,9	-4,6	-9,3	1,5
* nov-16	7,4	7,8	9,0	4,2	9,6	7,3	4,2	7,8
* dez-16	6,0	5,3	3,4	3,8	3,4	2,0	9,1	12,9
jan-17	13,5	15,3	8,3	18,2	7,1	9,7	17,6	22,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
jan-16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
fev-16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
mar-16	-0,5	-0,5	3,0	0,4	3,3	0,2	1,1	-6,0
abr-16	-1,3	-1,3	2,6	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6
mai-16	-1,3	-1,3	3,1	1,1	3,4	-0,3	-0,4	-8,1
jun-16	-1,9	-1,9	3,1	0,7	3,4	-0,9	-1,1	-9,2
jul-16	-2,5	-2,5	2,6	-1,2	3,0	-2,0	-1,4	-9,4
ago-16	-2,2	-2,0	3,4	-0,9	3,9	-1,8	-2,0	-9,2
set-16	-2,2	-2,1	3,9	-0,5	4,5	-1,8	-4,1	-8,3
out-16	-2,1	-2,0	3,6	-1,2	4,3	-1,8	-4,8	-7,4
* nov-16	-1,4	-1,4	3,9	-1,4	4,5	-1,2	-4,8	-5,9
* dez-16	-0,8	-0,9	3,4	-1,4	4,1	-1,1	-3,8	-3,5
jan-17	0,5	0,5	3,9	-0,1	4,4	-0,2	-1,6	-1,3

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
jan-16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5
fev-16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1
mar-16	95,6	99,2	91,7	94,9	89,4	95,4	98,6	92,0	95,7	96,1	100,0	104,2	95,6	98,5	94,1	96,3	101,0	91,8	93,7	90,4
abr-16	95,7	99,1	91,9	95,2	89,3	97,4	98,9	94,1	97,0	106,7	95,8	99,7	91,9	94,8	87,6	97,7	101,1	94,0	97,5	89,7
mai-16	96,0	99,7	91,9	95,3	89,4	95,8	99,2	93,1	97,3	89,4	98,4	103,2	93,3	97,4	91,6	96,5	101,2	91,5	95,1	89,8
jun-16	96,2	99,9	92,2	95,4	89,6	103,6	103,3	99,9	111,5	103,7	97,5	102,3	92,8	96,1	87,3	97,7	102,4	92,9	96,3	87,4
jul-16	96,3	100,1	92,3	95,4	89,7	111,7	116,2	110,5	117,5	82,7	97,0	102,5	91,9	94,7	83,1	97,2	102,7	92,1	94,9	83,3
ago-16	96,2	100,1	92,0	95,2	89,7	101,2	114,4	95,2	96,1	80,9	70,1	72,4	67,8	66,9	79,4	68,7	71,0	66,5	65,4	78,0
set-16	96,8	100,9	92,6	95,3	89,6	92,8	98,8	89,9	92,4	80,1	97,3	101,7	92,0	97,5	88,1	95,3	99,8	90,2	95,2	86,5
out-16	96,8	100,7	92,7	95,4	90,0	93,7	99,4	90,7	93,8	81,0	96,3	100,4	91,6	95,7	88,9	96,4	100,6	91,7	95,9	89,1
* nov-16	96,8	100,7	93,0	95,5	90,1	117,9	116,4	113,8	128,5	118,5	99,5	103,6	94,9	99,2	91,7	97,5	101,6	93,0	96,9	89,9
* dez-16	96,7	100,5	92,9	95,2	90,1	119,5	130,9	117,4	117,3	82,8	87,6	92,3	83,8	83,6	82,2	87,8	92,5	83,9	83,8	82,3
jan-17	97,0	100,5	93,4	95,9	90,7	93,8	98,2	91,6	94,1	83,4	99,4	104,2	94,0	98,3	93,0	97,4	102,3	92,2	96,0	91,2
Varição mensal (%)																				
jan-16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1
fev-16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4
mar-16	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,2	2,1	4,1	2,5	2,8	-9,6	5,3	5,2	5,8	4,8	5,8	1,3	1,8	1,5	-0,5	1,4
abr-16	0,1	-0,1	0,3	0,3	-0,1	2,0	0,3	2,2	1,4	10,9	-4,2	-4,3	-3,9	-3,8	-6,9	1,5	0,1	2,4	4,0	-0,8
mai-16	0,3	0,6	0,0	0,2	0,1	-1,6	0,3	-1,0	0,3	-16,2	2,7	3,4	1,5	2,7	4,6	-1,2	0,1	-2,7	-2,5	0,2
jun-16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	8,1	4,1	7,3	14,6	16,0	-0,9	-0,9	-0,5	-1,3	-4,7	1,2	1,2	1,6	1,3	-2,7
jul-16	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	7,8	12,5	10,6	5,4	-20,3	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8
ago-16	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	0,0	-9,4	-1,5	-13,9	-18,2	-2,1	-27,7	-29,4	-26,2	-29,3	-4,5	-29,3	-30,8	-27,7	-31,1	-6,3
set-16	0,6	0,8	0,6	0,1	-0,1	-8,3	-13,7	-5,5	-3,9	-1,1	38,8	40,6	35,7	45,6	11,0	38,7	40,6	35,6	45,6	10,9
out-16	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,4	0,9	0,7	0,8	1,5	1,2	-1,0	-1,3	-0,4	-1,8	0,9	1,1	0,8	1,7	0,8	3,0
* nov-16	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	25,8	17,0	25,5	37,1	46,2	3,4	3,1	3,6	3,7	3,2	1,2	1,1	1,4	1,0	1,0
* dez-16	-0,1	-0,1	-0,1	-0,4	0,0	1,4	12,5	3,1	-8,7	-30,1	-11,9	-10,9	-11,7	-15,7	-10,4	-10,0	-9,0	-9,8	-13,5	-8,5
jan-17	0,3	0,0	0,5	0,8	0,7	-21,5	-25,0	-21,9	-19,8	0,7	13,4	12,9	12,2	17,6	13,1	11,0	10,6	9,9	14,5	10,8
Varição homóloga (%)																				
jan-16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9
fev-16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0
mar-16	1,6	2,1	1,7	0,6	-2,0	3,6	3,5	3,6	2,6	6,5	0,2	0,2	1,0	-1,2	-1,5	-1,6	-1,1	-1,1	-3,7	-3,6
abr-16	1,6	1,8	1,9	1,2	-1,7	4,5	5,0	4,2	4,5	4,0	-0,7	-0,1	-0,3	-2,6	-4,8	3,4	3,4	4,0	2,6	-0,6
mai-16	1,7	2,2	1,6	1,3	-1,7	2,4	3,5	0,8	3,0	3,6	3,2	3,8	2,8	2,8	2,2	-1,1	-0,4	-1,4	-2,4	-2,1
jun-16	1,6	1,9	1,6	1,3	-1,4	3,3	4,3	3,7	3,9	-3,7	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1
jul-16	1,3	1,6	1,2	1,2	-1,0	3,4	4,0	3,3	4,1	-3,1	-3,8	-3,2	-3,8	-4,9	-7,5	0,4	0,8	0,3	0,2	-3,7
ago-16	1,6	2,2	1,3	1,4	-1,2	3,2	3,9	3,4	3,3	-2,7	4,7	5,7	3,9	4,0	0,1	2,5	3,6	1,8	1,3	-1,7
set-16	1,7	2,5	1,6	0,2	-1,4	3,0	5,2	2,9	1,3	-3,7	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,4	1,2	2,1	0,6	0,2	-1,3
out-16	2,0	2,7	1,7	1,0	-1,1	3,2	4,8	3,4	1,8	-2,2	-3,9	-3,6	-3,8	-4,5	-6,8	-1,8	-1,7	-1,7	-1,9	-4,7
* nov-16	2,1	2,8	2,0	0,9	-0,9	4,8	3,8	5,3	8,0	-0,9	1,8	2,0	1,5	2,2	-1,3	-0,4	-0,1	-0,7	-0,5	-3,4
* dez-16	2,2	2,5	2,6	1,1	0,1	3,1	4,0	3,3	1,4	0,9	0,3	-0,1	0,6	1,5	-3,3	0,3	-0,1	0,6	1,5	-3,3
jan-17	2,3	2,2	2,9	1,6	0,5	3,2	3,4	4,1	2,4	-0,3	6,7	5,8	6,2	10,3	6,3	2,2	1,6	1,9	4,7	1,9
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
jan-16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4
fev-16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
mar-16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5
abr-16	1,3	1,3	1,7	0,6	0,1	3,0	3,9	3,3	1,8	0,7	0,6	0,8	0,8	-0,3	1,2	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3
mai-16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,0	2,9	3,8	2,9	2,0	0,9	1,0	1,2	1,2	0,1	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,5	1,0
jun-16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,1	0,8	1,0	0,9	-0,2	0,9	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,6
jul-16	1,3	1,4	1,6	0,8	-0,2	3,2	3,9	3,0	2,7	2,1	0,4	0,6	0,5	-0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	-0,4	0,4
ago-16	1,4	1,5	1,6	0,9	-0,3	3,2	3,8	3,1	2,9	1,9	0,6	0,9	0,7	-0,5	-0,1	0,6	0,9	0,7	-0,4	-0,1
set-16	1,4	1,7	1,6	0,8	-0,5	3,3	4,0	3,1	2,9	1,3	0,6	1,0	0,6	-0,5	-0,5	0,7	1,1	0,7	-0,4	-0,4
out-16	1,5	1,8	1,6	0,9	-0,7	3,3	4,0	3,2	3,0	0,7	0,4	0,9	0,4	-0,7	-1,0	0,5	0,9	0,5	-0,6	-1,0
* nov-16	1,6	2,0	1,6	0,9	-0,9	3,4	4,0	3,4	3,6	0,0	0,3	0,8	0,3	-0,7	-1,6	0,4	0,8	0,4	-0,6	-1,6
* dez-16	1,7	2,1	1,7	1,0	-0,9	3,4	4,2	3,4	3,3	0,3	0,3	0,7	0,3	-0,5	-1,9	0,4	0,8	0,4	-0,5	-1,9
jan-17	1,8	2,2	1,8	1,0	-1,0	3,4	4,1	3,5	3,3	-0,1	0,9	1,2	0,9	0,6	-1,4	0,5	0,8	0,4	0,0	-1,9

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017		2016									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,5	1,5	1,1	0,4	-0,4	-1,1	-1,1	-1,3	-1,5	-2,1	-1,8	-1,1
Produção atual (a)	0,8	1,1	1,3	1,4	1,9	3,4	3,7	3,4	3,0	3,0	1,4	0,0
Perspetivas de produção (a)	10,3	10,9	10,4	9,9	8,9	7,6	7,9	6,6	7,1	7,5	9,6	11,1
Procura global atual	-4,0	-4,8	-5,4	-6,4	-7,1	-7,0	-7,2	-7,1	-8,5	-10,0	-10,8	-9,8
Procura interna atual	-5,7	-6,6	-7,0	-7,9	-9,5	-10,2	-11,1	-10,1	-10,9	-12,0	-13,4	-13,7
Procura externa atual	-4,3	-5,3	-5,9	-5,8	-5,5	-5,1	-5,4	-5,4	-6,1	-6,4	-6,9	-7,2
Stocks de produtos acabados atual	1,8	1,6	1,7	2,3	3,1	3,8	4,0	3,4	3,1	3,7	4,2	4,6
Perspetivas de emprego	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	2,9	2,9	2,5	2,8	3,7	3,2	2,9
Perspetivas de preços (a)	2,7	3,5	3,0	1,9	0,8	0,6	0,9	0,2	-0,8	-2,5	-3,9	-4,4
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	-1,0	0,9	2,8	3,6	3,5	3,6	2,7	1,5	-1,3	-1,2	-2,4	-2,9
Perspetivas de produção (a)	16,8	16,2	13,1	11,8	12,3	12,7	13,6	11,7	9,3	8,0	8,4	12,4
Procura global atual	-2,1	-2,4	-1,0	-2,5	-2,2	-4,5	-5,2	-7,8	-11,4	-14,1	-14,1	-10,4
Procura interna atual	-2,7	-2,5	-2,1	-3,6	-5,0	-7,5	-8,4	-8,7	-10,1	-12,4	-13,1	-12,0
Procura externa atual	-2,6	-4,2	-3,8	-4,9	-3,9	-4,7	-7,2	-9,8	-12,3	-12,4	-12,8	-12,5
Stocks de produtos acabados atual	3,4	3,0	2,7	3,0	3,8	4,9	6,0	6,3	6,4	6,3	6,4	4,6
Perspetivas de emprego	3,6	2,9	3,1	3,3	5,6	5,5	5,5	4,0	3,4	4,5	3,7	3,7
Perspetivas de preços (a)	3,0	3,4	2,5	1,7	0,2	-0,1	0,7	0,3	-0,1	-0,2	-0,7	-0,3
Bens de Investimento												
Produção atual	8,0	5,2	1,0	-2,4	-1,7	2,1	6,5	9,5	10,8	9,6	5,1	0,4
Perspetivas de produção	9,6	7,7	5,9	4,8	5,3	5,6	7,5	8,9	13,5	15,0	17,0	16,8
Procura global atual	-2,2	-3,1	-5,6	-5,9	-6,4	-4,5	-2,6	-0,8	0,3	-3,1	-4,3	-5,7
Procura interna atual	-9,2	-9,6	-10,5	-10,8	-12,3	-11,5	-11,2	-8,8	-8,0	-9,3	-11,7	-13,3
Procura externa atual	-4,0	-4,8	-6,1	-6,3	-4,3	-1,3	0,6	1,1	0,1	-2,6	-3,9	-4,1
Stocks de produtos acabados atual	-1,2	-1,9	-2,3	-1,1	0,0	1,2	2,0	1,9	1,9	1,6	1,5	2,3
Perspetivas de emprego	6,6	4,7	2,3	1,1	0,4	1,2	1,0	0,9	1,1	1,0	2,2	2,7
Perspetivas de preços	1,8	-0,5	-1,2	-1,7	-1,3	-1,1	-1,9	-1,5	-3,2	-4,7	-5,8	-5,8
Bens Intermédios												
Produção atual	-0,4	-0,2	0,5	1,3	2,0	3,6	3,3	2,7	3,3	3,5	2,6	1,7
Perspetivas de produção (a)	6,9	8,0	8,0	8,0	6,3	4,6	4,5	3,8	4,7	6,3	8,9	9,7
Procura global atual	-5,8	-6,9	-8,2	-9,1	-10,4	-9,6	-10,0	-8,6	-9,5	-9,6	-10,7	-10,7
Procura interna atual	-6,6	-8,2	-9,0	-9,8	-11,5	-11,5	-13,0	-11,5	-12,4	-12,6	-14,1	-15,0
Procura externa atual	-5,5	-6,2	-7,2	-6,3	-6,9	-6,7	-6,2	-4,5	-4,0	-3,8	-4,1	-4,7
Stocks de produtos acabados atual	1,8	2,0	2,4	3,0	3,7	3,9	3,4	2,0	1,4	2,8	3,7	5,3
Perspetivas de emprego	1,1	1,1	0,9	2,1	1,8	1,7	1,9	2,1	2,9	4,1	3,2	2,4
Perspetivas de preços	5,9	5,4	2,9	0,5	-0,9	-0,9	-0,5	-1,4	-1,0	-1,0	-0,9	-1,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017	2016				2015			Out.
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	79,9	80,1	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5	
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,9	16,6	17,1	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8	
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	5,9	8,1	10,5	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9	
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,0	2,7	5,4	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3	
Preços das matérias-primas (sre)	8,8	4,7	4,6	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8	
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,5	26,0	26,9	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9	
Bens de Consumo									
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,3	79,1	78,6	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9	
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	7,9	8,4	8,8	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3	
Capacidade produtiva atual (sre)	8,5	9,3	11,9	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2	
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	9,6	6,7	7,1	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3	
Preços das matérias-primas (sre)	9,8	7,6	7,8	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8	
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,0	30,3	31,1	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7	
Bens de Investimento									
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	80,9	81,0	81,6	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1	
Semanas de produção assegurada (nº)	18,3	19,8	21,0	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1	
Capacidade produtiva atual (sre)	-1,1	6,2	12,9	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5	
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,8	8,0	10,1	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5	
Preços das matérias-primas (sre)	7,8	6,8	8,7	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1	
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,8	31,9	28,7	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8	
Bens Intermediários									
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,6	80,4	80,5	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1	
Semanas de produção assegurada (nº)	20,6	20,4	21,0	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7	
Capacidade produtiva atual (sre)	6,6	8,0	8,9	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4	
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	7,1	2,0	0,8	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5	
Preços das matérias-primas (sre)	8,3	2,8	1,3	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7	
Empresas com obstáculos à atividade (%)	21,8	21,2	23,6	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Janeiro 2017 (a)	Dezembro 2016 (a)	Novembro 2016 (a)	Outubro 2016 (a)	Setembro 2016 (a)	Agosto 2016 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 488	1 214	1 576	1 563	1 449	1 312	13,9
dos quais: de Construções novas	982	804	1 022	1 004	896	852	14,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	921	754	959	983	898	868	20,9
dos quais: de Construções novas	691	543	686	708	633	628	24,6
Fogos	1 179	987	981	984	1 104	872	43,1
NORTE							
Edifícios licenciados	609	511	673	607	577	568	14,7
dos quais: de Construções novas	417	328	453	415	359	368	12,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	392	318	422	393	383	379	20,8
dos quais: de Construções novas	305	215	304	294	266	277	21,7
Fogos	479	343	433	400	451	392	35,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	451	370	459	501	427	358	8,3
dos quais: de Construções novas	304	257	292	306	266	238	7,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	253	230	254	284	253	233	14,8
dos quais: de Construções novas	191	179	189	199	183	174	17,6
Fogos	262	335	247	323	250	198	29,2
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	178	134	178	170	189	117	34,0
dos quais: de Construções novas	103	89	128	105	105	70	52,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	120	91	133	122	111	85	40,6
dos quais: de Construções novas	85	68	107	87	78	61	55,9
Fogos	243	192	196	122	143	81	66,7
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	121	78	129	120	134	138	9,5
dos quais: de Construções novas	83	50	81	84	90	95	9,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	69	43	61	70	68	86	19,9
dos quais: de Construções novas	53	30	41	52	48	61	24,4
Fogos	53	48	50	52	61	61	21,7
ALGARVE							
Edifícios licenciados	60	66	75	81	74	59	21,9
dos quais: de Construções novas	31	41	31	37	43	34	37,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	48	53	59	50	48	30,2
dos quais: de Construções novas	28	35	26	32	36	31	49,8
Fogos	112	52	32	37	177	116	142,0
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	51	43	33	63	30	53	1,0
dos quais: de Construções novas	32	33	23	40	22	39	6,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	30	15	16	35	18	22	0,0
dos quais: de Construções novas	21	12	9	27	13	18	4,7
Fogos	21	13	9	28	13	18	-5,7
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	18	12	29	21	18	19	9,9
dos quais: de Construções novas	12	6	14	17	11	8	-0,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	13	9	20	20	15	15	21,8
dos quais: de Construções novas	8	4	10	17	9	6	13,9
Fogos	4	14	22	9	6	7	68,2

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	4.º Trim. 2016 (a)	3.º Trim. 2016 (a)	2.º Trim. 2016 (a)	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)	2.º Trim. 2015 (b)	4.º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2652	2652	2456	2 491	2 610	2 723	2 749	3 198
dos quais: de Construções novas	1811	1810	1670	1 686	1 737	1 832	1 822	2 126
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1667	1699	1522	1 590	1 581	1 688	1 597	1 842
dos quais: de Construções novas	1157	1178	1047	1 092	1 086	1 155	1 087	1 286
Fogos	1801	1717	1518	1 668	1 358	1 523	1 826	1 862
NORTE								
Edifícios concluídos	1001	1007	980	1 007	1 022	1 076	1 059	1 273
dos quais: de Construções novas	689	701	682	697	699	750	732	904
Edifícios concluídos para Habitação familiar	661	688	644	680	667	717	653	799
dos quais: de Construções novas	461	474	447	478	461	504	458	587
Fogos	705	583	621	627	571	641	693	795
CENTRO								
Edifícios concluídos	825	887	798	793	872	873	937	1 109
dos quais: de Construções novas	570	598	530	536	573	574	600	700
Edifícios concluídos para Habitação familiar	483	516	470	460	469	482	501	552
dos quais: de Construções novas	351	370	332	329	332	323	332	372
Fogos	581	544	492	501	365	407	475	474
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	261	229	169	181	193	202	228	208
dos quais: de Construções novas	190	170	115	133	137	137	148	134
Edifícios concluídos para Habitação familiar	187	163	125	131	137	146	159	146
dos quais: de Construções novas	139	122	87	99	103	107	117	103
Fogos	275	206	149	166	165	184	232	200
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	269	251	246	247	241	293	268	341
dos quais: de Construções novas	186	175	177	170	166	206	198	232
Edifícios concluídos para Habitação familiar	134	138	106	146	125	153	125	174
dos quais: de Construções novas	91	103	69	93	82	104	91	132
Fogos	92	132	101	120	91	124	101	155
ALGARVE								
Edifícios concluídos	110	106	94	99	105	127	108	116
dos quais: de Construções novas	52	61	52	55	50	66	46	65
Edifícios concluídos para Habitação familiar	81	80	70	71	76	98	76	87
dos quais: de Construções novas	38	44	38	37	38	54	32	45
Fogos	55	180	63	153	93	99	202	184
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	130	131	121	119	121	119	108	102
dos quais: de Construções novas	91	87	80	70	75	78	72	65
Edifícios concluídos para Habitação familiar	80	83	69	67	62	67	56	47
dos quais: de Construções novas	52	51	45	38	37	46	39	27
Fogos	61	58	60	39	38	48	101	27
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	56	41	48	45	56	33	41	49
dos quais: de Construções novas	33	18	34	25	37	21	26	26
Edifícios concluídos para Habitação familiar	41	31	38	35	45	25	27	37
dos quais: de Construções novas	25	14	29	18	33	17	18	20
Fogos	32	14	32	62	35	20	22	27

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2017		2016									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-27,3	-29,6	-30,2	-29,7	-29,2	-29,6	-31,0	-32,1	-32,7	-32,6	-33,1	-32,8
Atividade da empresa (sre)	-12,1	-13,7	-14,4	-16,5	-16,1	-18,6	-20,5	-24,0	-24,9	-23,8	-21,0	-20,2
Carteira de encomendas (sre)	-37,6	-39,1	-39,6	-39,5	-39,4	-40,3	-42,4	-45,5	-47,2	-47,0	-46,5	-47,1
Perspetivas de emprego (sre)	-17,0	-20,1	-20,8	-19,9	-18,9	-18,9	-19,6	-18,6	-18,3	-18,2	-19,6	-18,6
Perspetivas de preços (sre)	-9,3	-10,0	-10,4	-10,4	-11,0	-10,7	-11,4	-12,1	-13,2	-12,8	-12,8	-11,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	51,7	52,4	53,4	52,2	51,7	50,8	52,0	53,8	54,5	54,7	55,4	56,1
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-4,8	-6,5	-8,7	-12,7	-12,6	-13,5	-14,2	-16,4	-17,8	-18,3	-18,7	-18,7
Carteira de encomendas (sre)	-26,1	-25,7	-25,4	-27,1	-30,0	-31,9	-33,8	-34,9	-36,5	-36,9	-38,6	-39,5
Perspetivas de emprego (sre)	-14,1	-15,0	-13,6	-12,6	-13,1	-15,1	-18,3	-19,2	-19,4	-19,2	-18,4	-17,5
Perspetivas de preços (sre)	-7,9	-8,7	-8,8	-9,0	-9,5	-9,1	-10,2	-11,4	-12,2	-11,8	-12,2	-11,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	45,1	45,9	46,1	46,6	47,0	47,3	47,5	48,5	48,8	49,6	49,5	49,7
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-21,3	-25,9	-26,5	-27,8	-25,4	-31,1	-34,9	-41,7	-42,5	-38,6	-29,2	-27,2
Carteira de encomendas (sre)	-65,7	-69,8	-70,0	-68,5	-65,2	-65,2	-65,1	-70,3	-72,5	-72,1	-70,1	-71,5
Perspetivas de emprego (sre)	-27,1	-34,1	-38,1	-37,7	-34,6	-32,6	-30,1	-26,1	-24,3	-24,8	-30,0	-27,4
Perspetivas de preços (sre)	-14,0	-15,0	-16,5	-16,3	-16,9	-16,5	-16,1	-16,1	-17,6	-18,3	-18,0	-16,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	74,0	74,4	76,4	73,5	72,4	68,8	69,5	71,0	71,8	71,0	73,2	75,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-12,9	-10,3	-8,6	-8,3	-10,1	-11,2	-12,4	-14,1	-14,2	-14,0	-14,1	-13,8
Carteira de encomendas (sre)	-20,9	-22,4	-24,6	-23,1	-22,1	-22,5	-27,6	-31,5	-32,6	-31,6	-29,5	-28,4
Perspetivas de emprego (sre)	-8,8	-10,7	-10,7	-9,3	-8,5	-7,6	-8,2	-7,9	-8,7	-7,7	-8,2	-8,9
Perspetivas de preços (sre)	-5,8	-5,5	-5,2	-5,1	-5,8	-6,0	-7,4	-8,0	-9,1	-7,5	-7,0	-5,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	33,8	34,9	35,8	33,9	32,7	33,3	36,8	40,3	41,9	42,2	42,3	41,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

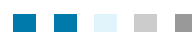
Unid: MM2T

	2017	2016				2015			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Meses de produção assegurada (nº)	9,4	9,2	9,0	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	69,1	69,0	68,4	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5	
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-3,0	-8,0	-13,3	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7	
Promoção imobiliária e construção de edifícios									
Meses de produção assegurada (nº)	8,1	8,0	6,9	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	66,2	65,9	65,3	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5	
Perspetivas de atividade (sre)	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9	
Engenharia civil									
Meses de produção assegurada (nº)	13,8	13,2	14,2	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	66,8	66,9	65,9	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6	
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-8,5	-17,6	-19,6	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9	
Atividades especializadas de construção									
Meses de produção assegurada (nº)	6,0	5,9	5,8	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	76,9	77,0	77,2	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4	
Perspetivas de atividade (sre)	-5,7	0,4	2,4	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2015)			Jan. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		100,1	1,4	0,8	0,0	0,5	0,0	3,0	-2,5
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	100,9	0,0	0,3	-0,2	-0,2	-0,2	0,4	0,6
-	Bens de consumo duradouro	3,90	100,2	0,1	0,0	0,0	-0,3	-0,3	0,2	0,4
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	101,0	0,0	0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,5	0,6
-	Bens Intermédios	32,72	98,7	0,1	0,4	0,2	-0,3	-0,4	-0,4	-1,6
-	Bens de Investimento	10,45	99,4	0,3	0,0	-0,2	0,2	-0,1	0,1	-0,9
-	Energia	24,47	101,4	6,6	2,7	0,1	3,0	1,1	15,9	-9,7
B	Indústrias Extrativas	1,27	94,6	1,3	-1,2	-1,4	-0,1	-0,7	-1,2	-5,6
C	Indústrias Transformadoras	86,90	99,1	0,5	0,7	0,0	0,3	0,0	2,0	-2,4
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	110,8	10,6	1,7	-0,1	2,4	0,0	14,4	-3,0
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	102,8	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	2,1



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017		2016									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	6,9	6,5	6,2	6,4	6,8	6,9	6,4	5,0	3,4	1,8	0,7	-0,5
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,1	6,6	7,5	8,5	8,3	8,3	8,5	8,9	7,6	5,1	2,9	2,2
Volume de vendas (a)	18,8	17,5	15,1	14,5	15,8	16,3	14,8	10,7	7,3	5,2	4,5	2,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,7	-3,1	-2,9	-2,1	-2,8	-1,6	-1,9	-0,5	-0,8	-0,8	-1,7	-1,8
Nível de existências	5,1	4,8	4,1	3,8	3,7	3,9	4,1	4,5	4,7	5,0	5,3	5,7
Perspetivas de emprego	2,5	2,5	1,6	0,9	-0,3	0,8	1,7	3,1	3,1	3,0	1,6	1,2
Preços (a)	8,2	4,3	0,2	-1,6	-2,4	-2,8	-1,7	0,8	1,3	0,8	-0,7	-4,5
Perspetivas de preços (a)	10,7	7,9	5,3	3,5	3,1	2,7	2,5	3,6	3,4	2,8	1,4	-0,6
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	10,2	9,3	8,5	8,3	8,6	10,0	9,9	10,6	9,7	6,9	4,2	2,3
Volume de vendas (a)	18,5	16,4	13,3	12,3	12,9	14,6	12,7	8,3	4,6	2,9	3,3	1,7
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,6	-1,6	-2,8	-1,7	-3,0	-2,9	-3,4	-2,6	-1,9	-2,1	-2,9	-2,7
Nível de existências	5,0	4,5	3,7	3,6	4,4	4,8	4,9	5,0	5,3	5,6	5,8	6,3
Perspetivas de emprego	3,2	2,3	0,7	-0,6	-1,1	0,6	1,8	3,7	3,7	3,5	1,7	1,2
Preços (a)	9,2	4,4	-0,1	-2,8	-3,5	-3,5	-2,1	1,4	1,3	0,0	-2,0	-6,7
Perspetivas de preços (a)	13,4	9,2	6,8	5,6	5,2	4,9	4,9	6,2	4,9	3,3	1,3	-0,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	3,3	3,6	6,4	7,7	6,7	4,8	5,1	5,0	3,9	2,0	0,8	1,5
Volume de vendas (a)	11,6	11,7	9,2	8,8	10,7	10,7	10,2	7,6	6,3	6,4	6,9	4,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,2	-1,2	0,7	1,7	1,3	0,3	-0,7	-1,5	-2,0	-1,0	-1,2	-0,3
Nível de existências	5,2	5,1	4,6	4,0	2,9	2,9	3,1	3,9	4,0	4,3	4,6	5,0
Perspetivas de emprego	1,7	2,6	2,8	2,5	0,7	0,9	1,5	2,4	2,3	2,3	1,4	1,2
Preços (a)	7,2	4,0	0,2	-0,2	-0,3	-2,1	-2,5	-1,6	0,1	0,6	0,3	-1,6
Perspetivas de preços (a)	6,5	4,8	3,7	2,8	3,3	2,4	1,8	2,1	2,3	2,4	1,7	0,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017	2016				2015			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-4,9	-2,3	-3,5	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-6,2	-6,3	-5,6	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		12,0	12,0	12,4	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-0,8	0,6	1,0	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-5,0	-4,9	-5,8	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		13,1	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-4,7	-4,1	-3,5	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-7,6	-5,7	-4,6	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		10,7	11,2	11,6	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
jan-16	89,80	91,00	96,10	85,70	86,80	85,60	86,80	99,60	76,50	76,20
fev-16	92,90	94,30	97,70	89,70	91,50	87,40	88,70	100,40	78,90	79,00
mar-16	88,00	89,00	95,00	83,40	84,00	85,80	86,60	98,10	77,70	77,10
abr-16	89,30	90,30	97,20	84,20	84,60	87,70	88,30	101,20	78,80	77,60
mai-16	87,80	88,90	94,60	83,40	84,10	86,20	86,70	98,70	78,00	76,70
jun-16	91,00	92,30	97,80	86,60	87,80	89,80	90,40	103,10	81,10	79,90
jul-16	92,10	93,70	101,10	86,20	87,60	89,50	90,40	106,60	78,30	76,90
ago-16	92,60	94,10	96,70	89,90	91,90	88,80	89,60	101,90	80,30	79,30
set-16	90,40	91,30	99,50	84,50	84,60	88,90	89,30	104,50	78,70	76,60
out-16	91,90	93,20	99,60	86,90	87,90	90,60	91,20	104,60	81,50	80,00
*nov-16	91,50	92,20	96,20	88,30	88,90	89,90	90,00	100,60	83,00	81,20
*dez-16	89,20	89,90	96,70	84,30	84,30	88,10	87,90	101,20	79,60	76,80
jan-17	91,60	92,80	96,40	88,50	89,90	89,40	89,00	102,00	81,20	78,10
Variação mensal (%)										
jan-16	4,70	5,50	2,80	6,20	8,00	2,10	2,70	2,80	1,40	2,70
fev-16	3,50	3,70	1,70	4,80	5,50	2,10	2,20	0,80	3,20	3,70
mar-16	-5,30	-5,60	-2,70	-7,10	-8,20	-1,80	-2,40	-2,30	-1,50	-2,50
abr-16	1,50	1,50	2,30	0,90	0,70	2,20	2,00	3,10	1,40	0,70
mai-16	-1,70	-1,60	-2,70	-1,00	-0,60	-1,70	-1,80	-2,40	-1,10	-1,10
jun-16	3,60	3,90	3,40	3,80	4,40	4,20	4,30	4,50	4,00	4,10
jul-16	1,20	1,50	3,30	-0,40	-0,20	-0,40	-0,10	3,40	-3,50	-3,70
ago-16	0,60	0,40	-4,30	4,30	4,90	-0,70	-0,90	-4,40	2,60	3,10
set-16	-2,30	-2,90	2,80	-6,00	-8,00	0,10	-0,30	2,50	-1,90	-3,40
out-16	1,60	2,00	0,10	2,80	3,90	1,90	2,10	0,10	3,50	4,50
*nov-16	-0,50	-1,10	-3,30	1,70	1,10	-0,80	-1,30	-3,90	1,80	1,40
*dez-16	-2,50	-2,50	0,40	-4,60	-5,20	-2,00	-2,40	0,60	-4,10	-5,40
jan-17	2,70	3,20	-0,30	5,00	6,60	1,50	1,30	0,80	2,00	1,70
Variação homóloga (%)										
jan-16	0,20	0,70	2,10	-1,10	-0,60	-0,10	0,50	2,20	-2,00	-1,40
fev-16	4,10	4,50	4,70	3,60	4,30	2,50	3,60	3,80	1,50	3,40
mar-16	1,50	2,00	3,50	0,10	0,60	0,40	1,40	2,60	-1,40	0,20
abr-16	2,30	2,80	4,60	0,70	1,20	1,30	2,30	4,20	-1,00	0,30
mai-16	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	-1,10	-0,50	-0,30	-1,80	-0,70
jun-16	3,90	4,10	5,40	2,80	2,90	3,00	3,70	5,50	1,00	1,90
jul-16	4,00	4,20	7,00	1,80	1,70	3,30	4,20	7,60	-0,20	0,60
ago-16	3,00	2,80	3,70	2,60	2,00	2,80	2,90	4,70	1,20	1,00
set-16	2,90	3,10	4,70	1,60	1,50	3,00	3,00	5,40	1,10	0,40
out-16	3,80	4,10	3,70	3,90	4,60	3,90	3,60	4,20	3,70	3,00
*nov-16	5,00	5,40	4,80	5,20	6,00	5,50	5,10	5,50	5,50	4,60
*dez-16	4,00	4,20	3,40	4,50	4,90	5,10	4,00	4,40	5,60	3,50
jan-17	2,00	2,00	0,30	3,30	3,60	4,50	2,50	2,40	6,20	2,50
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
jan-16	1,60	1,70	0,90	2,10	2,40	0,30	1,00	1,30	-0,50	0,70
fev-16	1,70	1,80	1,20	2,10	2,40	0,50	1,20	1,60	-0,30	0,80
mar-16	1,70	1,90	1,60	1,80	2,20	0,60	1,30	1,90	-0,50	0,70
abr-16	1,60	1,80	1,90	1,40	1,80	0,50	1,30	2,10	-0,70	0,50
mai-16	1,50	1,70	2,00	1,20	1,50	0,40	1,20	2,00	-1,00	0,30
jun-16	1,60	1,80	2,30	1,10	1,40	0,50	1,30	2,30	-1,00	0,20
jul-16	1,80	2,00	2,70	1,10	1,40	0,70	1,50	2,70	-0,90	0,30
ago-16	2,00	2,20	3,10	1,20	1,40	1,00	1,70	3,10	-0,70	0,40
set-16	2,20	2,40	3,30	1,30	1,60	1,20	1,90	3,20	-0,40	0,60
out-16	2,20	2,40	3,30	1,40	1,60	1,40	2,00	3,30	-0,10	0,60
*nov-16	2,60	2,90	3,80	1,60	2,00	1,90	2,50	3,90	0,40	1,00
*dez-16	2,90	3,20	4,00	2,20	2,40	2,40	2,80	4,10	1,10	1,40
jan-17	3,10	3,30	3,80	2,60	2,80	2,80	3,00	4,20	1,70	1,70

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 17 (Po)	Jan. 17 (Re)	Dez. 16 (Re)	Nov. 16 (Re)	Out. 16 (Re)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	21 384	17 600	21 556	19 640	17 500	38 984	5,6	7,6
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	18 860	15 028	16 988	16 483	14 933	33 888	4,6	6,0
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 524	2 572	4 568	3 157	2 567	5 096	14,1	19,9

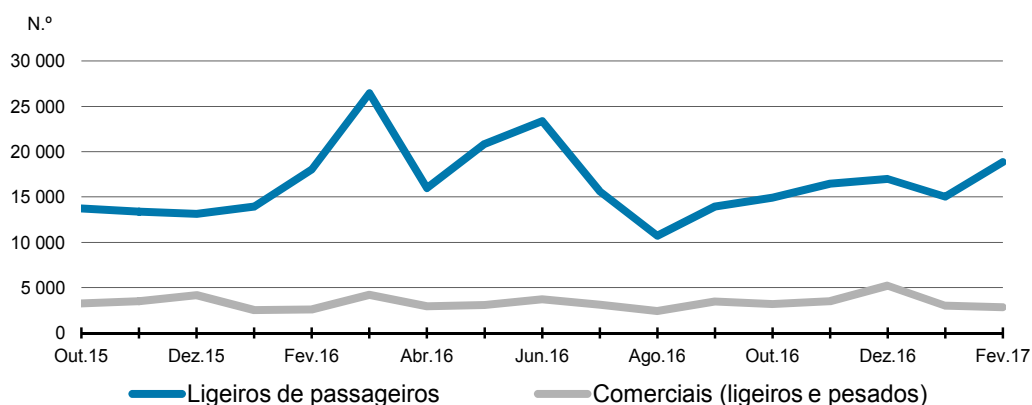
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 17 (Po)	Jan. 17 (Re)	Dez. 16 (Re)	Nov. 16 (Re)	Out. 16 (Re)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	331	450	662	338	621	781	-15,6	-12,8
Pesados de mercadorias	(N.º)	286	372	642	315	595	658	-19,9	-15,4
Pesados de passageiros	(N.º)	45	78	20	23	26	123	28,6	4,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Acumulado Fev. 16 a Jan. 17	Acumulado Fev. 15 a Jan. 16	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 397 269	4 070 024	4 683 449	4 363 156	51 021 576	49 724 812	19,6	2,6
Importações (CIF)	5 337 770	5 452 651	5 468 319	5 238 112	62 035 686	60 232 838	22,3	3,0
Saldo	-940 501	-1 382 627	-784 870	-874 956	-11 014 109	-10 508 025	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	75	86	83	82	83	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 343 776	2 876 041	3 427 514	3 172 442	38 301 654	36 340 120	15,9	5,4
Importações (CIF)	3 949 595	4 088 273	4 362 879	4 122 330	48 022 319	46 121 126	16,8	4,1
Saldo	-605 820	-1 212 232	-935 364	-949 888	-9 720 664	-9 781 005	//	//
Taxa de cobertura (%)	85	70	79	77	80	79	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 811 507	2 384 165	2 878 239	2 634 289	32 036 464	30 450 413	16,5	5,2
Importações (CIF)	3 576 450	3 656 259	3 955 766	3 733 078	43 323 614	41 742 083	16,5	3,8
Saldo	-764 944	-1 272 095	-1 077 527	-1 098 789	-11 287 150	-11 291 670	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	65	73	71	74	73	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 053 493	1 193 983	1 255 935	1 190 714	12 719 922	13 384 692	33,0	-5,0
Importações (CIF)	1 388 174	1 364 378	1 105 440	1 115 781	14 013 367	14 111 712	41,3	-0,7
Saldo	-334 681	-170 395	150 495	74 932	-1 293 445	-727 020	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	88	114	107	91	95	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 426 656	3 485 805	4 483 753	4 469 416	4 223 459	4 144 580	4 248 299	4 025 710
Importações (CIF)	5 367 031	4 656 348	5 065 073	5 393 401	5 158 006	4 874 267	5 310 538	4 714 169
Saldo	- 940 375	-1 170 543	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010
Taxa de cobertura (%)	82	75	85	80	85	85	75	86
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 377 952	2 512 518	3 406 864	3 383 745	3 205 453	3 210 464	3 211 099	3 173 787
Importações (CIF)	4 181 060	3 384 865	4 018 834	4 159 519	3 983 008	3 902 209	4 112 278	3 757 468
Saldo	- 803 108	- 872 347	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678
Taxa de cobertura (%)	81	74	82	78	84	86	68	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 771 819	2 100 568	2 856 506	2 844 392	2 709 250	2 693 513	2 676 852	2 675 364
Importações (CIF)	3 757 305	3 079 902	3 642 076	3 742 915	3 591 585	3 506 008	3 709 175	3 373 095
Saldo	- 985 486	- 979 334	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477
Taxa de cobertura (%)	74	68	77	72	79	79	63	77
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 048 705	973 287	1 076 889	1 085 671	1 018 006	934 116	1 037 200	851 923
Importações (CIF)	1 185 972	1 271 483	1 046 239	1 233 882	1 174 999	972 058	1 198 260	956 701
Saldo	- 137 267	- 298 196	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332
Taxa de cobertura (%)	88	77	96	87	89	81	100	95

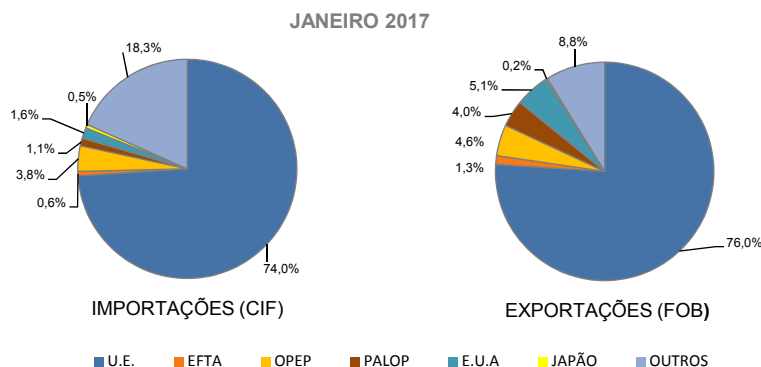
(a) Os dados de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL	5 337 770	5 452 651	5 468 319	5 238 112	5 367 031	4 656 348	5 065 073	22,3
UNIÃO EUROPEIA	3 949 595	4 088 273	4 362 879	4 122 330	4 181 060	3 384 865	4 018 834	16,8
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	734 106	703 274	789 442	677 862	747 585	555 698	680 381	26,3
Áustria	25 036	34 123	28 202	30 206	24 838	19 854	25 482	12,3
Bélgica	154 187	161 599	154 335	150 980	151 330	124 586	146 447	26,1
Bulgária	3 568	6 490	4 957	7 792	5 885	9 983	7 137	-62,3
Chipre	337	424	272	580	414	378	373	190,2
Croácia	3 838	4 580	6 069	4 527	3 391	2 896	3 816	9,3
Dinamarca	24 251	28 720	30 776	25 644	33 531	20 874	29 948	59,9
Eslováquia	20 379	15 050	22 244	20 599	17 240	14 640	13 327	61,6
Eslovénia	4 463	5 602	4 468	4 680	5 904	2 861	4 518	31,2
Espanha	1 635 496	1 698 319	1 813 937	1 776 063	1 765 554	1 502 243	1 730 551	14,4
Estónia	1 272	3 634	1 546	1 519	2 049	1 258	1 135	-20,5
Finlândia	12 266	16 018	13 532	16 030	11 066	12 452	16 486	27,3
França	407 042	398 354	445 808	427 762	404 713	318 882	370 573	11,2
Grécia	8 506	10 723	10 590	10 949	15 700	9 731	15 427	-14,0
Hungria	27 825	34 256	31 517	27 483	25 851	19 913	28 087	69,1
Irlanda	30 984	46 586	41 281	51 149	38 459	45 049	53 354	-46,9
Itália	257 538	277 801	322 494	292 798	290 881	197 789	307 178	12,8
Letónia	1 456	815	931	3 111	1 167	1 755	438	220,8
Lituânia	3 034	3 760	7 890	3 753	7 741	5 033	4 487	-31,2
Luxemburgo	8 576	7 252	8 553	7 598	5 793	11 155	8 085	33,2
Malta	1 131	907	1 245	894	1 044	1 472	1 392	6,6
Países Baixos	270 640	272 017	288 994	256 543	265 826	255 065	262 444	27,3
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	60 997	62 341	66 475	65 308	65 638	44 503	56 880	30,1
Reino Unido	161 741	171 109	155 502	151 642	178 982	128 461	157 758	24,2
República Checa	38 423	31 739	37 920	40 317	37 051	28 342	39 911	-6,8
Roménia	11 613	27 258	15 452	13 384	10 945	8 653	6 983	34,8
Suécia	40 889	65 521	58 446	53 156	62 481	41 337	46 239	0,0
EFTA	33 438	25 823	32 420	29 757	23 628	23 258	22 001	0,0
Islândia	8	227	219	91	114	307	49	0,0
Liechtenstein	6	14	8	3	1	9	7	0,0
Noruega	6 746	4 976	9 576	5 509	2 832	732	1 543	0,0
Suiça	26 677	20 607	22 616	24 154	20 682	22 210	20 402	0,0
OPEP	201 344	235 650	175 973	206 364	99 403	328 717	132 567	59,4
PALOP	60 823	7 655	88 178	132 425	48 972	171 922	52 967	36,1
Estados Unidos da América	85 067	96 537	78 831	84 589	74 078	49 561	55 162	-0,1
Japão	28 103	25 440	24 096	25 266	23 222	18 305	21 080	1,0
Outros	979 399	973 272	705 943	637 381	916 668	679 720	762 461	47,3

(a) Os dados de julho a dezembro de 2016 e janeiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL	4 397 269	4 070 024	4 683 449	4 363 156	4 426 656	3 485 805	4 483 753	19,6
UNIÃO EUROPEIA	3 343 776	2 876 041	3 427 514	3 172 442	3 377 952	2 512 518	3 406 864	15,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	27 821	31 884	24 163	26 829	29 297	26 082	26 203	0,0
Alemanha	524 009	395 361	541 723	491 329	497 757	386 326	540 914	17,0
Áustria	21 475	21 022	27 172	23 104	24 235	12 123	27 359	6,2
Bélgica	122 377	84 913	96 731	110 607	109 303	84 844	102 376	13,1
Bulgária	4 025	8 860	11 444	6 705	8 888	3 446	4 068	-59,7
Chipre	3 207	2 856	3 971	3 573	2 669	2 543	2 586	33,6
Croácia	2 136	902	1 851	1 547	1 987	1 470	2 825	41,1
Dinamarca	28 550	30 761	28 856	27 933	26 825	22 953	37 556	10,0
Eslováquia	20 590	14 427	23 630	24 753	22 531	19 040	16 220	38,6
Eslovénia	2 372	2 461	2 179	2 928	2 455	1 980	2 922	10,6
Espanha	1 148 118	995 892	1 188 381	1 095 257	1 186 723	909 606	1 206 425	19,1
Estónia	2 159	1 821	2 197	1 743	2 192	1 366	1 459	40,8
Finlândia	19 372	31 956	26 009	14 221	13 210	24 913	14 610	90,1
França	561 526	470 355	573 892	505 287	556 622	390 604	557 179	11,6
Grécia	8 880	9 802	8 986	13 791	10 539	10 236	8 139	8,5
Hungria	16 412	11 952	18 764	18 674	21 841	15 025	21 033	12,2
Irlanda	30 637	25 629	20 078	28 209	26 841	23 132	28 485	9,1
Itália	152 394	151 438	183 633	154 758	143 152	87 196	154 427	23,6
Letónia	1 318	1 265	1 293	1 264	1 852	1 872	2 061	-7,3
Lituânia	3 043	2 331	3 154	3 049	2 492	1 937	2 344	-26,5
Luxemburgo	12 409	13 622	9 542	11 176	10 002	6 118	6 419	109,4
Malta	1 676	1 897	1 830	1 586	1 735	996	1 404	9,8
Países Baixos	175 945	157 116	163 839	147 655	157 507	135 735	181 177	5,8
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	51 108	47 657	48 974	49 236	51 851	44 124	44 143	17,2
Reino Unido	301 432	252 063	326 649	317 268	301 236	221 901	329 038	16,4
República Checa	29 839	16 338	24 660	22 096	26 424	20 412	22 103	27,6
Roménia	27 925	54 721	25 226	25 770	98 597	22 329	22 113	20,3
Suécia	43 021	36 739	38 688	42 093	39 187	34 180	41 277	-8,9
EFTA	56 052	50 508	66 786	65 023	58 332	46 903	73 282	13,4
Islândia	946	442	1 572	2 103	1 311	786	1 981	-23,8
Liechtenstein	0	0	32	31	24	23	9	-99,4
Noruega	14 729	12 494	15 865	16 159	16 020	14 875	17 014	22,2
Suiça	40 377	37 572	49 317	46 730	40 978	31 220	54 279	11,8
OPEP	202 022	268 159	337 208	255 641	210 566	177 645	188 557	34,9
PALOP	174 143	214 449	253 833	214 548	193 554	171 726	167 385	24,0
Estados Unidos da América	223 414	226 332	206 097	255 404	209 642	186 838	213 682	34,4
Japão	10 304	12 077	13 574	12 351	10 718	10 301	12 960	7,3
Outros	387 558	422 459	378 436	387 747	365 893	379 874	421 022	40,1

(a) Os dados de julho a dezembro de 2016 e janeiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL GERAL	5 337 770	5 452 651	5 468 319	5 238 112	5 367 031	4 656 348	5 065 073	22,3
1. Agrícolas	532 498	586 044	567 995	540 912	606 480	614 346	568 081	9,7
2. Alimentares	209 086	217 878	241 369	252 053	242 334	252 041	229 931	5,9
3. Combustíveis minerais	758 577	766 624	532 848	583 008	555 177	611 860	476 026	105,4
4. Químicos	544 347	510 936	594 249	528 156	578 192	475 639	557 644	9,7
5. Plásticos e borrachas	324 536	274 667	318 027	312 024	318 665	259 385	324 776	8,0
6. Peles e couros	59 940	56 863	71 975	68 887	69 887	51 154	74 146	-0,1
7. Madeira e cortiça	69 885	68 237	65 446	66 175	71 342	57 369	77 565	-2,1
8. Pastas celulósicas e papel	97 251	91 689	106 524	109 590	108 597	95 213	104 566	-1,2
9. Matérias têxteis	150 306	140 894	167 275	166 886	180 812	102 511	162 853	2,0
10. Vestuário	165 795	203 347	183 987	179 850	182 195	188 537	164 467	6,8
11. Calçado	71 448	57 815	57 481	58 555	66 195	73 968	68 817	9,4
12. Minerais e minérios	68 255	66 108	71 206	74 790	74 011	60 593	72 441	4,9
13. Metais comuns	423 534	376 221	413 958	376 039	409 720	280 516	388 599	17,9
14. Máquinas e aparelhos	873 747	1 015 220	998 189	888 650	919 253	752 703	865 048	26,6
15. Veículos e outro material de transporte	702 394	705 992	741 839	703 119	666 721	508 835	628 929	27,3
16. Ótica e precisão	116 217	139 298	134 503	130 934	124 058	102 943	119 482	10,4
17. Outros produtos	169 953	174 821	201 447	198 483	193 392	168 733	181 704	15,3

(a) Os dados de julho a dezembro de 2016 e janeiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 397 269	4 070 024	4 683 449	4 363 156	4 426 656	3 485 805	4 483 753	19,6
1. Agrícolas	268 156	310 845	384 341	334 714	346 004	281 068	275 571	26,1
2. Alimentares	191 141	195 772	264 289	233 278	232 276	199 772	217 573	15,1
3. Combustíveis minerais	356 067	364 608	299 859	319 115	256 155	256 067	276 016	60,3
4. Químicos	221 921	237 274	242 425	222 052	232 547	192 230	235 532	21,7
5. Plásticos e borrachas	331 486	270 113	343 849	326 303	344 562	262 254	328 056	15,4
6. Peles e couros	22 171	24 596	24 848	23 121	24 232	18 205	26 223	13,3
7. Madeira e cortiça	124 209	114 763	133 819	125 874	122 928	77 065	147 723	3,3
8. Pastas celulósicas e papel	193 833	218 258	207 159	196 873	217 505	204 311	191 149	-3,5
9. Matérias têxteis	164 628	140 512	173 740	164 940	163 711	112 592	183 748	6,1
10. Vestuário	281 670	251 362	267 074	259 738	227 295	238 724	321 976	6,4
11. Calçado	191 640	138 487	144 238	139 512	168 005	191 454	261 672	12,4
12. Minerais e minérios	183 914	183 849	210 112	197 065	192 545	174 591	201 295	11,1
13. Metais comuns	347 716	309 818	356 120	302 107	313 971	224 136	326 901	35,5
14. Máquinas e aparelhos	693 724	607 870	772 745	704 361	692 129	521 888	643 079	21,0
15. Veículos e outro material de transporte	484 573	408 597	504 965	482 030	541 316	251 147	507 773	25,9
16. Ótica e precisão	76 289	66 437	77 237	66 730	71 016	53 433	66 028	18,3
17. Outros produtos	264 131	226 863	276 629	265 342	280 460	226 866	273 437	14,6

(a) Os dados de julho a dezembro de 2016 e janeiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 949 595	4 088 273	4 362 879	4 122 330	4 181 060	3 384 865	4 018 834	16,8
1. Agrícolas	382 799	437 023	450 306	445 731	445 810	459 884	430 680	7,0
2. Alimentares	179 363	195 652	204 900	215 015	210 612	222 817	206 929	10,4
3. Combustíveis minerais	168 708	144 952	156 625	154 277	138 925	114 683	130 774	49,3
4. Químicos	478 011	457 066	530 666	472 282	515 289	427 109	499 455	8,9
5. Plásticos e borrachas	268 572	237 284	274 422	270 942	268 709	209 122	273 181	15,3
6. Peles e couros	44 037	43 172	53 589	56 026	54 680	38 969	57 017	-2,5
7. Madeira e cortiça	44 396	47 954	54 392	51 831	55 565	44 002	61 893	-1,7
8. Pastas celulósicas e papel	91 597	85 791	98 875	99 531	101 209	87 124	97 545	0,8
9. Matérias têxteis	95 938	96 106	109 916	117 682	117 695	66 294	109 427	2,8
10. Vestuário	145 797	181 570	167 597	164 362	163 557	162 493	142 213	8,7
11. Calçado	56 157	44 556	45 561	47 662	52 501	59 942	55 998	9,1
12. Minerais e minérios	61 837	58 936	64 937	67 131	66 412	54 156	66 859	3,7
13. Metais comuns	341 605	312 271	340 680	315 104	337 678	231 722	337 890	21,2
14. Máquinas e aparelhos	706 996	858 259	840 358	742 715	774 700	599 387	727 318	26,1
15. Veículos e outro material de transporte	637 986	610 139	668 282	612 467	606 328	377 975	554 603	27,2
16. Ótica e precisão	98 980	123 648	118 283	115 316	108 277	88 722	105 715	8,5
17. Outros produtos	146 816	153 894	183 489	174 256	163 114	140 463	161 338	19,4

(a) Os dados de julho a dezembro de 2016 e janeiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 343 776	2 876 041	3 427 514	3 172 442	3 377 952	2 512 518	3 406 864	15,9
1. Agrícolas	188 398	235 030	249 755	221 734	253 103	207 053	207 507	16,9
2. Alimentares	128 793	128 588	166 983	150 397	151 929	128 028	151 522	12,3
3. Combustíveis minerais	178 143	176 359	172 258	110 646	134 118	100 780	151 439	36,2
4. Químicos	156 038	142 532	152 634	153 099	153 897	141 761	168 956	13,2
5. Plásticos e borrachas	267 717	204 800	268 262	262 517	279 698	208 525	269 767	13,6
6. Peles e couros	16 971	17 813	17 573	15 770	17 650	11 900	19 300	6,4
7. Madeira e cortiça	86 780	70 573	88 617	84 353	86 635	49 749	96 230	2,9
8. Pastas celulósicas e papel	141 936	138 537	139 863	134 811	137 959	135 498	133 954	-3,9
9. Matérias têxteis	119 980	94 232	130 484	121 864	118 455	71 159	128 246	6,7
10. Vestuário	258 366	229 829	246 986	236 968	211 315	213 477	297 018	5,5
11. Calçado	165 305	115 906	125 189	117 015	148 850	161 019	229 942	9,1
12. Minerais e minérios	129 036	127 082	144 708	122 938	140 088	117 367	129 730	6,0
13. Metais comuns	273 905	219 492	269 062	237 056	241 665	165 359	245 348	36,5
14. Máquinas e aparelhos	510 131	418 854	534 399	531 121	534 195	388 242	480 349	17,2
15. Veículos e outro material de transporte	438 314	333 211	441 553	411 397	478 037	188 881	424 240	27,9
16. Ótica e precisão	59 249	43 159	56 163	50 450	52 853	37 714	49 466	20,9
17. Outros produtos	224 713	180 045	223 025	210 306	237 506	186 006	223 851	13,5

(a) Os dados de julho a dezembro de 2016 e janeiro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 388 174	1 364 378	1 105 440	1 115 781	1 185 972	1 271 483	1 046 239	41,3
1. Agrícolas	149 699	149 021	117 689	95 180	160 670	154 462	137 401	17,2
2. Alimentares	29 723	22 226	36 469	37 038	31 722	29 224	23 002	-15,0
3. Combustíveis minerais	589 869	621 672	376 223	428 731	416 253	497 176	345 252	130,2
4. Químicos	66 336	53 869	63 583	55 874	62 903	48 530	58 189	16,2
5. Plásticos e borrachas	55 964	37 383	43 605	41 081	49 956	50 263	51 595	-17,2
6. Peles e couros	15 904	13 691	18 386	12 861	15 206	12 185	17 129	7,3
7. Madeira e cortiça	25 489	20 283	11 054	14 344	15 777	13 366	15 672	-2,8
8. Pastas celulósicas e papel	5 654	5 897	7 649	10 058	7 388	8 089	7 021	-25,0
9. Matérias têxteis	54 368	44 788	57 359	49 205	63 117	36 218	53 425	0,6
10. Vestuário	19 998	21 777	16 390	15 489	18 638	26 045	22 253	-5,3
11. Calçado	15 290	13 259	11 920	10 893	13 694	14 027	12 819	10,6
12. Minerais e minérios	6 418	7 172	6 269	7 659	7 599	6 437	5 582	18,2
13. Metais comuns	81 929	63 950	73 278	60 935	72 041	48 794	50 709	5,7
14. Máquinas e aparelhos	166 751	156 961	157 831	145 935	144 553	153 316	137 731	28,9
15. Veículos e outro material de transporte	64 408	95 852	73 557	90 652	60 394	130 860	74 327	28,4
16. Ótica e precisão	17 237	15 649	16 220	15 618	15 781	14 222	13 766	22,9
17. Outros produtos	23 136	20 927	17 958	24 227	30 277	28 270	20 366	-5,2

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 053 493	1 193 983	1 255 935	1 190 714	1 048 705	973 287	1 076 889	33,0
1. Agrícolas	79 758	75 816	134 586	112 981	92 901	74 015	68 064	55,0
2. Alimentares	62 348	67 184	97 307	82 882	80 347	71 744	66 051	21,2
3. Combustíveis minerais	177 923	188 249	127 600	208 469	122 037	155 287	124 578	94,8
4. Químicos	65 883	94 741	89 790	68 953	78 650	50 469	66 576	47,8
5. Plásticos e borrachas	63 769	65 313	75 587	63 786	64 865	53 728	58 288	23,8
6. Peles e couros	5 200	6 783	7 275	7 351	6 582	6 305	6 923	43,8
7. Madeira e cortiça	37 429	44 190	45 201	41 521	36 293	27 316	51 493	4,2
8. Pastas celulósicas e papel	51 898	79 721	67 296	62 062	79 545	68 813	57 195	-2,2
9. Matérias têxteis	44 647	46 279	43 256	43 076	45 256	41 433	55 502	4,6
10. Vestuário	23 303	21 533	20 088	22 771	15 980	25 248	24 958	18,0
11. Calçado	26 334	22 581	19 049	22 497	19 155	30 435	31 730	38,1
12. Minerais e minérios	54 878	56 768	65 404	74 127	52 457	57 225	71 566	25,1
13. Metais comuns	73 811	90 326	87 059	65 051	72 306	58 778	81 553	31,9
14. Máquinas e aparelhos	183 593	189 016	238 345	173 240	157 934	133 646	162 730	33,2
15. Veículos e outro material de transporte	46 259	75 386	63 412	70 633	63 279	62 267	83 534	10,3
16. Ótica e precisão	17 040	23 278	21 075	16 280	18 163	15 719	16 562	10,1
17. Outros produtos	39 418	46 818	53 604	55 035	42 955	40 860	49 586	21,1

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 024	10 230	10 799	11 032	11 698	98 856	1,6	1,7
Tráfego suburbano	(10³)	10 605	8 798	9 390	9 708	10 286	87 079	1,8	1,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	374 697	355 603	368 261	354 722	371 472	3 100 926	3,4	4,9
Tráfego suburbano	(10³)	196 007	161 815	170 320	177 618	190 691	1 601 667	2,7	3,1

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	335	335	//	-0,6	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	13 185	10 449	12 402	12 561	13 909	112 031	1,4	8,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	63 290	50 447	59 995	60 444	66 261	537 344	1,5	8,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	255 355	248 846	258 731	251 311	273 479	2 246 462	6,7	6,0
Carruagens-Km	(10³)	1 995	1 944	2 022	1 963	2 137	17 552	6,7	6,0
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	4 974	3 895	4 580	4 916	5 323	42 537	0,6	0,7
Passageiros-Km transportados	(10³)	25 411	20 924	23 599	25 086	27 108	216 939	0,3	0,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	133 735	130 706	130 259	130 923	143 894	1 193 959	-4,6	-2,3
Carruagens-Km	(10³)	584	568	567	570	628	5 205	-4,7	-2,5

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho	(N.º)	12 791	24 295	17 394	7 601	4 035	79 515	-5,1	-0,9
Rio Douro	(N.º)	3 686	5 438	4 900	5 287	3 143	29 181	26,8	16,9
Ria de Aveiro	(N.º)	19 703	28 493	22 259	13 997	14 382	154 439	15,6	8,9
Rio Tejo	(N.º)	1 410 313	1 253 271	1 355 002	1 350 357	1 394 282	11 928 469	11,7	3,3
Rio Sado (a)	(N.º)	63 784	164 070	117 885	61 329	27 992	512 126	-	-
Ria Formosa	(N.º)	323 178	876 538	600 212	242 181	76 923	2 211 176	46,6	17,3
Rio Guadiana	(N.º)	16 160	25 255	18 363	10 873	8 393	104 612	-3,4	1,9
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	3 554	6 450	4 168	2 310	1 528	22 280	-2,8	10,9
Ria de Aveiro (b)	(N.º)	3 858	6 142	3 425	0	1 223	21 268	32,7	-0,2
Rio Tejo	(N.º)	4 849	5 631	6 341	5 897	2 292	33 365	9,8	-16,1
Rio Sado	(N.º)	27 757	56 659	43 399	27 106	14 845	208 818	3,9	0,5
Rio Guadiana	(N.º)	675	523	384	522	611	5 377	-27,8	-26,7

(a) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo baseado na bilhética.

(b) Embarcação parada de meados de maio a a início de julho de 2016.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (N.º)	842	782	904	921	951	7 896	-6,3	-2,7
Arqueação bruta (GT)	19 474 561	17 051 778	16 991 241	17 178 723	17 672 286	150 583 662	3,6	2,5
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	19 621 164	18 791 960	18 732 410	19 389 328	17 768 028	166 856 294	7,6	2,6
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (N.º)	572	549	631	645	673	5 544	-9,8	-3,4
Arqueação bruta (GT)	16 142 671	14 225 896	13 993 261	14 148 643	14 673 809	124 884 837	5,1	4,4
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	15 723 841	15 512 398	15 073 375	15 729 949	14 938 675	137 253 829	8,2	4,1
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	4 641 373	4 546 919	4 355 101	4 347 995	3 869 233	38 111 199	27,7	5,2
Carga Geral (ton)	229 261	156 458	201 666	227 953	193 902	1 716 964	59,0	4,4
Contentores (ton)	963 838	1 018 859	996 046	945 050	1 050 982	8 431 479	22,5	15,8
Granéis Sólidos (ton)	1 185 668	1 037 265	1 272 720	1 178 761	918 236	10 660 335	7,3	-4,0
Granéis Líquidos (ton)	2 262 606	2 334 337	1 884 669	1 996 231	1 706 113	17 302 421	41,5	6,8
Carregadas (ton)	3 124 997	3 091 487	3 346 637	3 311 827	3 095 181	27 296 372	17,7	2,4
Carga Geral (ton)	328 941	394 423	498 561	478 284	531 646	3 916 686	-13,5	-17,0
Contentores (ton)	1 289 738	1 306 260	1 305 414	1 300 164	1 311 902	11 118 804	22,3	7,3
Granéis Sólidos (ton)	273 344	245 991	333 518	379 406	302 931	3 000 501	-23,3	-11,6
Granéis Líquidos (ton)	1 232 974	1 144 813	1 209 144	1 153 973	948 702	9 260 381	42,8	13,0
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	2 481 729	2 709 975	2 546 367	2 422 084	2 071 400	21 180 104	22,4	9,2
Carga Geral (ton)	0	0	133	1 701	798	2 632	-	1690,5
Contentores (ton)	660 667	733 740	665 745	658 063	765 941	5 803 510	33,0	22,7
Granéis Sólidos (ton)	411 555	343 245	634 979	333 301	157 655	3 784 234	-16,3	-14,2
Granéis Líquidos (ton)	1 409 507	1 632 990	1 245 510	1 429 019	1 147 006	11 589 728	35,7	13,0
Carregadas (ton)	1 811 059	1 704 634	1 778 478	1 748 798	1 711 087	14 481 882	53,0	23,1
Carga Geral (ton)	11 187	516	6 467	6 486	10 231	83 606	-12,2	0,9
Contentores (ton)	732 354	780 045	752 616	802 661	851 806	6 544 183	33,6	19,9
Granéis Sólidos (ton)	51 898	11 927	23 617	40 812	31 839	434 668	480,5	106,7
Granéis Líquidos (ton)	1 015 620	912 146	995 778	898 839	817 211	7 419 425	65,4	23,4
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	1 037 332	861 592	886 167	838 183	767 504	7 781 802	50,5	0,4
Carga Geral (ton)	62 516	49 188	51 784	75 101	57 458	561 244	1,7	42,7
Contentores (ton)	191 316	165 668	204 078	183 902	235 797	1 737 227	4,3	11,7
Granéis Sólidos (ton)	147 543	134 672	209 625	212 895	120 204	1 651 546	66,5	2,2
Granéis Líquidos (ton)	635 957	512 064	420 680	366 285	354 045	3 831 785	78,7	-8,5
Carregadas (ton)	525 136	514 403	561 797	596 179	569 168	4 739 693	-0,2	-5,6
Carga Geral (ton)	86 554	87 726	106 778	118 137	123 617	860 492	8,7	-0,2
Contentores (ton)	231 615	218 622	243 836	244 053	314 214	2 152 538	14,4	6,6
Granéis Sólidos (ton)	19 234	16 205	19 965	14 767	28 646	186 077	-3,5	-24,4
Granéis Líquidos (ton)	187 733	191 850	191 218	219 222	102 691	1 540 586	-16,3	-18,6
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	613 311	513 495	412 365	531 954	497 682	4 427 912	24,2	-6,8
Carga Geral (ton)	579	591	836	735	193	6 028	-34,6	-74,4
Contentores (ton)	91 072	96 089	97 894	67 411	10 638	649 741	-2,8	-22,0
Granéis Sólidos (ton)	412 610	331 202	222 473	361 208	372 104	2 839 684	38,5	-2,7
Granéis Líquidos (ton)	109 050	85 613	91 162	102 600	114 747	932 459	7,7	-4,5
Carregadas (ton)	277 142	300 661	342 835	271 863	45 118	2 348 229	-18,9	-23,6
Carga Geral (ton)	17 642	13 484	33 837	23 389	1 550	194 215	-26,4	49,2
Contentores (ton)	226 956	226 508	205 455	154 963	26 770	1 549 280	0,7	-28,9
Granéis Sólidos (ton)	27 994	50 200	95 312	84 173	6 946	517 433	-67,0	-24,4
Granéis Líquidos (ton)	4 550	10 469	8 231	9 338	9 852	87 301	-39,2	12,8

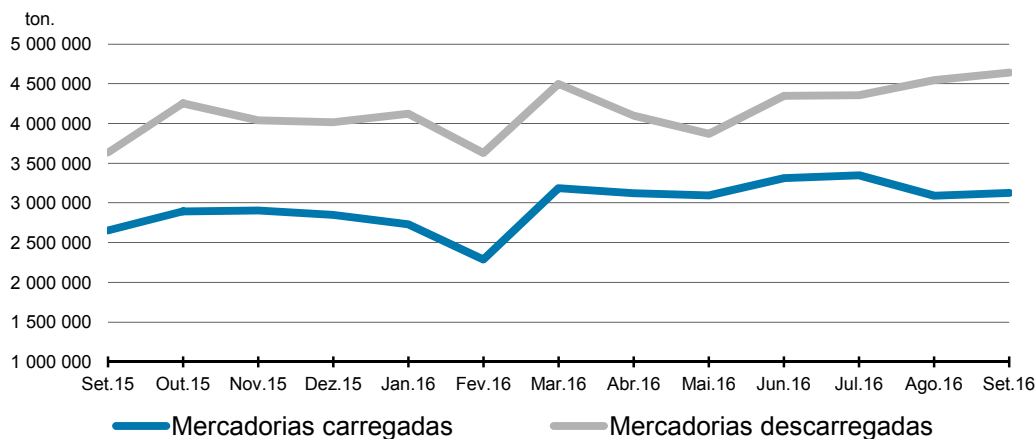
(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (N.º)	66 335	75 280	72 792	67 929	69 499	607 449	10,8	-1,8
Número (TEU)	106 146	119 126	117 401	105 822	110 357	964 714	12,8	-0,3
Carregados								
Número (N.º)	70 246	72 090	72 440	69 965	69 780	609 928	17,4	-0,6
Número (TEU)	111 949	113 541	115 441	108 263	109 769	963 899	19,1	0,4
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (N.º)	10 994	14 029	12 200	9 003	1 416	87 490	-13,8	-32,4
Número (TEU)	17 431	21 998	19 760	13 769	2 361	135 743	-11,0	-29,8
Carregados								
Número (N.º)	12 599	13 078	12 096	8 909	1 424	88 076	-6,5	-27,8
Número (TEU)	19 418	20 092	18 430	13 479	2 093	133 782	-5,8	-27,1
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (N.º)	13 916	16 050	16 724	13 904	19 441	142 911	-6,3	3,8
Número (TEU)	22 755	26 443	27 271	22 844	31 983	233 502	-3,0	6,3
Carregados								
Número (N.º)	14 437	13 972	15 653	14 919	19 129	136 087	10,9	6,1
Número (TEU)	23 822	22 588	25 785	24 381	30 963	223 066	16,6	8,9
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (N.º)	38 303	41 641	39 232	40 540	43 755	341 899	29,9	4,4
Número (TEU)	60 169	64 223	61 922	61 024	67 328	531 632	30,6	4,4
Carregados								
Número (N.º)	38 762	41 447	39 869	41 390	43 466	345 186	30,4	4,3
Número (TEU)	60 748	64 587	62 645	62 149	66 848	535 542	31,1	4,4

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	13 015	14 349	14 180	12 651	12 302	103 960	8,4	7,5
Trafego regular (N.º)	12 090	13 261	13 059	11 813	11 564	97 334	8,2	7,5
Passageiros embarcados (10³)	1 922	2 128	1 872	1 701	1 652	13 833	12,5	10,8
Trafego regular (10³)	1 822	1 997	1 757	1 607	1 588	13 212	12,2	10,5
Passageiros desembarcados (10³)	1 841	1 976	2 111	1 773	1 684	13 993	14,1	11,1
Trafego regular (10³)	1 735	1 850	1 991	1 683	1 614	13 355	13,8	10,8
Mercadorias carregadas (ton)	4 885	4 653	4 952	4 530	4 678	41 784	8,8	-7,3
Trafego regular (ton)	4 513	4 398	4 635	4 253	4 363	38 244	15,0	-3,6
Mercadorias descarregadas (ton)	4 488	4 073	4 535	4 884	4 737	40 747	2,4	4,4
Trafego regular (ton)	4 106	3 739	4 124	4 525	4 359	37 323	3,6	5,5
Correio carregado (ton)	308	289	296	292	276	2 596	8,4	5,8
Trafego regular (ton)	308	289	296	292	276	2 596	8,4	5,8
Correio descarregado (ton)	267	238	252	277	273	2 381	10,0	19,9
Trafego regular (ton)	266	238	252	277	273	2 381	9,9	20,1

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 551	1 681	1 691	1 560	1 453	12 963	14,6	14,7
Passageiros embarcados (10³)	217	247	242	213	198	1 731	14,6	14,8
Passageiros desembarcados (10³)	219	248	238	211	197	1 727	15,6	14,8
Mercadorias carregadas (ton)	571	559	621	616	590	4 996	2,9	0,4
Mercadorias descarregadas (ton)	553	549	622	616	570	4 902	3,1	-1,4
Correio carregado (ton)	263	227	251	237	205	2 211	-2,8	-1,1
Correio descarregado (ton)	226	206	212	228	216	1 997	-7,8	0,9

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 620	2 863	2 795	2 603	2 540	20 405	43,8	30,8
Passageiros embarcados (10³)	176	199	188	163	149	1 306	33,7	27,9
Passageiros desembarcados (10³)	177	200	187	163	147	1 305	33,3	28,1
Mercadorias carregadas (ton)	160	147	165	163	155	1 349	4,0	-7,3
Mercadorias descarregadas (ton)	189	171	188	174	184	1 556	-7,7	-13,7
Correio carregado (ton)	33	29	34	33	32	316	-0,4	-4,7
Correio descarregado (ton)	23	18	22	26	29	221	11,1	-2,8

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jan. 17 (Pe)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)
PORTUGAL	22,1	23,3	28,1	43,9	59,1	78,0	64,0	50,5
Continente	20,8	22,2	27,5	43,8	59,8	79,9	64,9	50,6
Norte	21,8	24,4	27,2	39,6	48,1	54,2	43,6	40,5
Centro	12,3	15,7	13,7	21,3	28,7	41,6	27,6	22,9
A. M. Lisboa	36,0	35,3	52,0	74,6	80,5	80,4	72,5	68,0
Alentejo	13,2	15,2	14,8	24,8	38,4	59,6	39,8	30,9
Algarve	11,4	11,9	15,2	37,8	68,6	112,8	91,4	59,1
R.A. Açores	12,5	11,5	16,5	29,8	48,9	60,8	56,8	44,5
R.A. Madeira	35,4	36,2	37,4	48,9	56,5	66,9	58,7	51,0

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 17 (Pe)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Set. 16 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 394	2 488	2 892	5 035	5 966	2 394	12,6	12,6
Residentes em Portugal	722	903	808	1 129	1 621	722	2,4	2,4
Residentes no Estrangeiro	1 673	1 585	2 084	3 906	4 345	1 673	17,6	17,6
Europa	1 303	1 276	1 697	3 310	3 734	1 303	11,5	11,5
Alemanha	235	208	353	611	615	235	16,2	16,2
Bélgica	24	23	47	62	109	24	6,9	6,9
Espanha	148	227	171	291	367	148	11,9	11,9
França	123	135	159	370	451	123	14,4	14,4
Irlanda	26	20	41	141	179	26	39,1	39,1
Itália	65	70	65	92	103	65	6,7	6,7
Países Baixos	119	87	118	213	256	119	20,3	20,3
Polónia	30	23	29	59	111	30	25,3	25,3
Reino Unido	333	301	399	1002	1132	333	5,2	5,2
Suécia	29	29	70	79	48	29	1,9	1,9
Suíça	23	25	37	94	83	23	16,2	16,2
Outros Países da Europa	150	128	207	295	280	150	8,7	8,7
África	34	30	33	37	43	34	17,1	17,1
América	231	191	254	412	422	231	48,4	48,4
Brasil	149	115	131	190	167	149	62,0	62,0
Estados Unidos da América	48	52	78	134	150	48	39,9	39,9
Outros	34	24	45	88	105	34	15,6	15,6
Ásia	94	80	91	126	115	94	54,4	54,4
Oceânia	7	5	7	19	27	7	26,6	26,6
Outros não determinados	4	2	2	3	5	4	44,8	44,8

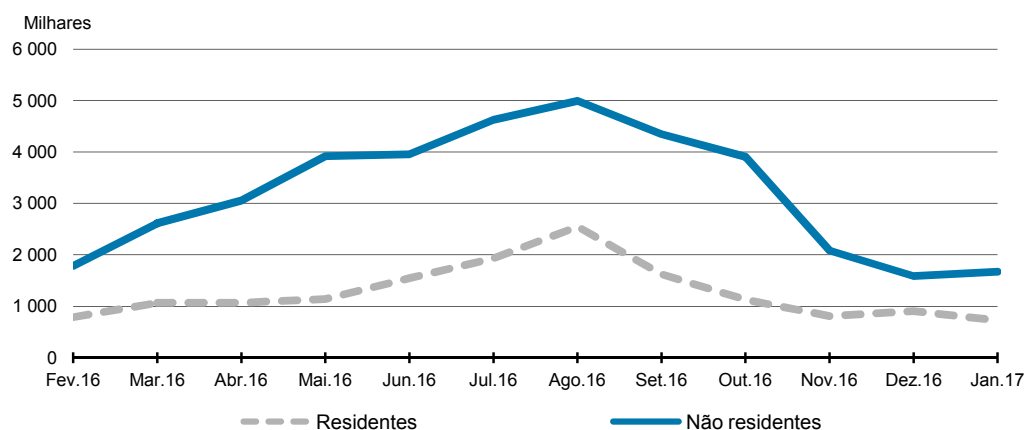
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 17 (Pe)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Set. 16 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	985	1 061	1 129	1 831	2 081	985	14,0	14,0
Continente	879	960	1 014	1 660	1 897	879	14,2	14,2
Norte	220	251	247	357	404	220	9,6	9,6
Centro	144	178	160	271	325	144	10,2	10,2
A. M. Lisboa	360	360	407	560	566	360	21,5	21,5
Alentejo	42	48	50	81	104	42	13,5	13,5
Algarve	113	122	150	389	497	113	7,7	7,7
R.A. Açores	23	21	27	45	58	23	7,3	7,3
R.A. Madeira	83	79	89	126	125	83	13,8	13,8

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 17 (Pe)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Set. 16 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 394	2 488	2 892	5 035	5 966	2 394	12,6	12,6
Continente	1 882	2 016	2 305	4 245	5 076	1 882	13,9	13,9
Norte	357	422	425	647	742	357	8,0	8,0
Centro	213	278	259	457	578	213	7,5	7,5
A. M. Lisboa	764	774	906	1 293	1 329	764	20,8	20,8
Alentejo	66	78	79	133	183	66	12,3	12,3
Algarve	482	464	635	1 714	2 243	482	11,6	11,6
R.A. Açores	58	55	80	140	183	58	2,2	2,2
R.A. Madeira	454	417	507	650	707	454	8,8	8,8

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



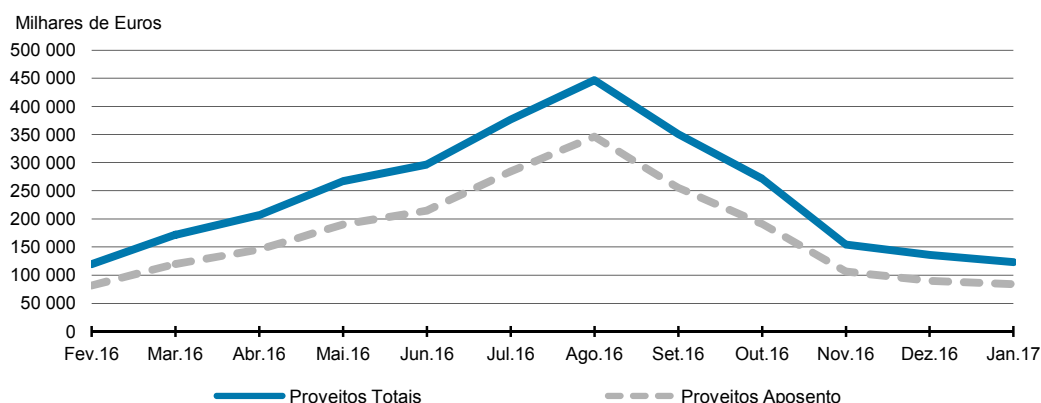
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 17 (Pe)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Set. 16 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	122 974	135 733	154 272	271 600	350 476	122 974	18,1	18,1
Continente	98 017	109 410	127 157	231 815	302 835	98 017	19,2	19,2
Norte	18 925	23 438	22 382	35 262	41 583	18 925	13,9	13,9
Centro	11 418	15 074	12 269	20 297	26 152	11 418	17,3	17,3
A. M. Lisboa	47 635	49 147	64 890	93 879	99 488	47 635	22,4	22,4
Alentejo	3 774	4 735	4 005	7 303	10 666	3 774	14,6	14,6
Algarve	16 265	17 017	23 611	75 075	124 946	16 265	19,0	19,0
R.A. Açores	2 392	2 531	3 136	6 048	9 338	2 392	12,9	12,9
R.A. Madeira	22 564	23 792	23 979	33 737	38 303	22 564	14,0	14,0

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 17 (Pe)	Dez. 16 (Rv)	Nov. 16 (Rv)	Out. 16 (Rv)	Set. 16 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	84 063	89 471	106 504	191 340	255 096	84 063	17,2	17,2
Continente	67 869	72 929	89 426	165 898	224 196	67 869	18,5	18,5
Norte	13 686	15 831	16 425	26 468	31 543	13 686	14,7	14,7
Centro	7 225	9 205	8 045	13 556	18 058	7 225	12,0	12,0
A. M. Lisboa	34 025	34 464	47 530	70 073	74 875	34 025	22,9	22,9
Alentejo	2 361	2 773	2 650	4 796	7 145	2 361	15,0	15,0
Algarve	10 572	10 656	14 775	51 005	92 574	10 572	15,1	15,1
R.A. Açores	1 675	1 544	2 175	4 260	6 848	1 675	13,1	13,1
R.A. Madeira	14 520	14 998	14 903	21 181	24 053	14 520	12,3	12,3

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jan. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	4 259	2 731	2 616	2 719	2 845	2 458	2 306	3,4	3,4
Capital social (10 ³ euros)	77 238	78 474	39 622	37 014	48 572	31 057	38 273	-25,9	-25,9
Anónimas									
Número	78	114	82	89	61	63	83	-7,1	-7,1
Capital social (10 ³ euros)	20 033	34 581	9 944	8 754	6 040	3 805	12 642	-26,6	-26,6
Quotas									
Número	4 161	2 591	2 503	2 613	2 756	2 378	2 191	4,0	4,0
Capital social (10 ³ euros)	55 838	43 874	29 485	28 220	42 485	24 728	25 588	-27,2	-27,2
Outras									
Número	20	26	31	17	28	17	32	-39,4	-39,4
Capital social (10 ³ euros)	1 367	19	193	40	47	2 524	43	438,2	438,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	2	3	3	1	3	1	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	50	100	150	150	100	201	50	0,0	0,0
Quotas									
Número	186	101	123	105	108	78	65	-4,1	-4,1
Capital social (10 ³ euros)	1 747	764	1 821	575	789	538	550	-40,0	-40,0
Outras									
Número	0	1	1	0	2	0	1	-100,0	-100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	5	0	11	0	5	-100,0	-100,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	6	1	4	6	7	3	200,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	151	2 790	50	200	350	350	4 100	202,0	202,0
Quotas									
Número	290	155	148	171	256	184	139	-9,7	-9,7
Capital social (10 ³ euros)	13 226	2 001	1 115	2 858	2 441	1 715	1 908	422,6	422,6
Outras									
Número	0	3	2	1	3	1	0	-100,0	-100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	5	0	0	-100,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	2	3	5	2	3	2	3	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	100	200	250	100	300	100	150	0,0	0,0
Quotas									
Número	410	197	215	224	243	211	176	6,5	6,5
Capital social (10 ³ euros)	3 466	1 185	3 066	2 189	1 604	2 213	2 099	58,6	58,6
Outras									
Número	2	1	4	4	2	1	3	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	1 200	0	169	11	0	2 505	9	0,0	0,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	72	103	73	80	51	51	76	-12,2	-12,2
Capital social (10 ³ euros)	19 732	31 491	9 494	8 304	5 290	3 154	8 342	-27,5	-27,5
Quotas									
Número	3 275	2 138	2 017	2 113	2 149	1 905	1 811	5,6	5,6
Capital social (10 ³ euros)	37 399	39 924	23 483	22 598	37 651	20 261	21 032	-45,8	-45,8
Outras									
Número	18	21	24	12	21	15	28	-35,7	-35,7
Capital social (10 ³ euros)	167	19	19	29	31	19	29	-24,4	-24,4

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jan. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	2 181	3 375	5 450	5 758	2 386	1 049	1 348	-61,5	-61,5
Capital social (10 ³ euros)	392 154	614 384	500 836	820 385	1 356 926	1 003 799	6 210 731	7,4	7,4
Anónimas									
Número	114	173	605	150	180	59	142	-47,0	-47,0
Capital social (10 ³ euros)	324 100	510 731	353 565	664 646	1 314 257	597 551	6 168 832	83,1	83,1
Quotas									
Número	2 057	3 186	4 832	5 569	2 195	984	1 190	-62,1	-62,1
Capital social (10 ³ euros)	68 040	103 122	147 239	155 568	42 624	406 240	40 006	-63,8	-63,8
Outras									
Número	10	16	13	39	11	6	16	-47,4	-47,4
Capital social (10 ³ euros)	14	531	32	171	46	8	1 893	-96,1	-96,1
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	19	7	5	0	1	-66,7	-66,7
Capital social (10 ³ euros)	1224	50	9950	445	3305	0	50	249,7	249,7
Quotas									
Número	62	50	99	106	36	17	27	-31,9	-31,9
Capital social (10 ³ euros)	1 141	3 532	5 037	3 608	202	152	179	1,5	1,5
Outras									
Número	1	0	0	3	1	0	1	-66,7	-66,7
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	15	5	0	5	-66,7	-66,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	8	18	77	13	12	6	8	-70,4	-70,4
Capital social (10 ³ euros)	2 671	11 938	47 719	2 455	1 905	8 855	18 935	-93,7	-93,7
Quotas									
Número	164	246	376	495	116	77	101	-64,3	-64,3
Capital social (10 ³ euros)	13 953	9 754	9 945	30 932	4 459	9 601	7 363	-44,1	-44,1
Outras									
Número	2	0	0	4	1	0	2	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	8	25	0	1507	0,0	0,0
Construção									
Anónimas									
Número	10	12	126	23	17	8	15	-37,5	-37,5
Capital social (10 ³ euros)	9 700	3 120	35 946	13 825	5 458	15 794	7 220	198,9	198,9
Quotas									
Número	208	301	630	1 037	150	138	138	-78,2	-78,2
Capital social (10 ³ euros)	18 239	9 246	14 670	22 111	4 776	3 847	4 277	-74,4	-74,4
Outras									
Número	1	5	5	7	4	2	3	-50,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	110	9	8	8	0	8	-100,0	-100,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	95	142	383	107	146	45	118	-43,8	-43,8
Capital social (10 ³ euros)	310 505	495 623	259 950	647 920	1 303 589	572 903	6 142 627	136,7	136,7
Quotas									
Número	1 623	2 589	3 727	3 931	1 893	752	924	-58,7	-58,7
Capital social (10 ³ euros)	34 707	80 590	117 587	98 916	33 186	392 640	28 186	-61,5	-61,5
Outras									
Número	6	11	8	25	5	4	10	-50,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	9	421	23	140	8	8	373	-97,4	-97,4

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

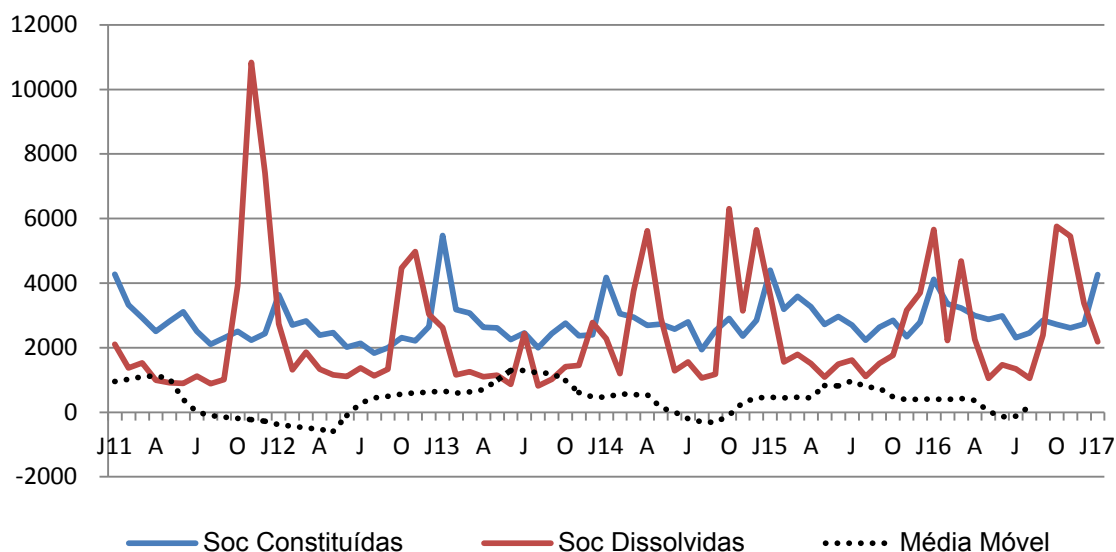
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jan. 2017	Dez. 2016	Nov. 2016	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jan. 2017
TOTAL								
Número	4 259	2 731	2 616	2 719	2 845	2 458	2 306	4 259
Capital social (10 ³ euros)	77 238	78 474	39 622	37 014	48 572	31 057	38 273	77 238
Ex novo								
Anónimas								
Número	76	112	79	88	60	63	83	76
Capital social (10 ³ euros)	19 663	34 331	5 844	6 361	5 990	3 805	12 642	19 663
Quotas								
Número	4 147	2 580	2 494	2 608	2 750	2 374	2 186	4 147
Capital social (10 ³ euros)	54 732	43 390	29 454	27 310	42 481	24 725	25 507	54 732
Outras								
Número	20	25	31	16	28	17	32	20
Capital social (10 ³ euros)	1 367	19	193	40	47	2 524	43	1 367
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	2	2	3	1	1	-	-	2
Capital social (10 ³ euros)	370	250	4 100	2 393	50	-	-	370
Quotas								
Número	14	11	9	5	6	4	5	14
Capital social (10 ³ euros)	1 106	484	31	910	4	3	81	1 106
Outras								
Número	-	1	-	1	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

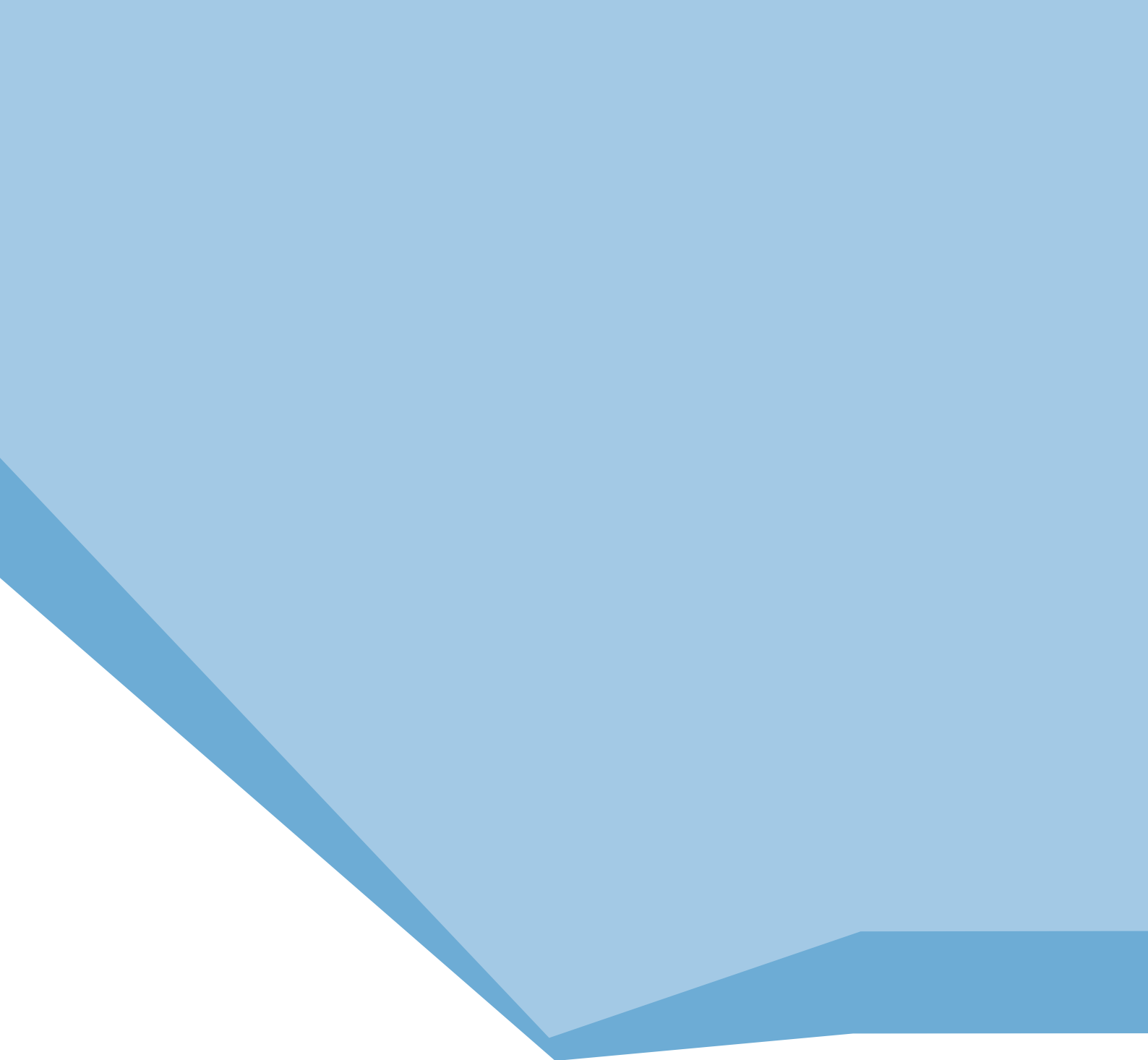
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jan.17 Jan.16	Dez.16 Dez.15	Nov.16 Nov.15	Out.16 Out.15	Jan.16 Jan.15
Bélgica	3,1	2,2	1,7	1,9	1,8
Alemanha	1,9	1,7	0,7	0,7	0,4
Estónia	2,8	2,4	1,4	1,0	0,1
Irlanda	0,2	-0,2	-0,2	-0,4	0,0
Grécia	1,5	0,3	-0,2	0,6	-0,1
Espanha	2,9	1,4	0,5	0,5	-0,4
França	1,6	0,8	0,7	0,5	0,3
Itália	1,0	0,5	0,1	-0,1	0,4
Chipre	0,7	0,1	-0,8	-1,0	-1,1
Letónia	2,9	2,1	1,2	1,1	-0,3
Lituânia	2,5	2,0	1,1	0,7	0,7
Luxemburgo	2,5	1,6	0,6	0,7	0,5
Malta	1,4	1,0	0,8	0,5	0,8
Países Baixos	1,6	0,7	0,4	0,3	0,2
Áustria	2,1	1,6	1,5	1,4	1,4
PORTUGAL	1,3	0,9	0,5	1,1	0,7
Eslovénia	1,5	0,6	0,7	0,7	-0,8
Eslováquia	0,9	0,2	-0,2	-0,3	-0,6
Finlândia	0,9	1,1	0,6	0,6	0,0
Área Euro ⁽²⁾	1,8	1,1	0,6	0,5	0,3
Bulgária	0,4	-0,5	-0,8	-1,0	-0,4
República Checa	2,3	2,1	1,6	0,8	0,5
Dinamarca	0,7	0,3	0,1	0,1	0,4
Croácia	0,9	0,7	0,2	-0,3	-0,2
Hungria	2,4	1,8	1,1	1,1	1,0
Polónia	1,4	0,9	0,2	0,1	-0,3
Roménia	0,3	-0,1	-0,2	0,1	-1,5
Suécia	1,5	1,7	1,3	1,1	1,3
Reino Unido	1,8	1,6	1,2	0,9	0,3
IEPC ⁽³⁾	1,7	1,2	0,6	0,5	0,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt